Diário de Lisboa

Fundador: **JOAQUIM MANSO** Director: **A. RUELLA RAMOS**

Terça-feira, 6 de Agosto de 974 — N.º 8529 — Ano 54.º — Preço 2$50

NOVOS VENCIMENTOS DO FUNCIONALISMO

-aguardam apenas aprovação do Conselho de Estado

No termo de uma reunião de seis horas o Conselho de Ministros aprovou ontem o projecto do Decreto-Lei estabelecendo um esquema de aumentos para os trabalhadores da função pública. Esse texto vai ser enviado ao Conselho de Estado, que o ratificará, espera-se que brevemente.

Entretanto o Conselho tomou conhecimento, por informação do ministro da Comunicação Social, de que ficará pronto amanhã o projecto-base da Lei de Imprensa. Também este futuro diploma, uma vez aprovado em S. Bento, seguirá para o Conselho de Estado.

Terceira nota a reter dos trabalhos de ontem é a nomeação de um novo governador para Cabo Verde. Trata-se do capitão-de-mar-e-guerra Henrique da Silva Horta, ex-comandante do navio-escola «Sagres». Tudo leva a crer que partirá para a cidade da Praia juntamente com o ministro da Coordenação Interterritorial, amanhã mesmo.

Eis a súmula oficial da sessão, divulgada através do Ministério da Comunicação Social:

O ministro dos Negócios Estrangeiros relatou ao Conselho, em síntese, e apresentou as conclusões sobre a visita a Lisboa do secretário-geral da O. N. U., sr. Kurt Waldheim.

O ministro da Economia apresentou o projecto da Lei da Caça e expôs o leque das relações comerciais a desenvolver por Portugal em coerência com o Programa do Movimento das Forças Armadas. Referiu-se igualmente à visita de trabalho do secretário de Estado da Agricultura a Trás-os-Montes e a alguns dos problemas suscitados.

O ministro da Coordenação Interterritorial informou o Conselho de que visitará Cabo Verde na próxima quarta-feira, dia 7. Foi aprovada a nomeação do capitão-de-mar-e-guerra Henrique Afonso da Silva Horta para governador de Cabo Verde.

O ministro da Comunicação Social informou o Conselho do estado dos trabalhos de elaboração da Lei de Imprensa, indicando que o projecto-base estará pronto na quarta-feira, dia 7, devendo a partir dessa data uma comissão constituída por representantes dos partidos presentes na coligação, representantes dos Grémios da Imprensa Diária e Não Diária e do Sindicato dos Jornalistas encarregar-se da elaboração do projecto definitivo a apresentar ao Conselho de Ministros.

O projecto do Decreto-Lei sobre os vencimentos dos funcionários do Estado vai ser enviado ao Conselho de Estado.»

Recorda-se que o Conselho de Estado, cujas reuniões estão iminentes, tem já em seu poder projectos de diplomas tão importantes como os que se prendem com a adopção de medidas de austeridade económica na vida pública e privada do País, moralização de vencimentos, fixação de salários máximos, enfim a regulamentação do direito à greve e ao «lock-out». O papel circunstancial deste outro Conselho é o de ratificar os projectos de decretos-leis: assim preceitua o esquema constitucional em vigor.

GOVERNADOR DE CABO VERDE

O novo governador de Cabo Verde, capitão-de-mar-e-guer-

Continua na pág. 2

Só um milagre poderá salvar Nixon

Depois de uma inesperada convocação dos seus conselheiros mais íntimos, o presidente Nixon fez uma declaração escrita ao país, que constituiu uma autêntica «bomba». Fazendo uma viragem de 180 graus em relação às atitudes que até aqui tem tomado, o dirigente norte-americano confessa agora que esteve envolvido desde o princípio no encobrimento do escândalo Watergate. Deste modo arruinou por completo toda a sua defesa no processo de impugnação. Só um milagre — ou a demissão — poderão defendê-lo de ser condenado e exonerado. «Não disse toda a verdade, peço desculpa» — eis como Nixon começa a sua sensacional confissão. Ninguém parece, no entanto, disposto ao perdão, e Nixon é hoje um homem isolado, abandonado de todos.

ANGOLA

A INQUIETAÇÃO EM LUANDA LEVA A RECOLHER OBRIGATÓRIO

LUANDA, 6 — (L/ANI) — O presidente da Junta Governativa de Angola, vice-almirante Rosa Coutinho, anunciou às 19 e 50 de ontem em comunicação radiodifundida por todas as estações de Luanda, que fora decidido o recolher obrigatório em face da inquietação que reina na cidade.

Aquele governante incitou a população à calma e a não dar crédito à onda de boatos que nas últimas horas tem elevado substancialmente o gráu de emotividade e tensão que já avassalava a capital angolana.

O vice-almirante Rosa Coutinho taxou de «vergonhoso» o medo que se apoderou de negros e brancos, que os leva a acreditar em todas as atoardas que se propalam com o objectivo de provocar uma confrontação racial.

Embora, lamentando tal decisão, aquele membro da Junta de Salvação Nacional, ordenou o recolher obrigatório para toda a população a partir das 21 horas, salientando que esta medida de emergência será imediatamente levantada logo que os ânimos se encontrem mais serenos. Anunciou, ainda, que as Forças Armadas com a colaboração da PSP garantirão em absoluto a ordem e a segurança. A concluir, revelou que está já em execução um plano para levar às zonas suburbanas água, luz e alimentação, a fim de assegurar eficaz abastecimento aos habitantes dos extremos da cidade.

TENSÃO PROVOCADA POR ULTRA-REACCIONARIOS

Mais de duas centenas de ultra-reaccionários brancos, moradores em bairros periféricos, organizaram, entretanto, a partir das 10 e 30 horas de hoje, uma manifestação junto ao comando distrital da Polícia de Segurança Pública, na baixa de Luanda, para apoiar essa corporação, à qual têm sido ultimamente retiradas pelas Forças Armadas algumas missões que habitualmente lhe competiam.

Os manifestantes, com larga

Continua na pág. 2

MOÇAMBIQUE

GOVERNO COM A FRELIMO POSSIVELMENTE AMANHÃ

. LOURENÇO MARQUES, 6 — (FP/L/DL(— O próximo Governo Provisório de Moçambique, a anunciar possivelmente amanhã, terá a participação activa da FRELIMO, conforme ontem noticiámos. Prevê-se que entre os membros da Frente a integrar no referido Governo se encontrará o chefe da FRELIMO para o distrito de Tete, Raimundo Dalepa, de 27 aos, intensamente procurado pelo Exército Português antes do golpe de Estado que derrubou a ditadura marcelista. O major Dalepa era responsável pelos 235 homens que actuavam na região atravessada pela via ferroviária que une a Beira a Cabora Bassa e às minas de carvão de Moatize. Foi o primeiro a abandonar a clandestinidade acompanhado por quatro camaradas. Com eles organizou assembleias públicas e deu uma conferência de Imprensa.

Entrentanto, na Beira, observam-se actos de terrorismo de elementos de direita. De facto, cinco indivíduos, não identificados, lançaram junto do prédio Miramontes, uma granada que se presume ser de tipo ofensivo, a qual poucos estragos materiais causou.

Nesta mesma cidade da Beira deflagrou outro engenho explosivo nos terrenos anexos ao Centro Africano de Manica e Sofala, onde decorria um baile. Em ambos os casos a Polícia tomou conta da ocorrência.

FUGA DE PIDES

Três antigos membros da Polícia Secreta Portuguesa (ex-PIDE/DGS) presos em Vila Pery, perto da fronteira rodesiana, conseguiram evadir-se durante o último fim-de-semana. As autoridades do território confirmaram, ontem, à noite, que os três polícias, Fernando Martins Meira, Manuel Dias Matias e Artur Linhalma, tinham conseguido atingir a Rodésia, mas não deram mais pormenores quanto às circunstâncias desta evasão.

Por outro lado, o Governo rodesiano vai estudar atentamente a divulgação feita por Portugal de que iniciaria negociações com a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) sobre a independência daquele território africano. Cerca de 80 por cento do tráfego fer-

Continua na pág. 2

TELEFONISTAS QUEREM O SALÁRIO MÍNIMO

As telefonistas eventuais dos TLP querem receber o salário mínimo nacional que lhes foi prometido em Maio e nunca aplicado. As 783 profissionais da zona de Lisboa são pagas muito abaixo dos 3300$00 da lei. Trinta delas constituem a delegação a quem um alto funcionário do Ministério do Trabalho concedeu uma audiência esta manhã.

As telefonistas da reserva eventual esgotaram as possibilidades da intervenção sindical junto da empresa e do Governo, segundo nos a firmaram as delegadas. O salário mínimo deveria ter sido aplicado a partir de 27 de Maio, mas o facto é que o aumento — dizem as mesmas informadoras — consta apenas das folhas de pagamento dos TLP: as profissionais não vêem um centavo. Este o principal problema apresentado ao dr. Sousa Lima. Os outros são os relativos a horários e folgas. Os TLP parecem pretender aumentar para 8 horas os turnos de trabalho das eventuais, que actualmente prestam sete horas e que, mesmo nos dias de folga, têm de se manter à disposição da empresa e em contacto com ela, para se apresentarem ao serviço em caso de necessidade.

As eventuais estão inscritas no Sindicato das Telefonistas. Os dirigentes sindicais remeteram o assunto para o Ministério.

24 PÁGINAS

GERAL

OS PAPAGAIOS

Temos de entrar numa fase de construção. De construção de um país novo. E isso implica muita discussão, muita luta, muito sacrifício, muito empenhamento popular.

Mas papagaios não!

Temos de entrar numa fase de construção de um país novo. E isso exige muita isenção e compreensão do momento histórico que vivemos, muito desinteresse pessoal, muita devoção ao interesse colectivo.

Mas papagaios não!

Repetir «slogans» com mais ou menos virulência não chega para uma análise correcta das situações reais que defrontamos. Papaguear soluções alheias ou azedar sistematicamente as questões («quanto pior melhor») é tarefa provocatória que só pode impedir as soluções que se impõem e que o povo há muito espera e deseja.

Temos de entrar conscientemente na construção de um país novo. Sem papagaios.

MANUEL DE AZEVEDO

A reunião do Conselho de Ministros

Continuação da pág. 1

ra Henrique Horta, tem 54 anos, havendo-se alistado na Armada com 19. Promovido a guarda-marinha em 1943, chegou a capitão-tenente seis anos depois. Em 1962 comandava o navio-escola «Sagres».

De 1966 a 1968, em Angola, foi adjunto da Armada do Gabinete Militar do Comando-Chefe, valendo-lhe o desempenho dessa comissão ser condecorado com a medalha de ouro de Serviços Distintos com palma.

DE NOVO REUNIDO O CONSELHO DE MINISTROS

A hora de esta edição começar a circular está de novo reunido em S. Bento, presidido pelo coronel Vasco Gonçalves, o Conselho de Ministros. Sobre estes trabalhos nada transpirou.

De entre a actividade dos ministros que têm os seus gabinetes em S. Bento ressaltou hoje a audiência concedida pelo major Vítor Alves, ministro sem pasta, ao prof. Walter Hofer e ao sr. John Mandelson, membros do Conselho da Europa, que ontem haviam sido recebidos pelo Primeiro-Ministro.

Entretanto regressou a Lisboa, presumivelmente de Roma, outro ministro sem pasta: o major Melo Antunes, que na capital italiana teria entrado em contacto com representantes da Frelimo com vista à formação da prevista equipa governamental de transição para Moçambique, onde se espera que aquele movimeto venha a estar substancialmente representado, talvez sob os auspícios do proprio Melo Antunes, cujo nome corre insistentemente como próximo futuro governador do território.

Este influente oficial do M.F.A., cujas três comissões militares ultramarinas foram todas em Angola, tem-se mostrado, não obstante, muito interessado na solução do problema moçambicano — por outras palavras, no correcto andamento do processo de descolonização. Sabe-se que entabulou vários contactos em Lisboa com o jornalista Aquino de Bragança, da revista «Afrique-Asie», conhecido político de origem goesa bem colocado junto da cúpula da Frelimo.

LUANDA: Recolher obrigatório

Continuação da pág. 1

predominância de comerciantes e seus parentes, pediam veladamente as armas de que foram desapossados pelo Exército, exibindo cartazes em solidariedade com a Polícia.

A determinada altura, surgiram vários jipões com fuzileiros especiais armados de metralhadoras, enquanto um oficial da PSP pedia a colaboração da população para que dispersasse.

A dispersão fez-se com alguma dificuldade. Então, os mais exaltados foram ao largo do Palácio e empurraram para junto dele uma viatura da PSP, em que colocaram das grandes bandeiras nacionais.

Em pouco tempo, os europeus exigiram, em altos gritos, a presença numa das varandas do vice-almirante Rosa Coutinho, enquanto eram passeados em ombros agentes da PSP que se encontravam no local.

Enquanto não foi destacada para o largo outra força de fuzileiros navais, um grupo de uns 50 manifestantes tentou forçar uma das portas do Palácio. Essa porta foi então aberta por um dos guardas, que procurou averiguar o que é que se passava.

Umas vinte ou trinta pessoas entraram, então, de roldão pelas escadas acima, até à repartição do Gabinete. Aí, um oficial conseguiu convencê-les a sair, o que obteve com a promessa de que o vice-almirante Rosa Coutinho iria falar aos manifestantes.

VIVAS À UNITA

Efectivamente, seriam umas 20 horas, o presidente da Junta, acompanhado por outros elementos da mesma, assomou a uma das varandas, apesar de utilizar o megafone, a multidão permaneceu em grande alarido e não deixou ouvi-lo, pelo que foi obrigado a desistir.

Outro oficial ainda conseguiu falar, e sublinhou que as apreensões dos manifestantes iriam ser consideradas, no que se refere ao estabelecimento de medidas de segurança. E convidou uma representação dos presentes a subir ao Palácio. Essa representação foi recebida pelo tenente-coronel Gonçalves Ribeiro, secretário de Estado da Ordenação Interna.

Ainda durante algum tempo, a multidão prosseguiu com os seus gritos «Viva a UNITA», «Fora os traidores» e «Abaixo o MPLA».

Depois, deixaram o largo do Palácio, e foram, ainda — mesmo sobre a hora do recolher obrigatório — manifestar-se frente aos estúdios da Emissora Oficial de Angola, pedindo medidas de protecção, que, segundo eles, apenas a PSP estaria apta a oferecer.

Às 21 horas a situação não estava perfeitamente definida, embora as Forças Armadas tivessem tomado, entretanto, posições para dispersar os manifestantes, e fazer cumprir o recolher obrigatório, ordenado pelo presidente da Junta Governativa, provavelmente em relação com os manifestantes em questão.

GRUPOS DE CRIMINOSOS

De manhã, o bairro do Golfe, em Luanda, apareceu com todas as ruas de acesso barricadas pela população africana, sendo proibida a entrada de qualquer europeu.

Em diversos locais estavam hasteadas as bandeiras do MPLA e o brigadeiro Altino de Magalhães, da Junta Governativa, deslocou-se ao local, pedindo às pessoas presentes calma e concórdia, no que foi ouvido.

Entretando, sabe-se que, naquela zona, diversas casas comerciais passaram a ser saqueadas e destruídas.

Por outro lado, no musseque Prenda, situado próximo do Aeroporto Internacional de Luanda, ocorreram, na noite passada, perturbações levadas a efeito por grupos de malfeitores, que puseram em sobressalto a população pacífica, constituída, na sua totalidade, por moradores de aglomerados.

Além de roubos e de incêndios, destruíram totalmente quatro estabelecimentos comerciais, anteriormente encerrados pelos seus próprios donos.

Verificou-se a prisão de quarenta componentes de grupos criminosos por soldados de uma patrulha. O motivo da detenção foi haverem-se recusado a obedecer à ordem para parar e serem identificados.

No entender do oficial que comandou a força de patrulhamento do bairro, durante a noite, as actividades criminosas não têm nada a ver, nem de perto nem de longe com o momento político.

A população colaborou francamente com as Forças Armadas, ajudando a localizar os assaltantes, Estes, armados de catanas, enxadas e de facas, além de lojas comerciais incendiaram, também, um posto de socorros, que não chegou a arder totalmente.

CEM CONTOS POR UMA CAPTURA

Evadiu-se da cadeia do Julgado Municipal de Santa Comba, para onde tinha sido transferido em 25 de Julho, por ordem superior, o antigo director do campo de São Nicolau, João José Baltasar de Lima, anuncia uma nota distribuída, esta noite, pelo presidente da Junta Govérnativa de Angola, vice-almirante António Álvaro Rosa Coutinho.

Já foi ordenado um rigoroso inquérito às circunstâncias que rodearam a evasão, suspeitando-se de cumplicidades graves, que serão implacavelmente castigadas — prossegue a nota distribuída pelo presidente da Junta. Trata-se de um indivíduo perigoso, que aguardava processo de julgamento por autoria de crimes extremamente graves, pelo que a sua captura deverá ser feita e, se necessário, pelo emprego das armas.

Pede-se a colaboração da própria população, atribuindo-se um prémio de cem mil escudos a quem quer que seja que consiga a sua captura.

Contra a suspensão de "Luta Popular"

O Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.) anuncia para amanhã, quarta-feira, pelas 19 e 30 no Rossio, uma manifestação popular contra a lei provisória da Informação, pela libertação imediata de José Luís Saldanha Sanches, director do jornal «Luta Popular» e pelo levantamento imediato da suspensão do órgão central do M.R.P.P., «Luta Popular».

Reunião na Casa da Imprensa

Trabalhadores dos órgãos de Informação de Lisboa reúnem-se esta noite, às 2 horas, na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca) para discutir as suspensões aplicadas a três jornais diários e ao semanário político «Luta Popular».

A reunião é convocada por um grupo de jornalistas, que para ela convidam tipógrafos, técnicos, revisores, funcionários, gráficos, motoristas, ardinas e, em geral, todos os sectores profissionais ligados à Imprensa, Rádio e Televisão.

A convocação consta de um comunicado assinado por «Jornalistas Progressistas» e ontem distribuído aos leitores dos jornais, em toda a cidade.

DETIDOS AO VENDEREM O «LUTA POPULAR»

PORTO, 6 — Ao fim da tarde de ontem, foram detidos, próximo do Mercado do Bolhão, dois jovens que vendiam o jornal «Luta Popular», órgão do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, suspenso por tempo indefinido pela Junta de Salvação Nacional. A identidade dos jovens é a seguinte: Abel José Barros Batista, solteiro, de 19 anos, estudante, morador na Travessa do Passeio, 32, em Aveiro e António Albino Marques, de 18, estudante, morador na Rua Miguel Bombarda, 45 1.º, no Porto. Detidos pela P.S.P. (7.ª Esquadra), os dois estudantes seguiram para o Aljube e foram hoje entregues à Polícia Judiciária.

VOZ do POVO

SEMANÁRIO POLÍTICO POPULAR

O N.º 1 SAI ESTA TARDE

Pedidos de jornais para venda ao público e assinaturas: JOÃO PULIDO VALENTE

Rua D. Francisco d'Eça, 6, cave — LISBOA-6

Preço 1$50

Presumivel "Pide" preso num café

«Prenda-me já este tipo que é da PIDE. Eu responsabilizo-me pela acusação» — requereu um estudante universitário ao polícia em serviço na área do Saldanha. Segundo o auto de notícia presente no Governo Civil, o suspeito chama-se Manuel Justiniano da Conceição Nunes, também conhecido por Manuel Russo, tem 44 anos, é natural do Bombarral e reside em Lisboa na Rua dos Soeiros. A sua detenção foi efectuada ontem à noite no momento em que entrava no Café Monte Carlo e, caso a acusação do estudante se confirme, irá ser entregue ainda hoje em Lanceiros 2.

Moçambique: Governo com a Frelimo

Continuação da pág. 1

roviário rodesiano processa-se através de ligações com Lourenço Marques e a Beira.

A Rodésia está actualmente a construir uma nova linha ferroviária para a África do Sul, esperando-se que os trabalhos estejam completados pelo fim do corrente mês.

LEVANTADAS AS MULTAS AO «NOTÍCIAS DA BEIRA»

A comissão «ad hoc» para os meios de Comunicação Social distribuíu um comunicado em que declara nulas e sem efeito as sanções aplicadas ao jornal «Notícias da Beira» que fora multado em 150 contos.

Salienta a referida comissão, no seu comunicado, que «o jornal, para além de ter efectuado, no prazo legal, o pagamento voluntário da multa aplicada, reconheceu publicamente, a suaedição de 1 do corrente, e em artigo publicado sob o título «Notícias da Beira multado em 150 contos», ter cometido as infracções que lhe foram imputadas».

Ao mesmo tempo foram divulgadas oficialmente as razões da expulsão de Moçambique do jornalista sul-africano John Bruce Edlin, as quais se centraram fundamentalmente no facto de o mencionado jornalista haver afirmado publicamente, por mais de uma vez, que o «Exército português é constituído por covardes», afronta que proferiu perante várias pessoas na cidade da Beira.

«A medida tomada contra o jornalista impunha-se pelo respeito às Forças Armadas que tornaram possível o fim da ditadura policial, que Portugal sofreu durante meio século» declara-se no comunicado que prossegue: «A profissão de jornalista não justifica insultos desta natureza contra as Forças Armadas Portuguesas que, em execução do seu programa, se porpõem pôr termo à guerra em Moçambique».

ÊXODO BRANCO

Seguiram hoje no navio «Porto», com destino a Lisboa, 143 automóveis de pessoas que vão deixar Moçambique. Entrentanto, o paquete «Infante D. Henrique» leva abordo, com o mesmo destino, 150 viaturas.

A Imprensa local salienta este êxodo da população branca de Moçambique, que não acredita nas intenções da FRELIMO.

Granadas rebentam na cidade da Beira

BEIRA, 6 (L.) — Um engenho explosivo, provavelmente uma granada ofensiva, deflagrou cerca das 4 horas da manhã de anteontem, nos terrenos anexos ao Centro Africano de Manica e Sofala, no momento em que ali decorria um baile.

A explosão pôs em sobressalto as pessoas que naquele recinto se divertiam, as quais sairam apressadamente para a rua, afim de se inteirarem do que havia sucedido.

A Polícia, que tomou conta da ocorrência, nada conseguiu ainda apurar.

Entretanto, cinco indivíduos, são identificados, lançaram no mesmo dia junto do prédio Miramortes, cerca das 23 e 40, uma granada que se presume ser de tipo ofensivo, a qual, porém, poucos estragos materias causou.

Populares, que se encontravam a alguma distância e presenciaram o acto de lançamento do engenho explosivo, não puderam identificar os responsáveis, tendo, no entanto, fornecido todos os dados da ocorrência a elementos da P.S.P. e da Polícia Militar, que tomaram notas sobre o incidente.

Este acto, que pode enquadrar-se numa malograda tentativa de agitar os ânimos no ambiente social em que imediatamente se inscreve, é deveras lamentável, esperando-se a captura dos responsáveis e a sua merecida punição.

Providencialmente não houve a lamentar quaisquer danos pessoais.

HELENA CIDADE MOURA

A difícil participação

Participar inclui, no plano social, um contexto que o possibilite e, no plano individual, uma vontade liberta que o permita. Não é assim fácil encontrar, imediatamente, o nível de participação de que o País necessita, mas é por isso obrigatório continuar, numa atitude de pedagogicamente consciente.

A expressão *governo forte* apareceu, há tempos, nos cabeçalhos dos jornais, e ela está tão sobrecarregada de imagens de arbitrariedade, prepotência, injustiça, incompetência, desonestidade, que foi olhada com pavor e tornou-se necessário relê-la num contexto novo para poder repensada na verdade, que tudo leva a crer, contenha.

Um *governo forte* foi, de facto, capaz de dar expressão à longa luta do povo, proclamando a independência dos países africanos, que eram ainda colónias portuguesas. Essa vontade colectiva vestiu, através da comunicação ao mundo, feita pelo Presidente da República, a roupagem histórica que nos identifica com o passado.

Para os povos, como para as pessoas, é indispensável a identidade através do desenvolvimento, para que na memória se encontrem marcos de referência que nos permitam localizarmo-nos, através do tempo. Esta identificação condiciona o equilíbrio, a objectividade, a participação, a construção de cenários futuros, em que nos projectamos. Não é possível viver o presente, sem passado, sem futuro.

O que perturba a hora de hoje, não é tanto a *longa noite* do fascismo, como o *longo vazio do fascismo,* período de deserto, onde grande parte de nós apenas se reconhece na força dos que souberam lutar, nos veros de poetas, como... «Só o medo governa/ e as bocas estão fechadas/ em Ítaca a sem boca/ por isso falarei»... escreveu Manuel Alegre. Nem a todos é possível, no entanto, aguentar a imagem desse vazio, onde nada encontram de seu, é por isso muitas vezes doloroso ouvir pessoas, que conhecemos a par e passo como conformistas satisfeitos, tecer, ou um passado perturbado de perseguições e frustrações, ou mesmo um passado activista-oposicionista.

Nem todos serão oportunistas, no sentido grosseiro do termo, muitos procuram de uma forma ávida e inconsciente, organizar um contexto onde possam de novo encontrar o equilíbrio superficial em que vivem; também esses tentam construir a nova sociedade portuguesa, e ela terá de ser construída por todos os que o queiram fazer, qualquer que seja o nível de participação possível.

Criar novos louvaminheiros, novos estrelatos é um caminho proibido e, por muito mais forte razão, interdito aos responsáveis pela política e aos democratas experimentados. E o caminho fácil de arrumar as pessoas face a um écran, em vez de deixar a cada um criar-se a imagem que pode contemplar.

A democracia obriga a uma vida colectiva onde haja espaço para cada indivíduo. Foi o *governo forte* que disse: «a democracia não se constrói com fascistas». Pela razão de que os fascistas não deixam fomentar essa vida colectiva. Assim, um membro do primeiro Governo provisório ensinou, publicamente, numa linguagem por muitos considerada demasiado primária, como se conhece um fascista. Não me recordo as palavras exactas que tinham o cariz do grupo a que se dirigiam, mas sei que chamava a atenção para um tipo de relação que não deixa ao outro espaço suficiente: era o exemplo da afirmação contundente do *forte* impedindo a expressão do *fraco.* A relação fascista é o contrário da relação criativa, impensável portanto numa democracia porque impede a participação.

A expressão: *relação fascista* pressupõe um amplo alargamento do sentido da palavra *fascista*, que o uso lhe conferiu. De facto, o tipo de relação liga-se normalmente ao conteúdo ideológico, mas não obrigatoriamente. São muitas as condicionantes do nosso comportamento, por isso convém que estejamos vigilantes sobre nós próprios para além da pureza das nossas ideias; é mais fácil pensar bem do que agir bem, se a acção for considerada não em si, mas na projecção que possa ter nos outros.

O longo *vazio do fascismo* cheio de conceitos preconceituosos e de falsas verdades não é boa herança para ninguém. Frustrações, falsas identificações, orgulhos feridos, cortes bruscos que não se ultrapassam, deixaram a poucos a serenidade do dia a dia, construído com consciência social. A relação democrática tem assim de ser muitas vezes uma relação terapeuta de compreensão e comunhão nas dificuldades.

Estive outro dia com uma rapariga negra de Angola, residente em Lisboa há dois anos: dez irmãos, o pai perseguido pelas forças da ordem angolana, ao tempo em exercício. A alegria de ter enfim uma pátria livre para viver e um povo irmão para amar era fortemente reduzida pelo medo das ofensas verbais e das emboscadas dos racistas brancos.

Racismo profundo que considera a raça branca eleita e a raça negra maldita a exterminar? — não creio.

Racismo de interesse económico? — os casos que ela me contou não permitiam tal hipótese.

Insegurança proveniente da queda de um mito e a difícil reconversão das pessoas? — penso que sim.

Se assim for, será urgente empregar todos os esforços no sentido de, através de uma doutrinação directa compensar a insegurança, evitando que as pessoas se alicercem em comportamentos a que muito possivelmente não aderem profundamente. Se há, porém, outros que através de actos desumanos, se dizem defensores da unidade de uma pátria que desagregaram, espezinharam e quase destruiram, somos levados a esperar que o governo saiba continuar, como até agora, a merecer a força, servindo os fracos.

MARIA JUDITE DE CARVALHO

35 ANOS

Ele disse: «Tenho 36 anos, sou um homem acabado. Não casei tarde, o meu filho entrou agora para o liceu, mas talvez não possa fazer o curso. Porque sou um homem acabado, não ria, não é coisa para rir. Perdi o emprego, não tive culpa, coisas que acontecem. Ando há uma semana a ler anúncios, a responder a anúncios. E trinta e cinco anos, amigo, é o limite consentido. Não por todos, está claro, mas por muitos. E é bom não esquecer os que exigem carta com ordenado pretendido, e, pois claro, idade. Trinta e cinco anos? Menos? Que interesse tem a idade quando se é advogado ou engenheiro ou professor ou arquitecto? Quando se é médico, mesmo operador? Quando se é qualquer outra coisa? Mas o que é, pelos vistos, proibido, é recomeçar, partir de zero, em suma. Nos anúncios encontrei, por exemplo, um lugar de orçamentista, mas só até aos trinta e cinco anos. Vi ainda um auxiliar de laboratório, idem. E um contabilista. E mais, e mais. Tudo até aos trinta e cinco anos. Um homem perde o emprego, na minha idade, vai procurar no jornal e recebe como que uma recusa do mundo. Nunca tinha pensado nisso, julgava-me novo e capaz na flor da vida há quem diga. Na flor da vida. E descobri eesa coisa inesperada. Tenho trinta e seis anos e recusam-me, não por incapacidade, ninguém me viu, ninguém me examinou. Porque tenho mais de trinta e cinco anos».

Despediu-se, encolhendo os ombros. E arrastava um pouco os pés como se de súbito tivesse aceitado a acusação que lhe fora feita.

Por J SILVA FALCÃO

A DESCOLONIZAÇÃO E A OFERTA DE MÃO-DE-OBRA

Não se dispõe, pelo menos por ora, de números que possibilitem uma afirmação categórica, por fundamentada, no entanto poderá adiantar-se a ideia de que houve no decorrer dos últimos três meses um agravamento do desemprego em Portugal. Sabe-se, por exemplo, que foram despedidos cerca de 3500 trabalhadores do sector da construção civil e cerca de 4000 no ramo têxtil, enquanto algumas empresas, de vários ramos, estão a laborar em tempo parcial e outras cessaram por completo a laboração, constituindo a Applied Magnetics o último caso conhecido.

Após o 25 de Abril, libertas que foram ae grilhetas de uma infame opressão, puderam os trabalhadores fazer ouvir os clamores justos de uma fome que há muito se arrastava. Fizeram-se reivindicações a partir de escalas salariais miseráveis, abaixo de um nível de subsistência. Todas essas reivindicações eram razoáveis, em face do asfixiante custo de vida, a sofrer incessantes acréscimos superados apenas, na Europa, pela Islândia e pela Grécia. Conforme os relatórios da O.C.D.E., o aumento dos preços entre Outubro de 1972 e Outubro de 1973 foi de 16,5 por cento, enquanto na França foi de 8,1; no Reino Unido, 9,9; na Bélgica, 6,8; na Holanda, 7,9; na própria Espanha fascista de 13,8; na Islândia, o aumento foi de 20,0 e na fascista Grécia, de 23,2.

Porém, certas reivindicações continham mínimos que ultrapassavam as realidades da actual conjuntura económica do País, já que é baixíssima a expressão do produto nacional. Dos excessos havidos em certas actividades se ressentiram algumas médias e pequenas empresas, a par de outras cujos empresários revelaram de súbito uma insuspeitada generosidade, visando a sabotagem do rumo construtivo idealizado pelo Programa das Forças Armadas. Assim se operou a elevação do nível de desemprego, facto aproveitado pela reacção para tentar intranquilizar uma classe média ainda pouco consciente, ainda a sofrer o impacto de muitos anos de obscurantismo fascista, com a adopção da mesma táctica empreendida com êxito no Chile. Simplesmente, cá em Portugal estamos precavidos contra a sinistra tentativa. A reacção não passará!

Existe sem dúvida um problema que não se deve ignorar, e não se ignora a plano governativo, mas não há motivos para alarmes. Que não se alvorocem os senhores da extinta élite. Impõe-se apenas na circunstância o antídoto requerido, dando prioridade às decisões relacionadas com o importante capítulo dos investimentos, a possibilitar a saída do marasmo em que vive a economia portuguesa. Enquanto a maior parte dos países deu há muito o **grande passo em frente** na senda do desenvolvimento económico, Portugal tarda a dar esse grande passo.

Ante a retracção que se está a verificar nos investimentos a cargo do sector privado, sabendo-se que mais de 80 por cento dos investimentos cabiam a esse sector, terá o Governo de tomar o comando deliberado da formação bruta de capital, seja qual fôr a amplitude da posição a assumir. Não se poderá transigir com interesses particulares quando está em jogo o bem estar colectivo do povo português. A este propósito não se deve ignorar, desde já, o aumento da oferta de mão-de-obra que se avizinha, com reforços provenientes do continente africano, sobretudo, e também da Europa.

Finalmente, no dia 27 de Julho de 1974, em dia para a história de uma nação que voltou a ser livre, passando a respeitar a liberdade de todos os povos, o general António Spínola anunciou o reconhecimento das independências da Guiné, de Angola e de Moçambique, pondo assim termo, que tanto tardou, à criminosa teimosia que nos custou muitas vidas humanas e o sucessivo enfraquecimento de uma economia quase agonizante. Não se esquecerá jamais, como nós não esquecemos, a vilania perpetrada durante treze anos, com milhões de portugueses a serem imolados, uns mais directamente que outros, em defesa dos interesses de alguns. Os repiques tocaram alegremente, já que vai findar a carnificina. Ao fim e ao cabo uma afinidade existe entre as duas partes que se digladiavam: o desprezo por um fascismo ultrapassado, por todas as formas de colonialismo.

Tudo indica que em breve a Guiné será independente. Depois, não demorará muito o nascimento, enfim, de dois países que há anos e anos são presenças irreversíveis para milhões e milhões de patriotas, a quem chamavam de terroristas: Angola e Moçambique, duas nações que se deseja venham a ser prósperas com o aproveitamento de largos recursos, que não se quis aproveitar.

Regressarão então os militares que se deslocaram com o fito de matar o seu semelhante ou não morrer em luta, na maior parte dos casos não sentida. Serão milhares de desmobilizados, não se sabe quantos, mas muitos. Aumentará então a oferta de mão-de-obra. Braços e cérebros a integrar no esforço produtivo. Indispensável se torna prever e organizar desde já a forma de integração dessa valiosa matéria-prima.

Tem o Governo estado a dispender com a nefasta guerra colonial certa de 45 por cento das receitas do Estado. Com a cessação definitiva da guerra, esses 45 por cento, no todo ou em parte, poderão ser utilizados como uma das fontes de financiamento de um plano de investimentos previamente delineado. Os militares desmobilizados trocarão o ofício estéril de uma guerra sem objectivo pela contribuição efectiva no esforço produtivo do País, cuja necessidade se fez sentir como o pão para a boca.

Há que pensar, ao

Continua na pág. 10

NACIONAL

Dias Rosas na disponibilidade

O dr. João Augusto Dias Rosas, ex-ministro da Economia e Finanças de um Governo de Caetano e depois governador do Banco Nacional Ultramarino, foi colocado na situação de disponibilidade de inspector superior de Economia por despacho ministerial de 29 de Junho findo. Motivo: cessou funções no Banco e não existe, de momento, «vaga em que possa reingressar». Vem hoje na II Série do «Diário do Governo».

Entretanto o dr. José Gaspar da Cruz Filipe foi exonerado, como requereu, das funções de presidente do conselho fiscal da Imprensa Nacional — Casa da Moeda.

SANCIONADAS AS PASSAGENS ADMINISTRATIVAS

O ministro da Educação e Cultura, em audiência concedida a uma representação do Conselho Directivo da Faculdade de Farmácia, sancionou as passagens administrativas, devidamente fundamentadas, propostas pelo referido Conselho.

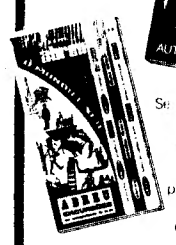
Relativamente ao curso de Farmacofísica exarou o seguinte despacho: «Neste caso, realizam-se no começo do novo ano escolar cursos intensivos de recuperação.»

VENDE-SE
JAGUAR XJ-6
4-2
c/ novo
Tel. 761991

VENDE-SE
PORSCHE CARRERA
c/ 3000 Km
todos os extras
Tel. 761991

EXCURSÕES abreu EM AUTOPULLMAN

Se está interessado numa excursão de pequena duração, (1, 2 ou 3 semanas) peça-nos o livro (grátis) "EUROPA 74".



Se prefere uma excursão de maior duração, visitando todos os principais países da Europa, peça-nos o livro (grátis) "COM ABREU O MUNDO É SEU".

EXCURSÕES abreu TRADIÇÃO NA QUALIDADE
ORGANIZACAO EXCLUSIVA abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2

ASSASSINO DE DELGADO

NÃO CONFIRMADA A PRESENÇA NO BRASIL

BRASÍLIA, 6 — (EFE-ANI) — As autoridades brasileiras, não dispõem de nenhum elemento para constatar a presença no País de Casimiro Jordão Monteiro, antigo elemento da Pide, acusado de haver assassinado o general Humberto Delgado.

No departamento da Polícia Federal, de Brasília, anunciou-se ontem não haver conhecimento ou qualquer informação oficial quanto à presença no Brasil, do agente Jordão Monteiro. E acrescentou-se não haver sido recebido da Interpol nenhum pedido de captura, como é habitual em tais casos.

A possível chegada ao Brasil de Jordão Monteiro foi difundida por um diário de Joanesburgo. Mas, num círculo não oficial de Brasília, afirmam ser muito pouco provável que o antigo polícia português se decida a buscar refúgio neste país, tendo em conta os acordos existentes entre o Brasil e Portugal, que permitem uma rápida extradição de delinquentes.

COMÍCIOS DO M.D.P.

O Movimento Democrático Português realiza nos próximos dias os seguintes comícios: Benavente, no dia 7, com a intervenção de Pedro Ramos de Almeida e representantes do Movimento da Juventude Trabalhadora e do Movimento Democrático de Mulheres; Setúbal, dia 8, às 2 horas, com a presença de Lino de Carvalho, membro da Comissão Executiva da CDE de Lisboa; Rio de Mouro, dia 9, às 2 e 30, com a participação de Gilberto Lindim Ramos, pela Comissão Executiva da CDE de Lisboa e um representante do MJT e outra do MDM; Cadaval, no mesmo dia, às 2 e 30.

Sessão do P.P.M. em Angra

Segundo dá conta um comunicado do Partido Popular Monárquico este deu início à sua actividade no distrito autónomo de Angra do Heroísmo no passado dia 27 de Julho com um comício no cinema local.

Perante centenas de pessoas que estavam na sala João Vaz Serra de Moura, membro do Directório do Partido, que foi apresentado pelo médico terceirense dr. Rocha Alves, expôs as linhas gerais do Programa e a posição do PPM em face do Movimento das Forças Armadas, no Governo Provisório e do panorama político em geral. A sessão foi transmitida pelo Rádio Clube de Angra.

CÂMARA MUNICIPAL DE S. PEDRO DO SUL

AVISO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de São Pedro do Sul:

Faz público de que a Câmara Municipal necessita de engenheiro que se encarregue da elaboração de alguns projectos de estradas.

S. Pedro do Sul, 31 de Julho de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa

a) Jaime Grafheiro

Saneamento da Faculdade de Medicina de Coimbra

Com vista ao saneamento do pessoal da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, foi eleita uma comissão de inquérito que ficou constituída pelos drs. David Rebelo e Silva Couto (docentes) e srs. Francisco Moutinho, Osmar Vieira (discentes), Manuela Andrade e Carlos Silvério (funcionários) — informa um comunicado recentemente distribuído à Imprensa.

A comissão solicita aos interessados no saneamento que lhe enviem participações, devidamente fundamentadas, identificadas e assinadas, com garantia de absoluto sigilo em qualquer fase do processo. Tais informações poderão ser entregues a qualquer um dos membros da comissão ou endereçadas, por carta registada à «Comissão de Inquérito da Faculdade de Medicina».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria e Papelaria «Relíquia-Novidades». Quinta S. João, 3 REBELVA CARCAVELOS

FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L.

Informamos os nossos estimados Clientes que, por motivo das férias anuais do pessoal, o nosso Centro Assistencial de Alfragide estará encerrado de

12 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO

permanecendo entretanto no local um piquete de serviço, para pequenas intervenções de urgência.
Para intervenções de maior monta agradecemos que os nossos Clientes se dirijam às seguintes oficinas de Assistência FIAT.

AUTO DINIZ DE ALMEIDA, S.A.R.L.
Rua Andrade Corvo, 15 ou
Rua dos Lusíadas, 6-A

E. C. V.
Rua de Santo António à Estrela, 31-A ou
Rua Palmira, 62-A

CABARETÍSSIMO

TODAS AS BEBIDAS
QUE QUISER
DAS 22,30 H. EM DIANTE

UM ESPECTÁCULO
DE MUSIC-HALL
(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)

RESERVAS PELO TELEFONE
28 37 50

PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS
PÓRTICO N.º 11

NACIONAL

O anticomunismo como forma de luta contra a liberdade e a democracia

Através de um comunicado da sua Comissão Política, o Partido Comunista Português chama a atenção para o facto de que, apenas alguns dias depois da formação do novo Governo Provisório e da solene declaração do direito dos povos das colónias portuguesas à independência, se desenvolve uma frenética campanha reaccionária e anticomunista, com poderosos meios financeiros e que tudo indica assenta, em grande parte, em organizações clandestinas.

«Entre os meios utilizados, conta-se a edição e afixação de dezenas de milhares de cartazes provocatórios, que, apenas três meses depois do derrubamento da ditadura, retomam abertamente a ideologia e os métodos fascistas.

Esta campanha visa, em primeiro lugar, o Partido Comunista Português, porque a reacção conhece o papel político de primeiro plano que o P.C.P. desempenha no actual curso democrático da política nacional.

Mas visa também, com toda a nitidez, as forças democráticas no seu conjunto, o Movimento das Forças Armadas e o Governo Provisório.

O anticomunismo tornou-se uma forma preferencial de luta contra a liberdade e a democracia.»

«Mais adiante, refere o documento que acompanhando a provocatória propaganda anticomunicta, desenvolvem-se acções organizadas que têm a inconfundível marca fascista.

Os graves incidentes registados na Câmara Municipal de Loures, em que pequenos grupos facciosos usaram a violência para tentarem expulsar da Câmara os seus dirigentes, mostra o ponto a que chegou a provocação fascista.

Sublinha-se também que «esquerdistas» pseudo-revolucionários, com consignas e actos irresponsáveis, continuam a fazer abertamente o jogo da reacção.

O P.C.P. lastima ter de verificar que, ante a ofensiva de forças reaccionárias, se manifestaram em alguns casos, certas incompreensíveis passividades, incluindo da parte de quem tem a seu cargo a defesa da segurança dos cidadãos e da ordem democrática.

As acções referidas constituem nos termos do Programa do Movimento das Forças Armadas, nítidos actos de «agressão ideológica», que como tal devem ser impedidos e sancionados.

E legítimo esperar e exigir que sejam tomadas as medidas necessárias para pôr cobro às acções provocatórias da reacção e assegurar um clima de paz e confiança indispensável para o bom êxito do processo que conduzirá à independência dos povos submetidos ao colonialismo português e para o prosseguimento da democratização, até à realização de eleições livres para a Assembleia Constituinte.»

DESMASCARAR A REACÇÃO

Referindo depois que a campanha de provocações não pode deixar de suscitar vivas e legítimas reacções e que as forças democráticas têm direito de exigir as medidas necessárias para que cesse tal campanha, para que os seus autores e inspiradores sejam desmascarados e para que sejam descobertas e desarticuladas as organizações fascistas de molde a não se permitir que a reacção beneficie de tolerância ou apatia com o fim de criar um clima de divisão, de ódio, de agudização de conflitos e condições propícias a aventuras contra-revolucionárias, o documento da Comissão Política do Comité Central acrescenta não poderem as forças democráticas e as massas populares assistir passivamente. «À ofensiva reaccionária que, passado pouco tempo da constituição do novo Governo Provisório, toma dia a dia formas diversas e contornos mais precisos.

As forças democráticas e as massas populares, mantendo grande serenidade e não se deixando envolver numa resposta taco a taco que só aproveitaria os inimigos da democracia, têm de estar vigilantes, desmascarar prontamente os actos da reacção, multiplicar as acções de esclarecimento, reforçar a sua unidade e as suas organizações, e solicitar sempre que necessário a intervenção do Governo e do Estado.»

TELEGRAMA DE PROTESTO DO P.C.P.

Num telegrama enviado pelo Comité Central do PCP à Junta Militar Chilena, o Partido Comunista Português protesta energicamente contra a condenação à morte de quatro patriotas chilenos. Ao mesmo tempo exige o respeito pelo direito à vida, a libertação imediata de todos os presos políticos e o fim da repressão terrorista contra o valente povo chileno.

Folha oficial

Os drs. Germano Rio Tinto e Fernando Carpinteiro Albino, adjunto do Gabinete Civil da Presidência da República, passam a ter direito ao abono de 1000$00 mensais para despesas de representação.

///

Foram exonerados dos cargos de delegados do Comissariado do Desemprego, respectivamente nos distritos da Guarda e Ponta Delgada, os drs. Fernando Naia dos Santos e Zeferino do Sacramento Pereira. Exonerações a pedido.

///

O sr. Carlos Eduardo Rodrigues recebeu alvará para a abertura de um estabelecimento de ensino particular, infantil e primário, em Algés. Nome. Externato Lar Carinho.

Município do Montijo

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Montijo aprovou o lançamento da derrama para cobrança no próximo ano cuja receita se destina a obras e melhoramentos.

Outras decisões:

Instalação frigorífica do Mercado Central, instalação frigorífica do Matadouro (bem como ampliação e beneficiação do mesmo), saneamento do bairro das Vinhas da Guarda e conclusão de gorifica do Matadouro (bem como ampliação e beneficiação do mesmo), saneamento do bairro das Vinhas da Guarda e conclusão de arruamentos no Afonsoeiro.

VENDE-SE
ROLLS ROYCE
SILVER SHADOW
c/ ar condicionado
e todos os extras
c/ novo
Tel. 761991

estudio nucnuanucnu
ESTREIA HOJE AS 21.45
SATÉLITE
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES.
LA GRANDE BOUFFE
A GRANDE FARRA
um filme de MARCO FERRERI
PRÉMIO DA CRÍTICA INTERNACIONAL
FESTIVAL CANNES 1973
EASTMANCOLOR
DOPERFILME
MARCELLO MASTROIANNI
MICHEL PICCOLI
PHILIPPE NOIRET
UGO TOGNAZZI
ANDREA FERREOL

O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
73 SEMANAS EM LONDRES
85 SEMANAS EM PARIS
ESTREIA EM PORTUGAL!
SÃO JORGE
PROGRAMAS PANK
QUINTA FEIRA 8 DE AGOSTO
EM LISBOA AS 21.30
TRINDADE
NO PORTO AS 15.30
Marlon Brando
Last Tango in Paris
DE BERNARDO BERTOLUCCI
AVISO AO PUBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
United Artists

Desculpe, você conhece o sexo?
um filme de divulgação sexual!
um filme proibido pela censura!
realização de VITTORIO DE SISTI
não aconselhável a menores de 13 anos
EASTMANCOLOR
DOPERFILME
ROMA
2ª SEMANA

ESPECTÁCULOS

O Festival do Algarve e os seus dilemas

Por MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

A ideia de realizar um Festival artístico no Algarve partiu de Isabel Pétat, portuguesa há muito radicada em França, e mereceu a concordância e apoio da Comissão Regional de Turismo, que confiou a direcção artística a René Both. As razões que levaram esta comissão a empenhar-se no projecto foram largamente explanadas pelo dr. João Maximiano, seu porta-voz e membro do M.D.P. de Faro, numa conferência de Imprensa há dias realizada na capital algarvia. Foi então acentuado, com insistência, que importava combater a campanha difamatória lançada por certa Imprensa estrangeira reaccionária a pretexto da insegurança que se vivia neste País e do surto de cólera, descrito com as cores mais negras. Jornalistas estrangeiros presentes confirmaram sinais dessa campanha na B.B. C. e em jornais alemães. No entender da entidade patrocinadora do Festival, a vinda ao Algarve de artistas de grande notoriedade internacional, aliada à natural repercussão dos meios de informação, poderá contribuir para debelar a crise de turismo que se está a atravessar. Acentuou-se também o carácter progressista que presidiu ao critério de organização: Theodorakis e Juliette Greco, dois dos artistas convidados, teriam mesmo mostrado empenho em vir ao nosso País como manifestação de solidariedade ao povo português após o 25 de Abril, dando prioridade absoluta a este convite. A presença do grupo de teatro **Comuna** e de uma exposição promovida pelo Movimento Democrático de Artistas Plásticos ter-se-iam inscrito naturalmente também dentro desse critério. Para além disso, haverá ainda a participação de outros conhecidos artistas de craveira internacional: Bil Coleman (jazz), as Percussões de Estrasburgo, Michel Dhapuis (órgão) e Huguette Dreyfus (cravo).

Improvisado em três meses, o Festival não pôde, segundo os organizadores, atender a determinadas exigências de programação, designadamente no que respeita ao doseamento da presença portuguesa, nem variar a representação internacional, que provém quase na totalidade de França.

Ninguém negará as boas razões que estão na origem de tudo isto. Em todo o caso, o Festival do Algarve coloca alguns problemas que, de futuro, terão de ser encarados logo à partida, para não retornarmos, uma vez mais, aos erros de outros festivais (a começar pela Gulbenkian). A presença de artistas portugueses (intérpretes e criadores), sem excluir possíveis manifestações de um folclore genuíno e de elevado interesse estético e sociológico, terá de ser em força. Não podemos continuar a ser os parentes pobres de tudo quanto deste género se organiza no nosso País, sob pena de continuarmos «colonizados» pela cultura estrangeira. Há que encontrar um justo equilíbrio, que se traduz num saudável intercâmbio e numa estimulante confraternização entre artistas portugueses e estrangeiros. Estará certo trazer cá as Percussões de Estrasburgo se, entretanto, o seu programa compreender também alguma obra encomendada a um artista português. Inversamente, caso se tivesse pensado, por exemplo, no Quarteto do Porto, seria igualmente de desejar que este se não limitasse ao reportório português... No entanto, estas preocupações não ficaram inteiramente ausentes do Festival do Algarve, uma vez que Michel Chapuis e Huguette Dreyfus interpretarão música portuguesa antiga.

Outra ordem de problemas é a que respeita à inserção social deste Festival. O seu destino será puramente turístico, no sentido em que só aos turistas interessa ou só para os turistas é organizado? A questão é decisiva, porque numa sociedade democrática, as iniciativas culturais, ademais com patrocínio oficial, terão obrigatoriamente de vincular-se a objectivos democráticos. Se o Algarve tem problemas de turismo, se esses problemas contendem gravemente com a economia nacional num momento em que é preciso salvaguardá-la a todo o custo, e se um Festival deste género é julgado panaceia para o mal, nada há a opor a que se leve por diante o dito Festival. Fundamental é, porém, não desvirtuar a cultura em produto sumptuário, reservando-a, mesmo que ocasionalmente, aos consumidores burgueses endinheirados que nos visitam. Não se pode continuar a permitir que, como frequentemente é norma de certos circuitos oficiais (e gulbenkiânicos), o nosso País seja transformado numa espécie de logradouro da Europa: importa-se a cultura, importa-se os seus veículos, importam-se os seus consumidores (sejam os estrangeiros de fora sejam os «estrangeiros» de dentro), importam-se enfim os que da coisa tiram lucro, ou seja, em resumo: exporta-se o território nacional para gaúdio alheio.

Este aspecto, como não podia deixar de ser, também foi objecto da atenção dos organizadores, pois, segundo garantiram, é seu projecto dar características populares aos espectáculos, de modo a fomentar uma ampla participação da população. O facto de os organismos responsáveis serem agora dirigidos por democratas (M. D. P.) leva-nos a confiar em que, pelo menos, tudo se fará nesse sentido. De qualquer modo, convém que futuramente toda a actividade cultural no Algarve (como noutra qualquer região do País) seja estimulada no povo e pelo povo, independentemente do turismo ou de qualquer outro factor particular de circunstância. O desenvolvimento do turismo virá por acréscimo. De resto, uma das tarefas a realizar, é também a democratização do turismo. Haverá que restituir ao povo português um dos seus fundamentais direitos: o de fruir o turismo que lhe pode proporcionar o seu próprio País.

UMA «MAXI» MINI-REVISTA
NUA e CRUA!
2.º MÊS
de LOTAÇÕES ESGOTADAS
TEATRO LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
Telefone 864756
Interdito a menores de 18 anos
HOJE: 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
Domingos «matinées» 16 h.
Poema Carlos Leo, música de Manuel da Maia, Pedro Osório, Hilário Sanches, C. Castelhanos, Lanier, O. Redding, M. Vargas, J. Weiss, Sérgio Warder, M. Maqueba e José Baptista

À PAI ADÃO
FERNANDA BAPTISTA
Vitor Rosado, Maria H. Silva, Rosita Afonso e Manuel Vargas
«BALLET» INGLÊS
THE RAINBOW SELECTION
Atracção internacional
SÉRGIO e MADI
Fátima Castelar e João Callaty
os modelos Tina / Helena Sandra / Cecília
Direcção musical Hilário Sanches
PRODUÇÕES ARTISTAS UNIDOS
Direcção coreográfica de Mário Santiago
2.ªs FEIRAS: DESCANSO

Teatro Maria Matos
A R. I. P. apresenta
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Todos os dias às 21.45 horas
Domingos, «matinée» às 16 horas
Segundas-feiras (descanso) da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito a menores de 13 anos

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

CASINOS do ALGARVE
às 23 h e 1 h
até 7 de Agosto
ALVOR
o espectacular conjunto vocal inglês
THE BROTHERHOOD OF MAN
os malabaristas australianos
THE BORS
ballet
GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino
VILAMOURA
a cançonetista americana
MONA RICHARDSON
os acrobatas
JIM CUNY et MARION
ballet
THE LEE DELL DANCERS
e a Orquestra do Casino
Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 h às 3 h
Alvor - telf. (0082) 23141
Vilamoura - telf. (0089) 65319/86
Maiores de 14 anos
CASINOS DO ALGARVE

o todo dum ambiente na importância dum pormenor: a reabertura* de grandes armazéns alcobia.
reabertura: quinta-feira, 8 de agosto*
Sim. Para nós, a reabertura da nossa Loja é um pormenor importante. Não só pela nossa recente associação a Móveis Sousa Braga, mas também e especialmente porque reabrimos a pensar em si (em toda a gente): no seu natural bom gosto, na sua necessidade de conforto, no seu desejo de evasão do rotineiro.
Por isso nos equipámos de pequenas obras de arte que irão dar requinte ao todo do seu ambiente.
Mas... faça-nos uma visita. Venha ver os nossos móveis, os nossos cortinados, as nossas alcatifas. A diversidade de peças de mármore, de estanho, de porcelana e de vidro, genuinamente portuguesas. E, evidentemente, a vasta gama de mobiliário e objectos de procedência estrangeira.
Venha ver. Estamos certos de que, também Você, vai considerar a reabertura de Alcobia um pormenor com importância.
74-AL-01
COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZÉNS ALCOBIA · RUA IVENS, 14 · LISBOA

NACIONAL

"Da saúde e da vida" na televisão

«Da Saúde e da Vida», programa semanal da R.T.P., coordenado por Luisa Damaya, abordará, a partir de quinta-feira um novo tema: a Sexualidade.

Para já, temos uma série de quatro programas, que serão emitidos, como habitualmente, às quintas-feiras pelas 14 horas no I Programa e cerca das 21 no II Programa. Estas repetições fazem-se a título excepcional, no que respeita ao referido programa, devido à importância de que se reveste o assunto, para pais, filhos e educadores, pois se trata de uma série a que poderão assistir todos aqueles que se interessam pelo tema focado, sem distinção de sexos ou de idades.

Para abordar assunto tão sério, a que ninguém negará envolver alta responsabilidade, a RTP conta com a presença e a palavra do dr. Manuel Neves e Castro.

Os temas desta série de programas são: «A Sexualidade

Dr. Manuel Neves e Catro

na adolescência», «A Reprodução Humana», « Planeamento Familiar» e «A Esterilidade e a Contracepção».

O primeiro programa será preenchido com inquéritos realizados em escolas e liceus, com jovens de idades compreendidas entre os onze e dezassete anos, que expõem com a maior simplicidade e exactidão as suas dúvidas e problemas quanto à sexualidade.

Anulada a multa ao "Notícias da Beira"

LOURENÇO MARQUES, 6 — (L.) — A comissão «ad hoc» para os meios de comunicação social distribuiu hoje um comunicado em que decidiu declarar nulas e sem efeito as sanções aplicadas ao «Notícias da Beira», que fora multado em 150 mil escudos por infracções às alíneas C) e F) do art.º 2.º e ao abrigo do art.º 3.º do regulamento anexo ao Decreto-Lei n.º 281/74, tornado extensivo aos Estados Ultramarinos pela Portaria 424/74, de 10 de Julho de 1974.

Salienta o comunicado que «o jornal, para além de ter efectuado no prazo legal, o pagamento voluntário da multa aplicada, reconheceu publicamente, na sua edição de 1 de Agosto passado e em artigo publicado sob o título «N.B. multado em 150 contos», ter cometido as infracções que lhe foram imputadas».

CURSOS DE FÉRIAS
EXAMES DE 2.ª ÉPOCA
PREPARATÓRIO — LICEAL — COMERCIAL
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC»
EXTERNATOS
São Vicente
Rua Eddie Cavell, 8
Tel. 848864 5
Marquês de Pombal • Álvares Cabral
Rua Morais Soares, 93 Tel. 82 02 21 83 46 58
Avenida Gran Vasco, 1 (Benfica) Tel. 706974 5
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA 1974/75

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A
Rua Angelina Vidal, 63 | Lisboa

FAÇA O VERÃO

A GALOPE

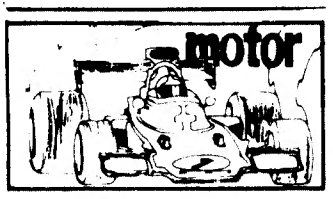
As suas amigas disseram: "Vamos andar a cavalo" e você não hesitou: lançou-se a galope pela praia adiante. Nada a pode deter. Você usa tampões Tampax. De uso interno, para que se sinta confortável. Monte, pois, a cavalo sempre que queira. E confie nos tampões Tampax. À venda em dois tipos de absorção: – – Regular e Super – em embalagens comuns de 10, ou em embalagens económicas de 40, com substancial redução de preço.

O nosso único interesse é protegê-la.

tampões TAMPAX
PROTECÇÃO HIGIÊNICA PARA USO INTERNO

PEÇA UMA AMOSTRA A:
ANTONIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
R. RODRIGUES SAMPAIO, 15-2.º-LISBOA

TABATA • DIVINO • EQUIPMENT • TABATA
TABATA RUBBER
EQUIPAMENTO PARA CAÇA SUBMARINA
NÁUTICA BELLO & FILHO, S.A.R.L.
TRAVESSA DA PRAÇA, 4
BELEM - LISBOA

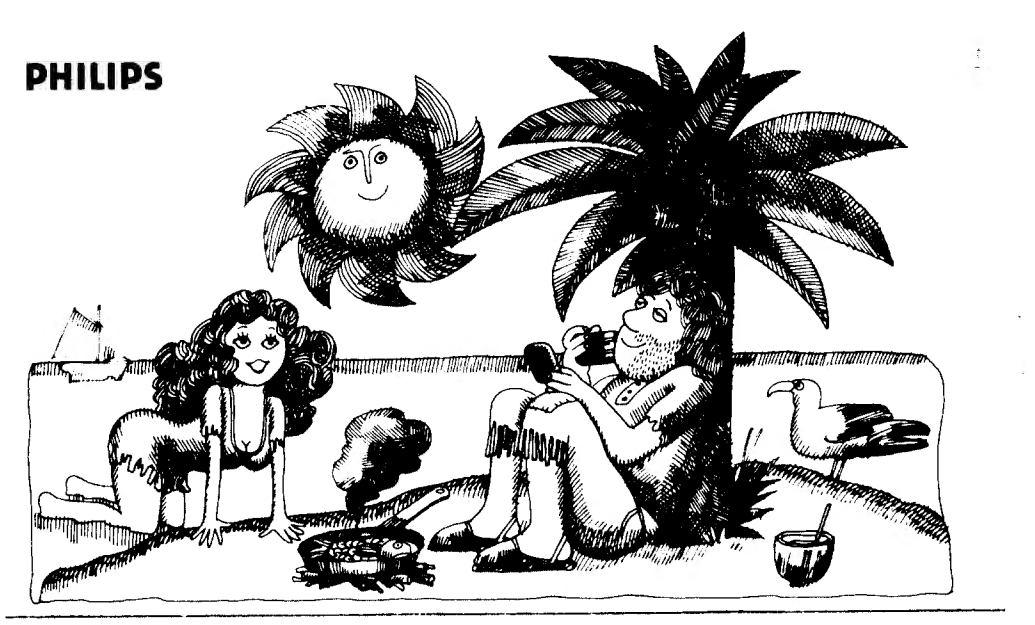


esta fotografia foi tirada e revelada em segundos! porquê esperar mais?

E AGORA COM O FILME DE FORMATO QUADRADO V. POUPA MAIS DE 25 % * NAS SUAS FOTOGRAFIAS INSTANTÂNEAS A CORES

Um exclusivo
BELTRÃO COELHO, LDA
Rua Castilho, 1-A — Lisboa — Telef. 56 24 51
Rua Rodrigues Sampaio, 142, 1.º — Porto Telefs. 310129 – 318342 — 310374

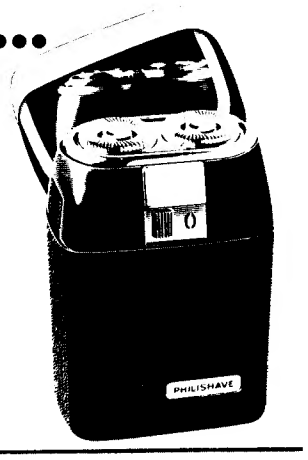
Polaroid MAQUINAS FOTOGRÁFICAS INSTANTÂNEAS



passe as férias... com ela!

ela... a philishave compact
Tão prática, tão fácil, tão cómoda!

philishave compact
a máquina de barbear que cabe no bolso dos seus jeans!



o caminho a seguir
quando
não há tempo a perder

Quando não ha tempo a perder, Você usa um Táxi Aéreo. Usa as ligações regulares para a Covilhã ou freta um avião para qualquer dos 28 pontos do País servidos por aerodromo, para os Açores, Madeira, Europa e Norte de Africa. Ou usa ainda uma ambulância aérea se o seu tempo a perder for uma vida a salvar!
Consulte ja o seu Agente de Viagens, qualquer escritório da T.A.P. ou os

TAL
TÁXIS AÉREOS
Telefones 71 61 02/72 91 81

GERAL

JORGE CAMPINOS NA TESE DE DOUTORAMENTO

O Estado Novo começou em 8 de Julho de 1926

Quarenta e oito dias depois do 26 de Maio (de 1926) é que realmente começou o Estado Novo. Terá sido com o golpe de Estado encabeçado pelo general Carmona, a 8 de Julho, que o movimento adquiriu finalmente um chefe, chefe esse que, juntamente com a sua equipa, começou então a perorar «no estilo familiar ao faecismo», a exaltar um «nacionalismo histérico», a falar do «Grande Portugal» e da «missão divina» do País. Eis, posta em termos sucintos, a ideia de fundo de Jorge Campinos, actual secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, na sua tese de doutoramento apresentada há três anos e meio na Universidade de Poitiers e agora divulgada através da revista **Sillages**, do departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da mesma universidade (n.º 2 de 1973, em distribuição).

Jorge Campinos aborda o processo do 28 de Maio chamando a atenção para a sucessão de três golpes de Estado:

1) O inicial, ou seja o 28 de Maio **tout court**, em que o homem forte se revela logo ser, não o general Gomes da Costa, mas o comandante Cabeçadas, a quem precisamente o Presidente deposto da República transmitirá os Poderes antes de se demitir, decretando do mesmo passo que «em conformidade com a Constituição o Ministério no seu conjunto assumirá a plenitude do Poder Executivo». Entretanto o Ministério Cabeçadas — acrescenta Jorge Campinos — não será mais do que o prelúdio a uma série de crise governamentais graves. E o estudioso de enumerar: primeiro Cabeçadas tem de chegar a acordo rapidamente com as outras tendências das Forças Armadas; a 1 de Junho deve aceitar a formação de um triunvirato (Cabeçadas como presidente do Ministério e ministro da Marinha, Justiça, Finanças e Comércio e Comunicações; Gomes da Costa como ministro da Guerra, Colónias e Agricultura; Gama Ochoa como ministro do Interior, Negócios Estrangeiros e Instrução Pública) e dois dias mais tarde um segundo trio dirigente onde perde nitidamente Poder (aí Cabeçadas é o presidente do Ministério e ministro do Interior; Gomes da Costa ministro da Guerra e Colónias e Carmona ministro dos Negócios Estrangeiros);

2) O segundo golpe de Estado teria sucedido a 17 de Junho com a demissão compulsiva de Cabeçadas do cargo de Chefe do Governo, onde Carmona o substitui sob as vistas de Gomes da Costa, o qual, com as tropas fiéis, constitui então um episódico grupo de pressão, suficientemente forte para decapitar o embrião de resistência formado em volta de Cabeçadas;

3) Finalmente, a 8 de Julho, Carmona torna-se o autor material do terceiro e então definitivo golpe de Estado; dois dias depois de ser demitido por Gomes da Costa das funções de Chefe do Governo, é a sua vez de demitir Gomes da Costa e mandá-lo para o exílio na Madeira.

CONSOLIDAÇÃO SANGRENTA

Jorge Campinos sublinha o carácter sangrento da consolidação do Estado Novo, aludindo a todos os levantamentos que se sucederam desde o 7 de Fevereiro (de 1927) ao 20 de Maio (de 1935), passando pelo restabelecimento de um «Estado Provisório» em 1931 (a «República da Atlântida», na Madeira).

Se por um lado a oposição se esgota «mortalmente», o facto é que «tais acontecimentos acusam as dissensões no seio do Movimento de 28 de Maio» diz ainda Campinos. A estabilidade mantém-se na cúpula (Carmonoa), enquanto os ministérios se sucedem e as pastas mudam de titular a ritmo veloz, aqui com excepção, desde 1928, do dr. Salazar como ministro das Finanças. Recondução «imperturbável» — chama-lhe o estudioso. Tão imperturbável que em 1932 pode chegar à presidência do Governo, em 1965 ser declarado «Benfeitor da Pátria» e em 1968 «Presidente (do Governo) Vitalício».

A tese encerra, a terminar, uma hipótese de trabalho que Jorge Campinos resume defendendo que o «presidencialismo puro do Presidente do Conselho» não se funda no texto constitucional (de 1933), já que é incompatível com o seu espírito. Por outras palavras, a consolidação deste «presidencialismo monista» só teria podido vingar «graças a uma importante distorção da fachada constitucional, do presidencialismo dualista».

VENDE-SE

BMW 3.0 SI
c/ ar condicionado
e todos os extras
Tel. 761991

GRANDE
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO
admite
(para entrada imediata)

OFICIAIS NÁUTICOS
E MAQUINISTAS
COM EXPERIÊNCIA

ENFERMEIROS COM
O CURSO GERAL
DE ENFERMAGEM

OFERECEMOS:

Salários altamente compensadores, de nível europeu.
Mensalidades suplementares.
Esquema de férias excepcionalmente atraente.
Facilidades de concessão de viagens a familiares.
Bons Alojamentos
Condições de bem-estar a bordo propícias a uma agradável ocupação de tempos livres.
Regalias sociais.

SOLICITA-SE:

Envio de curriculum vitae pormenorizado.
Garantia de absoluto sigilo.

Respostas à: PENTA PUBLICIDADE, S. A. R. L.
Departamento de Recrutamento de Pessoal
Rua Rodrigo da Fonseca, 178, 3.º
Lisboa 1

P/74/1

chegou a hora
de visitar a
matur·madeira

apenas 2490$00

Matur - 1ª cidade turística da Madeira
● Luigi restaurante italiano ● O Boteco ●
● Piscina Olímpica ● O Churchill's Pub ● Boite ●
● A Churrascaria do Vilão ● Ténis ● Golf ●
● Atracções todos os dias ●

Passe o fim de semana numa cidade de sonho

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA MADEIRA, sarl
PARA RESERVAS:
Edifício GP, Rua Castilho 50, LISBOA 1 - Telefs. 5 88 94/5/6/9

ECONOMIA

Hierarquias salariais e outras

Muito se ouve falar ultimamente de hierarquias de salários, correcção dessa hierarquia, hierarquia nas empresas, etc.

Assiste-se, de mistura com posições correctas, assumidas em casos concretos, a muita subjectividade, a muita inconsequência e a muita anarquia. Mas não é caso para estranhar esta actuação, pois não admira que, após tão longo tempo de «boca fechada» se pretenda agora abri-la sem contemplações, como que pretendendo, de uma só vez, engolir o que tanto lhe é devido.

São naturais estas reivindicações operárias após um silêncio imposto tão repressivamente. Mas pelo facto de algumas, ou a maioria, terem esta justificação, não quer dizer que não seja necessário o devido alerta, pois poderão não ser tão ingénuas como isso... E que, tirando partido da falta de estruturação de alguns sectores, e em especial da fraca consicência de classe e formação política que afecta ainda grandes massas de trabalhadores (os verdadeiros problemas dos trabalhadores deverão ser sentidos por organizações sindicais representativae e estruturadas, e por estas defendidos) alguns grupos activos tomam aqui e além o comando do processo reivindicativo, formulando as suas exigências isoladamente do contexto nacional em que afinal se inserem e provocando cisões no conjunto das próprias massas trabalhadoras, cisões essas que irão ser exploradas, em última análise, pela reacção. E que esses grupos não pretendam atirar «poeira aos olhos» com a incipiência do sindicalismo português, nem com a «burocracia» ou o «centralismo» que lhe pretedem atribuir (retirando o poder às «bases», entorpecendo a luta dos «grupos autónomos», etc. etc.). Todos sabemos que os sindicatos terão a força que lhes quiserem dar, porquanto eles não são formados por paredes...

E preciso terem em atenção as realidades; e não é realismo consequente apoiar qualquer movimento. O realismo para a verdadeira defesa dos trabalhadores aponta no sentido de apoiar as organizações sindicais que possuimos de forma a que tenhamos um sindicalismo sério, que saiba aonde vai e que possa medir os riscos que corre, trilhando caminhos que conduzam à inequívoca finalidade que constitui a sua essencia: a defesa dos interesses dos trabalhadores. De contrário estaremos a criar máquinas destinadas a porduzir agitação, a permitir os oportunismos, em suma, a consumar insucessos que todos sabemos ser uma terrível arma desmobilizadora.

Mas afinal começáramos a falar de hierarquia de salários e de hierarquia na empresa e pretendemos continuar a fazê-lo. Desde já avançamos uma pergunta, aliás à qual nos propomos responder:

E correcto, neste momento e no tipo de sociedade em que vivemos, lutar por uma **exagerada** igualização entre os salários ou pela recusa da hierarquia no trabalho? Nós entendemos que não é correcto. Teríamos «imediatismo»; actuaríamos com total ausência da noção do que são objectivos fundamentais e definitivos.

O apoio dos técnicos qualificados, dos cientistas, dos intelectuais é absolutamente necessário para alcançar objectivos que beneficiarão a própria classe trabalhadora. E por isso que respondemos não à pergunta formulada. Não estamos a defender o imoral «leque» salarial a que assistimos no nosso País; pretendemos que essas diferenças abismais desapareçam de vez, que o mínimo salarial seja garante de uma vivência em condições humanas dignas. Mas não queremos propor que se pague a um operário não qualificado o mesmo que se paga a um qualificado ou a este o mesmo que a um indivíduo formado com um curso universitário (desde que saiba fazer uso desse curso, claro!).

E evidente que na maior parte dos países de Leste a hierarquia técnica (do operário ao engenheiro) aparece muito mais reduzida que nos países ditos do Ocidente. Após um inquérito da O.N.U. publicado em 1969 o vencimento de base de um engenheiro é de duas vezes o do operário na Bulgária, 3,5 na Checoslováquia, duas vezes na R.D. Alemã, três vezes na Roménia e 2,5 na Polónia. Por outro lado, nos países ditos do Ocidente assiste-se ao seguinte aspecto estatístico, fornecido pelo Centro de Estudo dos Rendimentos e dos Custos (Instituição francesa) publicado em 1971: o «cadre» (palavra especificamente francesa e que numa procura de analogia para o caso português apresentaríamos o engenheiro, o economista, etc.) ganha de base, em média, 4,6 vezes mais que o operário, contra 4,5 na Grã Bretanha, 4 vezes nos Países Baixos e 3,7 na R.F. da Alemanha. E evidente que não se refere para estes países a diferença entre um director geral e um operário, o que daria muito maior diferença...

Na Jugoslávia a diferença numa mesma empresa entre o maior vencimento e o mais pequeno é, em geral, de 1 para 5 nas grandes empresas.

A China apresenta diferenças de salários da ordem de 1 para 3, com a particulaaridade de que aqui existe **de facto** uma hierarquia de salários, pois não é raro ver-se directores de fábricas a ganhar menos que o operário mais qualificado da empresa.

O ponto importante a sublinhar é que as políticas de «esmagamento» das hierarquias têm sido vigorosamente criticadas nos países de Leste até por se entender que o momento ainda é de estímulos...

E evidente que se deve ter em conta que, nestes países numerosos bens e serviços (alojamento, transportes, saúde etc.) são gratuitos ou muitíssimos baratos o que dá, então, à hierarquia dos salários, do ponto de vista das possibilidades de consumo, um efeito diferente do que se passa nos países capitalistas onde os bens e serviços de carácter comercial são dominantes.

Finalmente na U.R.S.S., como também nos outros países socialistas, a determinação dos salários está ligada à doutrina marxista segundo à qual todo o valor é criado pelo trabalho. Procurar a produção marginal dos diferentes factores de produção não tem sentido em tal doutrina. Toda a produção é criada pelo trabalho; vem do trabalho. A repartição da produção é de terminada pelas necessidades da comunidade e não por relação aos factores de produção. Assim, a repartição do rendimento é determinada pelos governantes em função das necessidades individuais da comunidade. O Plano Económico prevê a forma como os trabalhadores utilizarão os bens e serviços que obtiveram graças ao seu trabalho.

Isto é evidente mente, a teoria marxista que um dia se porá em prática. Mas, da teoria à prática vão distâncias e diferenças; pelo menos nas práticas a exercer para almejar a teoria.

E assim é que Lenine, na U.R.S.S., instituiu o princípio do pagamento a cada um em função da quantidade e da qualidade do trabalho desenvolvido e não da teoria comunista, por irreal naquele momento concreto, segundo a qual se deverá dar a cada um segundo as suas necessidades.

Para terminar, e referindo o actual momento português, pressupomos como altamente válido um **primeiro passo, imediato e prioritário,** que conduza ao «fecho» da imoral diferença salarial que exite entre pessoas que, no fim de contas, todas trabalham. Igualmente, é de assegurar a garantia futura do poder de compra para todas as categorias de trabalhadores.

Talvez o resto venha a seu tempo...

A menos que haja milagreiros ou Colombos!

S M

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., SARL

Informamos os n/ estimados clientes que os escritórios, armazéns e serviços técnicos da n/ Firma, se encontram encerrados de 12 a 24 de Agosto, para férias ao seu pessoal.

REGISTO-COMENTÁRIO

QUEM É E QUEM FOI

O novo Governo Provisório ... que esperamos seja bem menos provisório que o primeiro ... terá dura tarefa, o que sentimos particularmente quando nos arrojamos a pensar na economia portuguesa. E preciso bem aclarar que a sua constituição não resolveu nada a não ser uma crise política provocada para desviar um caminho que estava traçado. Retomou-se o trilho, mas nada de ilusões pois o que se vai ter de atravessar não é nada fácil.

Repare-se que, lido o Programa do Movimento das Forças Armadas, tudo parece muito simples, muito claro, muito sem margem para dúvidas. Quando se afirma que a política económica e social deverá ter por regra beneficiar as classes da população até agora mais desfavorecidas, se tal pode ser estritamente cumprido caso a caso, não se pode pensar estar-se a fazer o que as aparências podem dar a ideia se as situações de base económica se continuarem, ou até se criarem condições para que se reforcem as situações que levam ao desfavorecimento contínuo e agravado de massas trabalhadores, da população em geral.

A emigração que nos anos 60 e primeiros de 70 foi o espelho histórico de uma política, tem de ser hoje bem afirmada como resultado de desemprego por ausência de criação de postos de trabalho, fruto de uma política económica e social em proveito de meia dúzia. Não se pense que os problemas de emprego apareceram depois de 25 de Abril. E necessário dizer claramente que quem não criou os empregos antes de 25 de Abril e dispunha de poder económico para o fazer, e dispunha do poder político de forma absoluta para tal, foi responsável pela gravíssima situação de desemprego que levou a que bem mais de um milhão de portugueses fosse buscar trabalho fora, que dez por cento da população, que mais de trinta por cento da mais válida população activa nossa compatriota cá não tinham onde trabalhar. E acrecentar que não é menor a responsabilidade na «emigração» de outros braços não para trabalhar mas para fazer guerras que, se tinham algum sentido, era o de prolongar privilégios insustentáveis, e facilitar o aparecimento de novos.

Mas será de «chover no molhado»? Parece-nos que é mais do que indispensável! Quem hoje continua a dispôr do poder económico dá a ideia de hesitar ... embora nalgumas acções não revele qualquer hesitação ... ... mas já disporá do poder político tal como antes, e entretanto dá também a ideia de que hesita enquanto espera como será a nova relação de forças, enquanto faz a sua maobra de «não estimular» a máquina económica, quando não de a «emperrar», quando não de a «sabotar». E há tanta gente com a palavra caos na boca e nas intenções das actividades que desenvolve ou que não desenvolve ... esperando assim criar «melhores dias».

Atenção!, tem de se evitar a armadilha da absorção das coisas prementes a resolver, dos pequenos casos a dar solução. Quantas vezes, por serem consideradas prioritárias acções para casos concretos não sobre tempo para evitar ou dar soluções àquilo que provoca os casos concretos que nascem (só aparentemente) como cogumelos.

A economia portuguesa vai atravessar momentos difíceis mas não se pode invocar surpresa, sobretudo não se pode esquecer que eles resultam de uma herança que «não é brincadeira», e que alguns dos responsáveis da herança estarão na disposição de ser testamenteiros ... A alternativa tem de ser colocada em termos claros. E lembrámo-nos de muitas conversas sobre a situação portuguesa com jornalistas estrangeiros. Uma, com Dujardin da revista belga **Pourquoi pas?**, mereceu-nos agora uma (re) leitura e um recorte. Não terá sido exactamente o que dissemos ao nosso colega da revista que nem pode levantar a menor suspeita de simpatias por posições de «esquerda», mas o que relemos pareceu-nos merecer lugar neste registo-comentário.

Teste

Em resumo, o menos que se pode dizer é que as estruturas das empresas, e da economia em geral, não estão concebidas em função do progresso social. Sérgio Ribeiro, que é conselheiro económico de diversos sindicatos, fez uma análise impiedosa. «Salazar, anota ele, quis industrializar à maneira fascista. Resultado: graças aos baixos salários, o capital acumulou lucros. Mas não os investiu no desenvolvimento do País: pelo contrário, Portugal como que se dobrou sobre si próprio do ponto de vista económico. E o regime, temendo uma «proletarização» perigosa para a sua estabilidade, deixou correr. Assim, na falta de empregos em número suficiente, os trabalhadores emigraram em massa: então o País esvaziou-se do verdadeiro motor do seu desenvolvimento, e o campo hoje está deserto». Como modificar essas estruturas para que as empresas comecem realmente a participar no desenvolvimento do país? «Como se trata de monopólios pertencendo a um punhado de famílias, constata Sérgio Ribeiro, seria realtivamente facilitado nacionalizá-las. O que não será necessário se o grande patronato se decidir a colaborar com o novo regime para concretizar um apolítica de investimentos maciços que é absolutamente indispensável. Se não? Eh bien! será indispensável passar à etapa seguinte...»

E preciso essa «étapa seguinte» que faz tanto medo, hoje, nos meios de negócios portugueses. O importante, evidentemente, está em saber se prova de força terá lugar. E se, por outro lado, o patronato saberá evoluir de maneira a evitar os conflitos sociais graves que se anunciam no horizonte. E um teste que, para o novo regime colocado no lugar pelos militares, será sem dúvida decisivo: trata-se, prioritariamente, de impedir o caos económico e social.

Com esta condição, a «primavera de Lisboa» poderá levar ao «verão português». Tendo cautela, é bem verdade, para que não seja, politicamente, demasiado quente...

CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

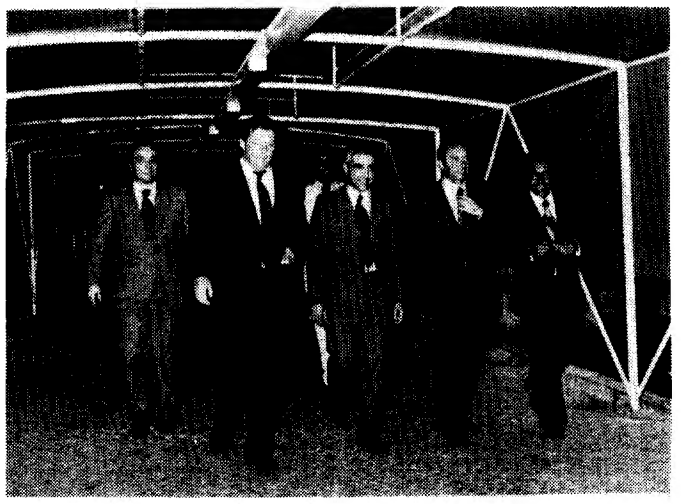
ACESSO AO ALGARVE

OS CTT INFORMAM

A partir das 0 horas do dia 7 do corrente os assinantes dos grupos de redes de FARO, PORTIMÃO e TAVIRA com acesso ao serviço telefónico interurbano automático, passam a obter directamente os telefones automáticos dos grupos de redes abaixo indicados, marcando os seguintes indicativos:

PORTO TLP	029
BRAGA	023
PENAFIEL	025
S. JOÃO DA MADEIRA	026
VALENÇA	021
VIANA DO CASTELO	028
VILA NOVA DE FAMALICÃO	022

Orion e Soterra, Lda. continuam a acreditar no turismo em Portugal



O brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho ao encaminhar-se para a visita ao PACEMAKER que se encontrava amarrado na doca de Belém, na companhia da direcção da ORION e SOTERRA

Na semana passada, num dos restaurantes de Lisboa deu-se a apresentação do ORION PACEMAKER 32" fabricado por ORION CONSTRUÇÕES NAVAIS, SRAL, sob licença da PACEMAKER CORPORATION, uma das maiores fábricas de barcos dos ESTADOS UNIDOS DA AMERICA.

A receberem os convidados estavam em representação da ORION, SARL, os Exmos. Senhores: Dr. SARAGA LEAL — Presidente da Assembleia Geral, FRITZ SCHARENBERG — Presidente do Conselho de Administração, THOMAS PEIRCE — Administrador Delegado e FERDINAND DORNER — Director. Em representação da SOTERRA, LDA. os Exmos. Senhores: Dr. HENRI OPPENHEIM — Administrador, ANTONIO SEQUEIRA — Director Comercial e FERNANDO FIGUEIREDO — Director de Vendas, assim como toda a força de vendas: Gerentes de Area, Supervisores e Vendedores.

Entre as individualidades que estiveram presentes, encontrava-se o Senhor Brigadeiro OTELO SARAIVA DE CARVALHO, que se mostrou vivamente interessado por esta nova possibilidade de investimento e incremento do turismo Nacional.

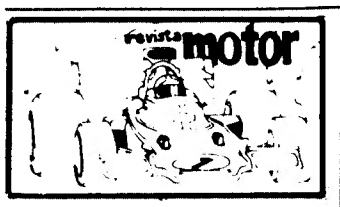
Estes barcos, além de poderem ser adquiridos para uso particular, serão sobretudo comercializados pela SOTERRA, LDA, como meio de investimento, pois os seus proprietários, ao entregarem para aluguer aos Turistas, através da MARINA DE VILAMOURA, virão a usufruír, de uma alta rentabilidade.

O barco apresentado, o PACEMAKER 32", é uma perfeita casa flutuante. Todos nós, já sonhámos ser o comandante do nosso próprio barco. Com ele, o nosso sonho pode tornar-se realidade.

A MARINA DE VILAMOURA, será a base do seu PACEMAKER, a sua casa flutuante para férias. Daí, podem fazer-se viagens para CADIS, SEVILHA, GIBRALTAR, TANGER, MARBELLA e aos pequenos portos românticos do Sul de Espanha. Nestes casos, um Comandante experimentado, conduzirá o grupo, num barco de apoio da MARINA, assistindo-se em todos os aspectos, durante a sua viagem. Poderá também amarrar no interior da MARINA DE VILAMOURA, ou sair apenas, para viagens diárias, ao longo da maravilhosa Costa Algarvia; fundear numa praia desconhecida ou pescar atum, espadarte e outras qualidades de peixe, numa protegida baía algarvia.

O interior do PACEMAKER dará a toda a sua família e amigos o conforto completo, de um apartamento moderno. A cabina principal, está equipada com bar, mesa amovível, duas poltronas e um sofá-cama para casal. Existem ainda duas cabinas independentes, cada uma com duas camas. A casa de banho é composta por lavabo e um chuveiro separado. Tudo isto completamente equipado. Uma maravilha flutuante!.

Para além do PACEMAKER 32", serão oportunamente comercializados pela SOTERRA, LDA., outros modelos, desta conceituada organização.



"As grandes manobras fascistas em Alfena"

Com o título acima indicado e assinado pelo «Grupo antifascista de Alfena» (Porto), recebemos, com o pedido de publicação, um comunicado em que se denuncia a actuação antidemocrática de um grupo de pessoas na segunda sessão de uma assembleia, convocada por um grupo de alfenenses, para dinamizar a democratização da sua terra.

A sessão decorria no dia 24, no Centro Social Paroquial e os incidentes que obrigaram à sua abreviação são descritos no comunicado nos seguintes termos:

«Logo que a mesa deu por abertas as inscrições para discussão da ordem do dia, um grupo previamente organizado e comandado, invadiu com gestos ameaçadores o palco, onde se encontravam os três elementos da mesa. Gerou-se uma confusão alarmante que originou actos lamentáveis e que só acalmou quando o pároco da freguesia surgiu ao microfone. Então, assistiu-se a uma supreendente modificação de atitude do referido grupo que, de agressivo e grosseiro, passa a gritar histericamente: «Fora a mesa que é fascista» e Viva o nosso padre».

Depois de criticar a atitude violenta do grupo e sublinhar a colaboração activa do padre termina com as seguintes palavras: «Não podemos pactuar com pessoas que, intransigentemente, impedem a consciencialização do povo de Alfena. Que este esteja atento e preparado para impôr a sua voz, contra todos os que nas suas costas pretendem decidir do seu destino.

O brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho escuta as explicações sobre a condução do PACEMAKER dadas pelo sr. António Sequeira

Descoberta de um novo produto solar
Descoberta de um novo mecanismo de acção
Descoberta de uma nova protecção EVERISUN com Guanina

COMO SE PRODUZ A QUEIMADURA SOLAR ?

Quando os raios solares incidem na epiderme desencadeiam um processo biológico complexo. Partículas ínfimas dissociam-se das células da pele, que são assim danificadas. É então que se produz a queimadura solar. Não só é dolorosa, como também é nociva à pele, pois acelera o seu envelhecimento.

QUAL A FUNÇÃO DE UM PRODUTO SOLAR ?

A mais importante função é a protecção da pele contra a queimadura solar. No entanto deve também provocar a pigmentação. As peles não bronzeadas ou muito sensíveis necessitam de uma protecção eficaz de forma a que elas possam bronzear sem problemas. As peles já bronzeadas ou aquelas que são naturalmente morenas necessitam uma protecção média de forma a adquirirem um bronzeado ainda mais acentuado. Simultâneamente um produto de protecção solar deve conservar a humidade natural da pele.

EVERISUN - UMA NOVA FORMA DE PROTECÇÃO.

EVERISUN - protege segundo um principio novo de acção: A sua substância activa biológica, a GUANINA*, penetra na pele e forma como que um escudo protector dos raios Ultra-Violetas, nocivos. EVERISUN protege assim da queimadura solar, ai onde o Sol actua: na pele. Além da GUANINA* EVERISUN contém d-Panthenol que intensifica o bronzeamento e ajuda a manter a humidade natural da pele.

COMO PODERÁ VOCÊ PRÓPRIO CONTROLAR O ÍNDICE DE PROTECÇÃO.

Como cada pele reage ao Sol de uma forma diversa e como a intensidade do Sol e a duração de exposição aos seus raios varia, também você mesmo poderá definir a protecção de que necessita. Por esta razão se fabrica EVERISUN não só em leites e cremes solares, como também em quatro índices de protecção: 2, 3, 5 e 7. Quanto mais elevado for o índice maior será a protecção.

EVERISUN FAZ DOS BANHOS SOLARES UM PRAZER PARA TODOS.

As pessoas que até aqui não se arriscavam a uma exposição ao Sol podem agora deliciar-se com ele usando os índices de protecção EVERISUN 7 ou 5. Para milhares de pessoas, portanto, a exposição ao Sol será um prazer permitido neste Verão.

* Os produtos de protecção solar contendo GUANINA são uma patente de F. HOFFMANN - LA ROCHE & CO. LTD.

Os outros estudaram o Sol. Nós estudámos a Pele

EVERISUN

Dist: PANGITER

Um produto PANTENE S.A.

A descolonização

Continuação da pág. 3

mesmo tempo, na hipótese de regresso de muitos dos emigrantes que labutam por essa Europa fora, exilados por fortes premências económicas. Contactos que tivémos com os nossos emigrantes, nos seus locais de trabalho, designadamente na França e na Alemanha, permitem-nos afirmar, com a máxima fidelidade, que os portugueses emigrantes não foram assimilados pelos centros que os acolheram, antes mantiveram o seu mundo à parte, considerando como temporária a sua estadia em países estrangeiros, onde, não se esqueça, também são vítimas da exploração do homem pelo homem. Melhorados que foram os salários em Portugal, criado no País um ambiente saudável, sendo agora possível a livre expressão de pensamento, acredita-se que muitos compatriotas regressarão ao nosso convívio, donde fugiram obrigados por um implacável colete de forças económico. Há assim que assegurar trabalho para todos os portugueses. Há, também, que assegurar uma recompensa justa desse trabalho.

Todos unidos, com os olhos postos num futuro em que se acredita, preparemos um Portugal sadio, onde cada cidadão sinta a felicidade de viver, livre, consciente, digno. Um homem.

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

LUSOFRIO
REPARAÇÕES FRIGORÍFICAS
Telef. 77 62 87 — LISBOA

Fez-se mais pelo campismo nestes três meses do que em 48 anos

Por JOSÉ VACONDEUS

Dentro dos fenómenos de expansão das actividades de ar livre, o campismo, como uma das suas expressões mais significativas, tem tido, nos últimos trinta anos, uma explosão espectacular em todo o mundo. Está estimado em cerca de vinte milhões o número de pessoas que escolhem esta forma de férias e de ocupação dos seus tempos livres.

Em face das taxas de expansão nos últimos anos pelas previsões feitas para um período que vai até 1980, estima-se que o campismo atinja, dentro em breve, números que ultrapassarão largamente as outras formas de ocupação turística.

Entendemos que seria oportuno ouvir as declarações de uma das pessoas mais conceituadas dentro da actividade Joaquim Campino praticante desportivo desde muito jóvem, é dirigente do Clube de Campismo de Lisboa e foi director da revista «Companheiros» e do jornal «Campismo». E, desde há anos, presidente da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, tendo representado em vários países aquele organismo em congressos internacionais.

Diário de Lisboa — Pode-se considerar o campismo dentro das clássicas formas de turismo e como complemento de toda uma estrutura de férias?

Joaquim Campino — A grande maioria das pessoas alheias ao campismo têm sobre esta actividade uma ideia desactualizada. Pensam nos campistas como um grupo de criaturas exóticas, que gostam de dormir no chão, de carregar as costas uma «barraca» e de se privar dos mais apreciados meios de comodidade que o progresso oferece a toda a gente.

A realidade é muito diferente. A sua prática, pelo que tem de simples e como expressão de liberdade, atrai as mais diversas pessoas e por diferentes razões. São os desportistas que usam a tenda como abrigo nas suas digressões pelo campo e pela montanha. São os jovens, desintegrados da sociedade, que percorrem o mundo em busca da aventura, acampando ou bivacando em qualquer lado. São ainda os campistas clássicos nas suas reuniões periódicas de confraternização e amizade.

Mas o que constitui hoje a actividade campista socialmente mais válida é aquilo a que os franceses chamam a «Hotellerie de Plein-Air», usando a tenda, a caravana, a casa móvel ou o «bungalow» como forma de alojamento. Neste aspecto, desde há muitos anos que a construção e exploração dos parques de campismo se tornou numa indústria importante em que, ultimamente, têm sido feitos grandes investimentos em complexos que se podem considerar luxuosos.

Há, naturalmente, parques mal apetrechados, mas existem aqueles dotados dos mais modernos e atraentes meios de repouso, onde não falta a piscina, o supermercado, o bom restaurante... e o motel.

D.L. — Têm-se ouvido, com frequência, queixas de que a administração pública do nosso País tem encarado o campismo como uma actividade não turística ou, pelo menos, de segunda ordem. Que nos pode dizer sobre este assunto?

J.C. — Os dirigentes do campismo em Portugal já algumas vezes têm tido necessidade de denunciar uma autêntica conspiração por parte de alguns chefes de repartição e responsáveis pelas decisões das coisas de turismo perante a actividade campista. Desde que, há muitos anos, Salazar exteriorizou o seu receio ou desagrado pelos campistas todos os seus serventuários passaram a contrariar tudo o que se referisse a actividade ao ar livre. Foi-se ao ponto de se proíbirem os jornais de escreverem a palavra campismo! Incrível, mas foi verdade.

A nível da indústria hoteleira (com excepção daquele senhor que afirmou que os campistas só comem alfaces e tomates), não existe nenhuma razão para pensar que os empresários portugueses sejam menos actualizados do que os dos outros países. Ninguém tem dúvidas que o turismo de massas, o turismo popular é um fenómeno do nosso tempo. A corrida autêntica que se verifica neste momento em todo o mundo ao turismo de ar livre e uma atitude irreversível e o futuro pertence-lhe. Isto não quer dizer que não tenham que continuar a existir as empresas especialmente dedicadas a hotelaria de luxo, que terão sempre os seus clientes.

Pode ser demonstrado que a hotelaria clássica e o campismo, em vez de concorrerem, se completam. E na mesma época de verão, quando os hóteis atingem a sua ocupação máxima, que se efectua o campismo de férias. Por toda a Europa, ao lado do motel, piscina e restaurante, se encontra o parque de campismo como complemento necessário e útil para atender os clientes que excedem a capacidade da hotelaria clássica.

D.L. — Quanto a rentabilidade ao capital investido, é aliciante a construção e exploração de parques de campismo?

J.C. — Nalguns casos até é possível que, em vez de rentabilidade haja prejuízos. Em Portugal existem empresas privadas exploradoras de parques de campismo em que a maioria das suas unidades são deficitárias.

Mas, como em todos os negócios, isso é apenas um fenómeno resultante da incapacidade de gestão e até da má estruturação da empresa. Em grandes unidades campistas de Espanha, França e Alemanha, algumas delas directamente exploradas por grupos financeiros ligados à banca e organizadas em sentido vertical, os resultados são bem diferentes. Ter um bocado de terreno, pôr água, sanitários e luz eléctrica e esperar que o camposta vá lá passar a noite onde um casal de empregados sem preparação os atende, muitas vezes mal, não parece servir de modelo a uma exploração turística. E preciso mais qualquer coisa.

D.L. — Poderá depreender-se por este exemplo que será sua opinião pessoal que o campismo de nível deve ser entregue a grandes grupos financeiros para exploração?

J.C. — De modo nenhum. Tenho defendido várias vezes que a ocupação dos tempos livres é um direito dos trabalhadores, mas que não serve de nada dar direitos sem permitir a possibilidade de os usufruir. Seria o mesmo que dizer a um paralítico que tem o direito de andar.

Quis apenas dizer que o turismo de massas, mesmo como exploração privada, tem justificação porque é uma actividade importante que constitui hoje um sector comercial de grande valia em todo o mundo.

O ASSOCIATIVISMO NO NOSSO PAÍS É MUITO IMPORTANTE

Igualmente não pode ser desprezada a indústria relativa a todos os artigos de campismo, como sejam as tendas e particularmente as caravanas.

No caso concreto do nosso País, tenho defendido que a solução associativa é muito importante. Basta dizer que 1/4 dos parques portugueses pertence a clubes e à própria Federação. Fora disso há ainda uma boa tradição das autarquias locais.

As Câmaras Municipais possuem bastantes parques no País e sou de opinião que todas elas deviam dotar a sua região de locais onde o turista itinerante, de tenda ou de caravana, poderia montar o seu material, quer para passar uma noite ou seguir viagem quer para permanecer na região. Não custaria mais do que um simples jardim público.

Não quero dizer com isto que não se deixasse de construir o parque bem dotado, em local turístico junto à costa ou na montanha, apoiado ou a apoiar complexos turísticos ou ainda de férias e locais de lazer bem apetrechados, organizados por diferentes sindicatos, pondo ao serviço de quem trabalha e tem direito ao descanso a solução de ar livre.

D.L. — Após o 25 de Abril que apoio foi recebido do Governo em favor da actividade campista?

J.C. — Já foi feito pelo campismo nestes últimos três meses, mais do que durante todos os 48 anos do antigo regime.

EM 1975, UM CONGRESSO CAMPISTA EM PORTUGAL

Muito embora as dificuldades que se conheciam antes da actual situação, a Federação Portuguesa tinha conseguido o acordo para que o Congresso e Acampar ento Internacional da FICC se realizasse em Portugal no próximo ano. Foi uma decisão audaciosa pois, à data, não tínhamos qualquer garantia de apoio financeiro e uma vez que se realiza na Checoslováquia, a Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo financiou a ida de uma equipa de trabalho que se desloca aquele País para fazer a promoção do próximo congresso em Portugal, aproveitando a presença de muitos milhares de campistas estrangeiros nos festejos automobilísticos que ali se realizam.

Além da propaganda turística de Portugal, com folhetos, filmes e «slides», far-se-á igualmente a promoção de produtos nacionais numa recepção oferecida a várias delegações estrangeiras, tendo para isso obtido a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação.

D.L. — No que se refere a espaço para acampamento dos milhares de visitantes que será legítimo esperar durante o congresso internacional do próximo ano, como pensa a Federação resolver o problema?

J.C. — Dada a limitação do espaço acampável no nosso País e esperando-se, mesmo até este ano, grande afluência de turistas de ar livre, a Secretaria de Estado dotou uma verba para a montagem de acampamentos de férias, tarefas a que a nossa Federação deu todo o apoio ficando ao cuidado de alguns dos seus filiados e a instalação e administração desses acampamentos enquanto estiverem em funcionamento.

UM CONGRESSO QUE TRARÁ A PORTUGAL CERCA DE 10 000 CAMPISTAS

D.L. — Concretamente, quantos visitantes são esperados durante o Rally FICC incluído no congresso do próximo ano?

J.C. — Pensamos trazer a Portugal cerca de 10 000 turistas de ar livre, visitantes que deixarão no nosso País muitas divisas e que serão autênticos promotores das virtudes paisagísticas da nossa terra. Ao meter ombros a esta grande iniciativa e ao mesmo tempo que estamos a servir o País temos, por outro lado, a compensação de que vimos finalmente reconhecido oficialmente o nosso esforço.

D.L. — Qual o papel que poderá vir a caber à Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo naquilo que se espera, em todos os sectores turísticos, venha a ser uma realidade — a Comissão Nacional de Turismo?

J.C. — Estou confiado que, no momento oportuno, ocuparemos o lugar a que temos direito. Já fizemos chegar ao Governo Provisório o que consideramos ser a nossa posição sobre este assunto e estamos preparados para prestar toda a colaboração que nos venha a ser pedida.

A legislação sobre campismo necessita de ser actualizada e é indiscutível que a Federação deverá estar presente em qualquer organismo que venha a ser criado para estudar e decidir sobre turismo. E preciso não esquecer que abarca cerca de 30 000 aderentes, o que corresponde a umas mil famílias, e perto de 300 clubes e secções inscritas na modalidade, além de se considerar o organismo representante e defensor dos milhares de campistas que nos visitam.

A Federação tem o direito de ser ouvida neste campo.

NACIONAL

DIZEM OS LEITORES

Não é justo que a implantação da democracia económica seja feita a expensas de um grupo de trabalhadores

Assíduo leitor do nosso jornal, Jaime Augusto Mesquita Alcobia, segundo refere, tem acompanhado com interesse a linha coerente do «Diário de Lisboa» e, ultimamente, algumas posições defendidas que nem sempre têm sido fáceis.

«Vem isto a propósito — acrescenta entre outros exemplos, da posição mantida pelo dr. Mário Baptista que quer antes do Movimento que trouxe a Liberdade ao nosso país, quer depois tem mantido um espírito de crítica e isenção notáveis.»

«No seguimento da posição defendida por esse vosso colaborador em relação às disparidades salariais há longos anos existentes em Portugal e em certos casos ultimamente agravados pelo facto de as grandes empresas poderem atender reivindicações legítimas dos trabalhadores que no entanto são incomportáveis para outras empresas esolvi enviar a V. Exa. as considerações que se seguem.»

«Parece-me que o problema das disparidades salariais sob o ponto de vista geográfico e sectorial deve merecer a devida atenção e a procura de factores de correcção sob a pena de a democracia económica não passar de um mito para largos sectores de trabalhadores que não podem ser penalizados pelo facto de exercerem a sua actividade em sectores económicos ou regiões mais desfavorecidas. Concretamente:

os trabalhadores agrícolas;

os trabalhadores de sectores económicos pouco pósperos;

os trabalhadores das P.M.E., mesmo de sectores mais rendáveis; precisam de ser, inicialmente pelo menos, objecto de medidas de compensação de forma a que o seu trabalho ou o seu poder de compra não sejam comprometidos pelas conquistas que os trabalhadores doutros sectores ou das grandes empresas possam ir fazendo.»

QUE TODOS CONTRIBUAM

«Para distribuir riqueza é necessário produzi-la e em países como a U.R.S.S., por exemplo, 87 por cento, do acréscimo de 6,5 por cento, do P.N.B. previsto para 1974 será obtido através dum aumento de produtividade (veja-se «Socialisme Théorie et Pratique», Junho 1974, editado na Urss); contudo a produtividade anda bastante ligada à capacidade de investimento e inovação e são precisamente aqueles, atrás citados, os sectores que têm maiores dificuldades em arranjar essa capacidade. E significativo que de acordo com a mesma revista a URSS tenha previsto para 1974 aumentos de produtividade da ordem de:

indústria em geral 6 por cento; construção civil 6,6 por cento; agricultura 11 por cento.»

«O que é facto, é que em Portugal enquanto se procuram soluções que possam resolver os problemas de distorção da economia e mesmo durante o tempo que as medidas que venham a ver adoptadas levem a frutificar, ter-se-á que encontrar processos compensatórios para os trabalhadores mais desfavorecidos se quisermos adoptar o princípio de que «as diferenças de rendimento só são aceitáveis quando dependem de diferenças de esforços, de talento, de responsabilidade e de iniciativa».»

«Se é humano que a implantação da democracia política se deva a um grupo pequeno de heróis capazes de ter uma alta coragem moral e física, não é justo que a implatação da democracia económica seja feita a expensas dum largo grupo de trabalhadores, pois neste campo é lícito que todos contribuam, já que não é heroicidade que se lhes pede mas sim a capacidade de sacrifício necessária para a instauração duma maior igualdade económica.»

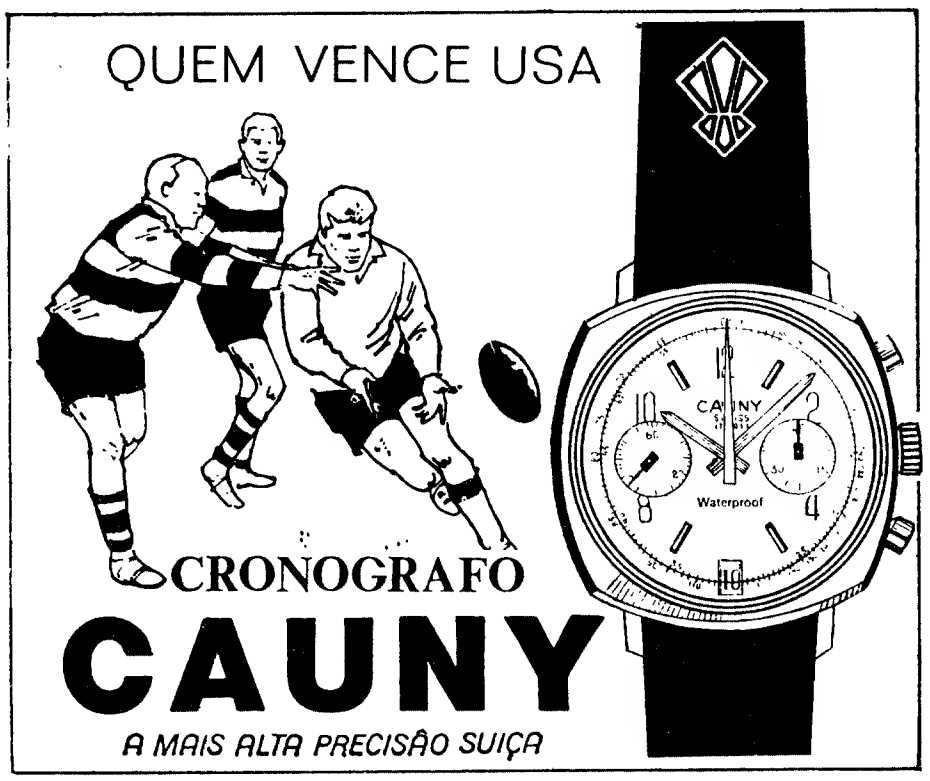
«Uma melhor distribuição da riqueza terá que assentar não só numa muito mais equitativa distribuição dos rendimentos entre os detentores do capital e os trabalhadores, como numa política fiscal que permita efectuar uma redistribuição pelas classes mais desfavorecidas.»

REVER TODO O ESQUEMA DE IMPOSTOS DIRECTOS

«Julgo que é fundamental tão rápido quanto possível, rever todo o esquema de impostos directos e melhorar eficazmente os auxílios sob a forma de subsídios de abono de família, pensões e garantia do salário mínimo com carácter verdadeiramente nacional. Tal exigirá, penso, uma maior tributação e uma certa capacidade de sacrifício das classes trabalhadoras melhor remuneradas, mas desta vez em regime democrático e conhecedoras dos objectivos que se pretendem alcançar.»

«Neste caminho julgo que devia ser garantido ao pequeno agricultor o salário médio dum trabalhador da indústria se queremos estancar a fuga dos campos e procurar dinamizar um dos sectores menos prósperos da nossa economia; sendo por outro lado necessário estabelecer diferenciação de impostos entre os responsáveis por agregados familiares e os que não têm esse encargo.»

«De acordo com o exposto, acredito que a essência do pensamento do dr. Mário Baptista quando defende a criação dum Fundo Nacional de Salários, está certa, seja qual for a fórmula e o nome a adoptar; o que importa ressalvar é a necessidade de efectivamente pôr em prática uma melhor distribuição da riqueza quer através das negociações com as empresas quer pela via dos impostos e da posterior redistribuição às classes mais necessitadas.»



VENDE-SE

RANGE ROVER
novo

Tel. 761991

EM ESPANHA

Os antiautoritários têm linguagem própria

O veredicto final do julgamento dos revolucionários espanhóis condenados em Barcelona a uma média de 60 anos de prisão levou os seus advogados a apresentarem recurso para o Tribunal Supremo. Após a sentença que decretou a morte (pelo garrote) de Salvador Puig Antich, os juízes aplicaram penas de grande dureza a José Luís Pons Llovet, 18 anos, estudante, e Orial Sole Sugranyee, 26 anos, tipógrafo, caídos nas mãos da polícia em Setembro de 1973.

Estes revolucionários, militantes do M.I.L. (Movimento Ibérico de Libertação), foram apanhados pela guarda civil quando tentavam transpor a fronteira de França depois de um assalto, a mão armada, à Caixa Geral de Depositos, em Bellver de Cerdanya, na província de Lérida, de onde levaram 580 mil pesetas. Na «caça» aos revolucionários destaca-se a acção da polícia francesa. As autoridades policiais espanholas foram em seguida, buscar a casa do sogro, onde se encontrava refugiada, Maria Augusta Mateos Fernandes, de 18 anos. Para conseguirem os seus intentos utilizaram o método da intimidação da família pelas armas. Mais tarde, prenderam Santiago Soler Amigo, 33 anos, jornalista e estudante de sociologia, activista conhecido pelas suas numerosae relações com o movimento operário de Barcelona. A polícia, sabendo que Soler Amigo sofria de epilepsia e aproveitando-se do facto, obrigou-o a confessar determinadas informações.

Na posse dos dados assim fornecidos, prenderam Javier Garriga Paituvi, 24 anos, corretor, e Salvador Puig, de 25 anos, estudante, que ainda esboçou uma tentativa de fuga. Ameaçado por vários policias armados, foi obrigado a utilizar a sua arma e feriu mortalmente D. Francisco Jesus Anguas Barragan, membro da Brigada Política-Social.

A partir daí o Governo espanhol orientou a opinião pública no sentido de a convencer de que os revolucionários não passavam de um perigoso grupo de «gangsters». Aliás, este esquema não é novo. Com Francisco Sabate procederam da mesma maneira: de um anarquista tentou-se fazer um bandido vulgar.

Os jovens do M.I.L. representam a primeira forma organizada, em Espanha, de um movimento **social** qualitativamente diferente da esquerda tradicional. Após uma série de greves selvagens e manifestações de rebelião latente, eles aparecem como tantos outros ligados as grandes lutas proletárias. Surgiram grupos autónomos constituídos à margem do stalinismo, do maoísmo, do trotskismo, do anarquismo oficial e contra eles. Os partidos parlamentares, os sindicatos reformistas e os grupelhos da chamada extrema esquerda não são mais considerados como os órgaos (mesmo degenerados) da revolução social, mas sim como órgão da contra-revolução, limitados a uma crítica parcial e inoperante. Por isso os sistemas os tolera, os maneja, os absorve facilmente.

Foi em 1970 que alguns grupos autónomos iniciaram uma crítica aberta a todas as linhas reformistas, esquerdistas e sobretudo ao leninismo. Atacaram duramente o dirigismo e o autoritarismo porque, segundo afirmam os revolucionários de Barcelona, não pode haver uma prática revolucionária possível sem uma luta sistematica contra o movimento operário tradicional e seus aliados.

«A sociedade actual tem as suas leis, a sua justiça, os seus guardiões, os seus juízes, os seus tribunais, as suas prisões, os seus delitos, a sua «normalidade». Perante aquelas instituições desenvolvem-se órgãos políticos (partidos, sindicatos, reformismo e esquerdismo) que aparentam opor-se a esta situação, mas na realidade só contribuem para a consolidar. A justiça na rua denuncia e ataca todas as mistificações da sociedade actual. Uma associação de revolucionários tem por função levar às últimas consequências a crítica unitária do mundo — uma crítica dirigida contra todos os aspectos da vida. Ela não se resume a reindivicar a autogestão do mundo actual pelas massas, mas visa também a sua transformação permanente, a descolonização da vida quotidiana, a crítica radical da economia política, a destruição da mercadoria e do trabalho assalariado. Uma tal associação recusa toda a reprodução no seu seio das estruturas hierárquicas do mundo dominante. A crítica às ideologias leninistas destina-se a desmascarar os novos especialistas da revolução, os novos opressores da revolução, os novos opressores. O esquerdismo não é senão a extrema esquerda do capital. A sua moral, o seu voluntarismo e o seu militanismo não são outra coisa senão um produto do mundo do capital.

Estas palavras são extraídas de um documento, publicado em França com o título «Contribuição a história do Movimento Operário de Barcelona», que explica as razões por que o M.I.L. se autodissolveu como organização. Os elementos do M.I.L. fazem uma autocrítica à actividade anterior e ao militantismo que eles próprios praticaram.

«Terrorismo e sabotagem são as armas actualmente utilizáveis por todo o revolucionário, através das palavras ou de actos. A organização é a organização das tarefas. É neste sentido que os grupos de base se coordenam pela acção. Pode-se concluir que a organização, a política, o militantismo, o moralismo, os mártires, as siglas, as etiquetas, fazem parte do velho mundo. **Cada um define-se por aquilo que faz.**

«Assim cada indivíduo assume a sua responsabilidade pessoal na luta revolucionária. Não há nenhum indivíduo que se dissolva ele mesmo, é a organização política que se dissolve, como organização central. As tarefas continuam a ser preenchidas por grupos autónomos. A passagem à história obrigou-nos definitivamente a abandonar a pré-história da luta de classe»

A violência permanente tem sido a resposta dos grupos autónomos de combate a violência da ditadura fascista, bombas, agitação e terrorismo cultural são a linguagem dos anti-autoritários espanhóis.

LOURDES FÉRIA

A SIDERURGIA NACIONAL
ADMITE:
– PREPARADOR DE TRABALHO
Para trabalhar na sua Fábrica de Paio Pires (Seixal)

P E D E - S E :
— Serviço Militar cumprido ou dele isento
— Curso Industrial completo
— Prática de preparação de trabalhos (como condição de preferência)

O F E R E C E - S E :
— Bom nível de remuneração
— Possibilidades de evolução
— 30 dias de férias
— Subsídio de férias (100 por cento do vencimento)

As respostas, que devem conter todos os elementos necessários à apreciação das candidaturas, deverão ser enviadas à Divisão de Pessoal da Fábrica Paio Pires (Seixal).

A SIDERURGIA NACIONAL
ADMITE:
ASSISTENTE DE TURNO DE PRODUÇÃO
Para trabalhar na sua Fábrica de Paio Pires (Seixal)

P E D E - S E :
— Capacidade de Chefia
— Curso Industrial
— Curso da Escola Náutica ou Curso de Artífice Condutor de Máquinas da Armada
— Serviço Militar cumprido

O F E R E C E - S E :
— Vencimento mensal a bom nível
— Gratificação do Natal
— Subsídio de férias (100 por cento do vencimento)
— 30 dias de Férias

As respostas, que devem conter todos os elementos necessários à apreciação das candidaturas, deverão ser enviadas à Divisão de Pessoal da Fábrica Paio Pires (Seixal).

A SIDERURGIA NACIONAL
ADMITE:
– ENCARREGADOS DE PRODUÇÃO
– ENCARREGADOS DE CONSERVAÇÃO
Para trabalhar em regime de turnos, na sua Fábrica de Paio Pires (Seixal)

P E D E - S E :
— Idade até 35 anos
— Serviço Militar cumprido
— Curso Industrial

O F E R E C E - S E :
— Boa remuneração
— Subsídio de turno
— Possibilidades de evolução
— 30 dias de férias
— Subsídio de férias (100 por cento do vencimento)

As respostas, que devem conter todos os elementos necessários à apreciação das candidaturas, deverão ser enviadas à Divisão de Pessoal da Fábrica Paio Pires (Seixal).

ESTRANGEIRO

A África do Sul afirma que não houve massacres no Sudoeste Africano

CIDADE DO CABO, 6 (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Hilgard Muller, desmentiu as alegações de que forças sul-africanas tinham massacrado civis negros na faixa de Caprivi do Sudoeste Africano (Namíbia).

Numa conferência de Imprensa dada na cidade do Cabo, Muller convidou jornalistas estrangeiros a visitar a área a fim de verificarem os factos por eles próprios. «Estamos convencidos de que nada temos a esconder, e dentro deste espírito os convidamos», disse.

A Africa do Sul governa o Sudoeste Africano ao abrigo de um disputado mandato concedido pela defunta Liga das Nações, e o Governo mostra-se particularmente sensível às críticas às suas acções naquele território.

A faixa de Caprivi, estreita área que aponta para o coração da Africa, tem sido alvo de ataques de guerrilheiros nacionalistas negros. Forças sul-africanas patrulham as suas fronteiras com Angola e a Zâmbia, ao Norte.

Segundo Muller, foram dadas várias versões diferentes do alegado massacre: o número de pessoas que se afirmava terem sido mortas variava entre 63 e 105, e o ano do incidente era dado como em 1968 ou 1973.

Porém, o ministro referiu-se a uma versão particular do massacre, apresentada numa emissão da televisão sueca, durante a qual membros de uma equipa de filmagem afirmaram ter visitado o local da atrocidade, reunindo provas.

O dr. Muller disse que o Governo sul-africano convidaria os dois componentes da referida equipa de filmagem a visitar a faixa de Caprivi, a despesas da República, levando com eles jornalistas que poderiam verificar as alegações independentemente.

«Gostaríamos de dar à Imprensa — em particular a representantes de jornais estrangeiros — a oportunidade de se deslocarem a esta área, a fim de tentarem estabelecer por eles próprios se há qualquer ponta de verdade neste alegado massacre», salientou.

Seguidamente classificou a alegação de atrocidade como um dos periódicos «incidentes fabricados pelos críticos e adversários da Africa do Sul a fim de nos apresentarem sob uma face má».

O ministro responsabilizou pela invenção do incidente a militante organização dos povos do Sudoeste Africano (SWAPO), que se opõe ao controlo do território pela República, pretendendo que lhe seja concedida imediata independência.

O dr. Muller declarou que os jornalistas poderiam contactar com africanos em Caprivi, para verificarem se eles tinham conhecimento de quaisquer boatos de atrocidade. Não seria estabelecido limite à duração da sua visita.

IMPRENSA SUL-AFRICANA

JOANESBURGO, — Face às ameaças governamentais a indústria jornalística adoptou um novo «Código de Etica», os jornais que o violarem poderão ser multados.

A iniciativa, anunciada hoje por Layton Slater, presidente do Sindicato da Imprensa (NPU), segue-se à advertência feita o ano passado pelo primeiro-ministro, John Vorster, de que tomaria medidas caso a Imprensa não «pusesse a casa em ordem».

Slater declarou que o código, baseado naquele que foi introduzido em 1962, fora adoptado em 23 de Julho passado, depois de representantes dos empregados terem consultado os directores sobre as propostas alterações.

O código não foi publicado, mas foi enviada uma cópia a Vorster na Cidade do Cabo, onde o parlamento acaba de iniciar uma sessão.

Rejeitando as sugestões de que o novo código obrigaria os jornais a auto-censura, Slater salientou que o ponto de vista do NPU era que a censura e julgamento da Imprensa tinham de ser feitos apenas pela Imprensa, no âmbito de um código de ética permitindo a liberdade de expressão.

Slater replicou às críticas da sociedade sul-africana de jornalistas (SASJ), que representa cerca de 800 jornalistas — na sua maioria de publicações de língua inglesa — segundo as quais adecisão de rever o código fora tomada unilateralmente pelo patronato.

«Representantes dos patrões tiveram mais de um mês para debater o assunto com os editores, que afinal são os responsáveis pelo que aparece na Imprensa, não a SASJ», declarou.

Segundo Slater, o actual código e aquele que foi revisto são administrados por um juiz reformado e dois assessores, antigos jornalistas.

Espera-se que as emendas entrem em vigor logo que for nomeado o presidente do conselho da Imprensa. O antigo presidente, Justice de Villiers, morreu em Novembro do ano passado.

Peritos da polícia belga, quando inspeccionavam a área atingida pela explosão de uma bomba de relógio colocada num automóvel, junto à delegação da companhia espanhola de aviação Ibéria, em Bruxelas. Dois feridos, automóveis danificados e vidraças estiltaçadas nos prédios vizinhos, tal é o balanço da explosão — a segunda no género verificada no local, no prazo de meio ano. (Telefoto — UPI-Telimprensa-DL)

O desanuviamento visto da Bulgária

SOFIA, 6 (Por Barry Waters, da UPI — Exclusivo da ANI em Portugal) — Na sua maioria, os países do Pacto de Varsóvia vêem no desanuviamento os benefícios de um aumento de cooperação comercial e tecnológica com o Ocidente. A Bulgária não representa excepção a esta regra, mas o mais fiel aliado da União Soviética toma entretanto, as suas medidas para se assegurar que essa cooperação acrescida não represente a menor cedência, no campo ideológico, aos seus novos parceiros capitalistas.

Modificações recentemente verificadas na liderança do Partido e na administração indicam uma vontade evidente de fortalecimento na posição ideológica do país e o estabelecimento de uma disciplina interna mais severa — salienta-se em círculos diplomáticos de Sofia.

Com efeito, numa surpreendente remodelação do Politburo, Todor Thivkov, há vinte anos secretário-geral do Partido Comunista búlgaro, escolheu o ideólogo da «linha dura» Alexander Lilov e o economista Grisha Filipov — nascido na Rússia — para preencherem lugares no organismo máximo da orientação política do país constituído por 12 elementos.

Os diplomatas ocidentais consideram a nomeação de Lilov (que em Fevereiro último proferiu um discurso — então considerado quase hostil — criticando como perigosa a fraternização com o Ocidente) como o primeiro sinal de «endurecimento» da linha partidária.

Um diplomata ocidental disse-nos:

«Talvez eu esteja a simplificar demasiado o que se passa. Mas esta campanha ideológica parece-me a reacção de uma nação prudente, que se sente a necessidade de compensar de algum modo a abertura que está a fazer-se ao Ocidente. A Bulgária orgulhava-se de ser o último país europeu a normalizar as relações com a Alemanha Federal e é provavelmente a nação que encara o desanuviamento com maior relutância. Aliás, o fenómeno explica-se até economicamente: Com todo o seu comércio orientado para o Leste, tem muito menos a ganhar com o desanuviamento do que muitos outros países».

Assim se explica a posição assumida em Sofia, onde os louvores à aproximação com o mundo capitalista são muito mais discretos do que em outras capitais comunistas, e sempre acompanhados da advertência de que o desanuviamento não quer dizer qualquer alteração no rumo da política e da teoria comunista, mas significa a necessidade de maior vigilância contra a subversão e a propaganda ocidentais.

Lilov foi mais longe: advertiu que, por causa do desanuviamento o Partido Comunista Búlgaro tinha de se preparar para «uma grande ofensiva ideológica».

A medida que mais surpreendeu, no entanto, na remodelação do Politburo foi, sem dúvida o afastamento de um candidato cuja designação era considerada como garantida: a de Ivan Abdzhiev, que fora durante oito anos colaborador directo de Zhivkov. Julga-se que terá perdido o lugar por não ter organizado com suficiente eficiência a propaganda educacional — agora confiada a Lilov.

O Partido tem repetido ultimamente, com particular insistência, a exigência de auto-disciplina, e também de eficiência e de maior produtividade. Segundo os observadores diplomáticos ocidentais, tudo isto se liga ao problema do desanuviamento: a Bulgária parece retesar os músculos para se assegurar de que não cederá em nenhuma frente, apesar da sua abertura a Oeste. Mas significa igualmente o reconhecimento consciente de que, num mundo mais vasto, o país terá de tornar-se, (para ser um parceiro comercial competitivo e atraente) mais eficiente e mais produtivo — especialmente no campo industrial.

"ORDEM NEGRA" MANIFESTA-SE

BOLONHA, 6 (F. P.) — «Com a bomba que colocamos no comboio Roma-Florença, pretendemos demonstrar à nação que estamos aptos a colocar bombas onde quisermos, a uma hora qualquer e num local qualquer, onde e quando isso nos agradar», declara o manifesto da «Ordem Negra», que foi encontrado numa cabina telefónica de Bolonha.

«A tentativa de Taviani (ministro do Interior) e de Santillo (chefe do serviço antiterrorista) de fazerem cessar a acção dos camaradas da «Ordem Negra» através de detenções, e de desmantelar as organizações nazis, fracassou», declara igualmente o manifesto. «A bandeira nazi não morreu em Berlim no distante 1945. Continua a viver para uma Itália grande, fascista e nazi... nas tristes horas que a Itália vive, a ideia renasce cada dia mais. O nazismo voltará para a salvação da Itália. Renascerá. Viva a Itália».

DE «NOVA ORDEM» A «ORDEM NEGRA»

A organização da extrema direita «Ordem Negra» que reivindica o atentado contra o «Italicus», foi criada em Março de 1973 depois da dissolução do grupo «Nova Ordem», que violara a lei de 1952 interditando a reconstituição do partido fascista. Em seguida, extremistas da direita, do grupo «Esfinge» viera juntar-se à «Ordem Negra». Entre eles notam-se os nomes de Giacarlo Rognoni e Nico Azzi, responsáveis pelo atentado frustrado de 7 de Abril de 1973, contra o comboio Turin-Roma.

A «Ordem Negra» manifestou-se pela primeira vez no fim de Março de 1973, organizando um atentado contra o «Corriere Della Sera», em Milão. E igualmente responsável por numerosos atentados à bomba contra as sedes do PSI (Partido Socialista Italiano) de Lecco e de Milão, entre outros. Por fim, a «Ordem Negra» reivindica igualmente, numa mensagem encontrada em Trieste, a responsabilidade pelo atentado à bomba de Brescia, em 28 de Maio último.

Todas as mensagens da «Ordem Negra» tem a sigla «Ano Zero», nome de um jornal neofascista.

Sílvio Ferrari, o jovem neofascista despedaçado pela explosão da bomba que transportava em Brescia em 19 de Maio último, estava de posse de um exemplar do referido jornal. Salvator Francia, fundador do jornal e que anda igualmente fugido, é também chefe da «Ordem Negra» para a região de Turim.

"Tabaco" de madeira

LONDRES, 6 (R.) — Um novo produto sintético que se destina a substituir o tabaco e é vinte vezes menos nocivo para a saúde já foi aprovado oficialmente para ser posto à experiência, embora a sua comercialização só esteja prevista para mais tarde.

Seis mil fumadores britânicos vão ser convidados a experimentar os novos cigarros cujo «tabaco» é fabricado a partir de polpa de madeira.

Análises laboratoriais revelaram que esse «tabaco» sintético produz quatro vezes menos alcatrão do que o tabaco autêntico e, por outro lado, em quantidades iguais, esse alcatrão é cinco vezes menos activo.

«Isso significa que o NSM (New smoking Material) é vinte vezes menos perigoso do que o tabaco» — salientou um técnico da fábrica que vai lançar o produto.

Sino da paz em Hiroxima

HIROXIMA, 6 (R) — Um sino da paz ecoou por sobre Hiroxima, assinalando a hora a que a primeira bomba atómica do mundo devastou a cidade, há 39 anos.

O sino tocou durante os 30 minutos que da cerimónia religiosa no Parque Memorial da Paz, cerimónia a que assitiram cerca de 40.000 pessoas e que tem lugar em honra dos milhares que morreram durante e depois da explosão.

O início da cerimónia foi consagrado à inauguração de uma nova lista de vítimas da bomba atómica, na torre do Memorial da Paz. Aproximadamente 600 novos nomes foram adicionados aos 80.163 já ali inscritos. Em resultado da deflagração, segundo crê o município, teriam morrido 200.000 pessoas.

Um médico do Hospital da Bomba Atómica, em Hiroxima, declarou que 87 sobreviventes tinham morrido o ano passado.

Não existem ainda estatísticas do corrente ano.

Seguidamente à inauguração da lista, opresidente do município, Setsuo Yamada colocou uma coroa de flores na base da torre do Parque Memorial, e proferiu um apelo para a paz no mundo.

CUBANOS

MADRID, 6 (ANI) — Um total de 101 cubanos sai hoje de Espanha, com destino a Nova Iorque, dentro do programa organizado pelo CIME (Comissão Intergovernamental para as Migrações Europeias) que tem marcadas cerca de 13.000 mudanças de residencia este ano.

Calcula-se que a população cubana em Espanha é de 8000 pessoas e cerca de 5000 pediram visto de entrada nos Estados Unidos.

Férias sem regresso

ROMA, 5 (F.P.) — Morreram 206 pessoas e 4.524 ficaram feridas nas estradas italianas entre 29 de Julho e 4 de Agosto — segundo anunciou o Ministério do Interior.

Durante o mesmo período do ano passado pereceram 207 pessoas e 4.898 ficaram feridas.

No decurso das partidas para férias do mês de Agosto de 1974 houve 178 acidentes mortais, revelou o Ministério do Interior, contra 188 no mesmo período do ano passado.

Desanuviamento

RIO DE JANEIRO, 6 (F.P.) — O cardeal Eugénio Sales, arcebispo do Rio de Janeiro, confirmou na segunda-feira a melhoria das relações entre a Igreja e o Governo brasileiro.

Ao cabo duma entrevista de perto de uma hora com o presidente Ernesto Geisel, declarou à Imprensa que os principais pontos de atrito entre a Igreja e o Estado estão em vias de eleiminação e que já se pode falar de «clima de desanuviamento».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Casimiro de Oliveira Fernandes, Rua das Torcatas, n.º 7-3º Esq. — ALMADA

ESTRANGEIRO

ESCÂNDALO WATERGATE

Depois da confissão de Nixon só um milagre poderá salvá-lo

WASHINGTON, 6 — (R.) — A confissão do presidente Nixon de que esteve envolvido, desde o princípio, no encobrimento do Escândalo Watergate, confissão essa que rebentou como uma bomba, deixou hoje completamente arruinada a sua defesa na caso de impugnação, sendo provável que somente um milagre — ou ademissão — o salvem de condenação e exoneração.

A confissão de Nixon que, com efeito dizia «Não disse toda a verdade, peço desculpa», fez com que o clamor no Congresso para que abandone o seu alto cargo atingisse um novo crescendo.

Ontem à noite, vários membros de destaque do seu grupo de republicanos leais, que diminui cada vez mais, tinham-no abandonado, incluindo o fiel vice-presidente Gerald Ford.

O presidente, admitindo pela primeira vez que a sua impugnação pela Câmara dos Representantes era virtualmente uma conclusão prevista, confessou numa declaração escrita, de .. 00 palavras, que espantou os Estados Unidos:

. Que apenas seis dias depois do arrombamento no bloco de escritórios Watergate, em .972, e com a sua reeleição para presidente apenas a meses de distância, discutira as implimento das instalações da sede cações políticas de um encobrimento do caso com os seus principais colaboradores.

. Que tentou bloquear uma investigação do F.B.I. acerca do caso e, que, durante meses, escondeu saber do encobrimento a investigadores do Congresso e ao seu principal advogado de defesa no Caso Watergate, dr. James St. Clair.

Essas admissões estiveram totalmente em contraste com meses de desmentidos. Até agora, um dos fundamentos principais da defesa de Nixon fora o de que não soubera de manobras para encobrir o Escândalo até o consultor jurídico da Casa Branca, dr. John Dean, o informar acerca delas, em 2. de Março de .973.

Colaboradores de Nixon chamaram mentiroso ao dr. Dean, condenado, há pouco, entre um a quatro anos de cadeia pela sua cumplicidade no encobrimento do caso, por afirmar que o presidente tinha conhecimento dessas manobras, em Setembro de 972.

Contudo, transcrições de conversas na Casa Brancaç divulgadas, ontem à noite, pelo presidente mostravam que Nixon discutira o encobrimento com o chefe do seu pessoal H.P. Haldeman, em 23 de Junho de .972 seis dias depois do arrombada campanha eleitoral do Partido Democrático, nesta capital.

A certa altura, Nixon disse a Haldeman para pedir à Agência Central de Informações (CIA) para bloquear a investigação do F.B.I. acerca do financiamento do arrombamento no bloco de escritórios Watergate, em .7 de Junho, porquepoderia seguir-se a pista de dinheiro até à comissão para a reeleição do presidente.

UM SÉRIO ACTO DE OMISSÃO

Nixon confessou que o dr. St. Clair estivera empenhado na defesa do Caso Watergate, dispondo de informações incompletas e erradas, e observou: «Esse foi um sério acto de omissão, pelo qual assumo toda a responsabilidade e que lamento profundamente».

Nixon prosseguiu: ... Partes das gravações das conversas de 23 de Junho estavam em desacordo com algumas das minhas declarações anteriores».

Notou que, em Maio, efectuara um estudo preliminar de algumas das 64 conversas gravadas, requeridas, por meio de contra-fé, pelo procurador especial do Caso Watergate. Incluiam duas gravações da conversa de 23 de Junho.

«Embora reconhecesse que elas representavam problemas potenciais, não informei o meu pessoal ou o meu advogado, nem aqueles que defendiam o meu caso: do mesmo modo, não alterei a minha posição em relação à comissão judiciária, a fim de ter tempo para reflectir.

«Nessa altura, não compreendi a extensão das implicações que essas conversas poderiam ter, como pareceser agora o caso», notou o presidente.

A CONVERSA COM HALDEMAN

Segundo a transcrição da conversa, Haldeman informou Nixon de que o F.B.I. estava na pista do dinheiro gasto no arrombamento no bloco de escritórios Watergate e que a investigação «seguia certos caminhos que não pretendemos que siga».

Haldeman sugeriu que fosse pedido à C.I.A. para chamar o director interino do F.B.I., Patrick Gray, e lhe ordenar: «Mantenha-se completamente afastado disto. Trata-se de um negócio nesta capital que desejamos que não se saiba mais acerca dele».

De acordo ainda com a transcrição, Nixon anuiu e afirmara que deveria ser ordenado ao F.B.I.: «não investigue mais este caso».

A confissão de Nixon — que o presidente reconheceu «poderá prejudicar ainda mais o meu caso...» provocou imediatamente exigências de congressistas para que se demitisse.

Sete dos dez republicanos da Comissão Judiciária da Câmara dos Representantes, que votaram, no mês passado, contra a impugnação, afirmaram que se manifestariam agora a favor da destituição ou reveriam a sua atitude.

O vice-presidente Gerald Ford — escolhido a dedo por Nixon, em Outubro último, para substituir Spiro Agnew, que caiu em desgraça e se demitiu por causa de fuga ao pagamento de impostos declarou que não mais diria pensar que o presidente estava inocente de um crime de impugnação.

A POSIÇÃO DE FORD

Ford, que exprimiu a sua confiança em Nixon, durante discursos proferidos em todo o país, asseverou: «Cheguei à conclusão de que o interesse público não é mais servido com a repetição da minha opinião, manifestada anteriormente, de que, com base em todas as provas que eu e o povo norte-americano conheciam, o presidente não é culpado de um crime de impugnação».

Na sua declaração, Nixon insistiu em que todas as provas deveriam revelar que procurara uma investigação cabal e o julgamento dos culpados.

«Estou firmemente convencido de que tudo o que se passou não justifica a medida extrema de impugnação e destituição de um presidente» — observou.

O «leader» da maioria democrática na Câmara dos Representantes, Thomas O'Neill, de Massachusetts, declarou que a Câmara deveria iniciar o seu debate sobre a impugnação, como estava marcado, em .9 de Agosto. Previu que quando se realizasse a votação, Nixon não teria mais do que 75 defensores etre os 435 membros da Câmara.

O «Washington Post» anuncia hoje que Nixon discutirá mais uma vez a hipótese de se demitir, rejeitando-a.

O jornal cita fontes afectas à Casa Branca como afirmando que a questão de demissão fora discutida numa conferência, no domingo, entre Nixon e os seus principais colaboradores no retiro presidencial em Camp David.

Uma das fontes citadas pelo «Washington Post» declarou que o dr. St. Clari, «apresentara umquadro da situação de Nixon, considerando-o virtualmente sem salvação».

O jornal acrescenta num editorial que ao divulgar as transcrições e fazer a comunicação que as acompahava, «o presidente Nixon se tinha confessado culpado para todos os propósitos práticos».

EDWARD KENNEDY CAUTELOSO

WASHINGTON, 6 (EFE-ANI) — O senador democrático norte-americano e possível futuro candidato à presidência, Edward Kennedy, não abandonou a sua tradicional cautela nas referências a Richard Nixon durante um discurso sobre o processo de «impeachment».

«Creio que a continuação do processo de impugnação é o melhor que pode acontecer à nação nesta altura» afirmou Kennedy.

Ao longo do dia, muitos congressistas democráticos e republicanos sugeriram que o presidente Richard Nixon devia apresentar a sua demissão para bem do país.

CHIPRE

Acordo parcial greco-turco sobre as linhas de cessar-fogo

NICOSIA, 6 — (R.) — Os representantes militares da Grécia e da Turquia em Chipre conseguiram chegar ontem à noite a um acordo parcial sobre o traçado de linhas de cessar-fogo na região a Nordeste de Nicósia, ao mesmo tempo que a luta se reacendia com violência em Famagusta entre cipriotas gregos e cipriotas turcos.

O acordo de cessar-fogo alcançado ontem à noite, com a participação de representantes britânicos e da O.N.U., não abrange a zona costeira de Kyrenia, onde as tropas turcas desembarcaram há duas semanas. De qualquer forma, os observadores internacionais da O.N.U. consideram este acordo como um factor encorajante depois de vários dias de negociações infrutíferas.

Entretanto, os responsáveis da O.N.U. dirigiram um apelo ao presidente Clerides e ao dirigente cipriota turco Denktash para que intervenham pessoalmente e façam cessar a luta que se trava em Famagusta entre as duas comunidades.

Um enviado especial do secretário de Estado americano, Henry Kissinger, chegou a Chipre para conferenciar com os chefes das duas comunidades. Trata-se de Arthur Hartman, secretário de Estado adjunto para as questões europeias, que veio de Ankara e deve seguir daqui para Atenas, efectuando assim diligências para reduzir a tensão entre as partes beligerantes e facilitar o recomeço da conferência de paz em Genebra na próxima quinta-feira.

A situação, porém não parece fácil de resolver, e para a complicar ainda mais as duas partes acusam-se mutuamente de atrocidades contra civis indefesos.

O Governo grego acusou os turcos de estarem deliberadamente a expulsar das suas aldeias milhares de cipriotas gregos, e a Turquia, por seu turno, alega que centenas de cipriotas turcos são mantidos como reféns pelos cipriotas gregos, enquanto outros têm sido assassinados e as mulheres, violentadas.

CÂMARA MUNICIPAL DE S. PEDRO DO SUL

AVISO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de S. Pedro do Sul faz público que:

Se encontra vago um lugar de médico adjunto do Balneário das Termas de S. Pedro do Sul.

Qualquer candidato que pretenda preencher essa vaga deve dirigir-se à secretaria da referida Câmara Municipal, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos.

O Presidente da Comissão Administrativa

a) Jaime Gralheiro

A explosão de uma bomba, que provocou o descarrilamento do expresso Roma-Munique, matando 12 pessoas e causando graves ferimentos em 48, suscitou um amplo movimento de protesto em toda a Itália. Uma organização neofascista «Ordine Nero» (Ordem Negra) reivindicou a responsabilidade pelo atentado. Na telefoto, uma imagem da manifestação efectuada em Roma. (Telefoto UPI-Telelmprensa)

24 horas no mundo

Franco adia férias? — O generalíssimo Franco já não deverá partir para férias, segundo o diário madrileno «Informaciones», pois foram adiadas as reservas no hotel da Corunha feitas para data em que o Conselho de Ministros se reúne na residência de Verão do chefe de Estado. A própria escolta de Franco e de serviços de segurança adiaram as suas reservas.

«Vampiro de Nuremberga» — Kuno Hoffmann de 41 anos, conhecido como o «Vampiro de

Nuremberga» e que vemos na telefoto enfrenta hoje nessa cidade, oeste-alemã acusações de homicídio em primeiro grau com agravantes enquanto testemunhas médicas se manifestam pela sua incapacidade físico-mental. Hoffmann que é surdo-mudo, reivindica ter sugado o sangue de cadáveres.

Velocidade excessiva — A velocidade excessiva parece estar na causa no descarrilamento do comboio expresso Caen-Rennes no Oeste da França, que provocou a morte de nove pessoas e trinta feridos. A automotora e as seis carruagens, em que viajavam cerca de 400 pessoas, saltaram dos carris e ficaram deitadas sobre o talude, enquanto o motor foi projectado a dezenas de metros de distância.

A margem oeste do Jordão — O Egipto garantiu aos palestinianos que a margem oeste do rio Jordão, actualmente ocupada por Israel, nunca mais voltará a ficar sob controle civil ou militar da Jordânia, segundo revelou o jornal cairota «Al Ahram». A garantia foi dada pelo ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, que se mostrou favorável ao estabelecimento de uma autoridade nacional palestiniana independente.

Equilíbrio naval — A Armada norte-americana não perdeu o domínio dos mares, na opinião de um membro da Câmara dos Representantes dos EUA o qual afirmou ainda que a «diferença naval» em relação à URSS está a alargar-se a favor dos EUA.

Ética no Jornalismo — Face às ameaças governamentais, a indústria jornalística sul-africana adoptou um novo «código de ética». A iniciativa, anunciada pelo presidente da União de Imprensa, segue-se à advertência de John Vorster de que tomaria medidas caso a Imprensa não «pusesse a casa em ordem». Segundo a União, a censura e julgamento da Imprensa tinham de ser feitos apenas pela Imprensa no âmbito de um código de ética, permitindo a liberdade de expressão.

Hussein no Canadá — O rei Hussein da Jordânia, acompanhado pela rainha Alia chega hoje ao Canadá para uma visita oficial de três dias. O soberano deverá avistar-se com o primeiro-ministro Pierre Trudeau.

NACIONAL

UM DÉCIMO DA FACTURAÇÃO DA SIDERURGIA AFECTADO AO FINANCIAMENTO DE UM PLANO SIDERÚRGICO NACIONAL

Do Ministério da Comunicação Social recebemos a seguinte informação:

«Em despacho conjunto de 26 de Julho passado, estabeleceram os Ministérios da Economia e das Finanças novas medidas e directrizes para solução dos problemas presentes e para encaminhamento futuro do sector siderúrgico nacional.

Os actuais problemas de abastecimento em produtos siderúrgicos tendiam na verdade e eternizar-se, com sério prejuízo para o País, tanto em dificuldades para os utilizadores como em perda de muitos milhões de contos anuais, em importações que têm de se efectuar e em exportações que deixam de se fazer.

A situação actual caracteriza-se, com efeito, por:

a empresa que detém o exclusivo da actividade — a Siderurgia Nacional — tem uma capacidade de produção de aço insuficiente e não dispõe de equipamento para o fabrico de chapa em bruto; além disso, e por lógicas razões de rentabilidade empresarial, baseia a sua produção nos produtos de maior lucro e que assegurem a melhor utilização do equipamento, desinteressando-se dos restantes, em certa medida.

os importadores procuram fazer importações apenas quando têm comprador assegurado, porque, embora existam dois preços no mercado — para produtos importados ou de fabrico nacional — as diferenças entre esses preços são tão grandes (os preços de importação quase atingem o dobro dos preços nacionais) que só a garantia de venda imediata é considerada aceitável; e, de qualquer modo, não estão interessados em constituir «stocks» importantes.

uma procura internacional intensa fez subir os preços de exportação a níveis especulativos e escassear a oferta, que, em alguns casos, é mesmo praticamente inexistente (como na folha de Flandres).

Deve assinalar-se que a Siderurgia Nacional tem conseguido, apesar da sua pequena dimensão, uma excelente eficiência, pois a sua rentabilidade tem sido razoável apesar de praticar, desde 1971, preços idênticos aos médios internos dos países europeus e, ultimamente mesmo preços inferiores aos mais baixos europeus, no que se refere a produtos longos.

Não se deve deixar de referir, entretanto, que essa rentabilidade actual tem decerto raízes no atraso do aumento de capacidade de atraso esse que, se é justificável numa óptica empresarial a curto prazo, é inaceitável em relação aos interesses gerais do País.

Nestas condições e considerando a responsabilidade inalienável do Estado em garantir efectiva e permanentemente a validade dos sectores-chave do desenvolvimento e independência económica do País, ou essenciais às necessidades básicas da população, foram estabelecidas pelo despacho de 26 de Julho último as seguintes directrizes:

definição clara dos produtos cuja fabricação compete à Siderurgia Nacional, com vista a facilitar a importação dos restantes:

adopção de um regime de preços ao mesmo nível dos preços médios internos dos principais países europeus e definição de um mecanismo simples de ajustamento, a fim de assegurar condições reais de competitividade a todos os sectores de actividade, produtores e utilizadores;

— elaboração de um plano siderúrgico nacional, que estabelecerá nomeadamente o programa de investimentos e principais fontes de financiamento, e para cuja concretização é desde já constituído o Fundo de Investimento Siderúrgico, cuja base inicial será — atendendo à presente conjuntura de preços — o crédito que a Siderurgia Nacional efectuará, no valor de 10 por cento da sua facturação total.

Este fundo, que só poderá ser utilizado em investimentos siderúrgicos programados no Plano Siderúrgico Nacional, será dividido em duas partes iguais: uma, que a Siderurgia Nacional utilizará e outra destinada à participação do Estado em empreendimentos siderúrgicos».

VENDE-SE
CITROËN BRECK
GS 1220
c/ 4000 Km
Tel. 761991

O M.D.M. defende o direito de voto para os analfabetos

A Comissão Coordenadora Nacional do Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas esteve reunida em Coimbra durante o passado fim-de-semana.

Dos assuntos debatidos, o M.D.M.P. considera que há sem dúvida factos concretos, de expressão negativa que são motivo de apreensão para muitos milhares de portugueses mas que, como demonstra a realidade, a correlação de forças com base na unidade das forças antifascistas, no apoio das massas populares e na aliança com o Movimento das Forças Armadas é altamente favorável às forças da democracia, do progresso e da paz em Portugal.

Depois de se congratular com o imediato reconhecimento da independência da República da Guiné-Bissau, em que exprimiu às mulheres e ao povo daquele país os seus sentimentos de amizade e fraterna solidariedade, o M.D.M.P. manifestou a sua suspensão perante as medidas tomadas contra três jornais da capital, considerando no entanto como facto positivo a rápida anulação das suspensões, de acordo e em aplicação da orientação definida pelo Programa do Movimento das Forças Armadas.

ACTIVIDADE DO M.D.M.P.

Posteriormente e analisada a actividade do Movimento Democrático das Mulheres, verificaram-se os nítidos progressos registados na consolidação e alargamento das suas estruturas, na acção dinamizante exercida junto de vários sectores de mulheres através de tarefas definidas prioritariamente e bem assim a influência muito positiva de algumas dessas actividades junto de largas camadas da população. Por outro lado foram tomadas medidas concretas de acordo com deficiências registadas e com as necessidades da crescente expansão da actividade do M.D.M.P. dentro dos seus objectivos específicos e ainda em correspondência com as exigências do actual momento político.

ANO INTERNACIONAL DE PROMOÇÃO DA MULHER

No quadro das actividades imediatas do M.D.M.P., foi dada particular atenção a preparação, no nosso País, das celebrações do **Ano Internacional de Promoção da Mulher**, iniciativa proposta pela Federação Democrática Internacional das Mulheres à Organização das Nações Unidas, aceite e proclamada por esta última para o ano de 1975. Igual atenção foi dada a preparação do Congresso Mundial das Mulheres, a realizar no Outono de 1975 em Berlim, capital da República Democrática Alemã.

Na sua reunião a Comissão Coordenadora Nacional do M.D.M.P. tomou resoluções e definiu tarefas concretas em relação com estes grandes acontecimentos.

DIREITO DE VOTO AOS ANALFABETOS

Tomando posição relativamente à necessidade de inclusão na nova lei eleitoral em elaboração, do direito de voto para todos os cidadãos e cidadãs portuguesas analfabetos o Movimento Democrático das Mulheres refere que os quase 50 anos de fascismo não permitiram que o povo tivesse acesso ao mínimo de cultura, registando-se ainda em 1970 uma taxa de analfabetismo na ordem dos 34 por cento. Acrescentando que são uma vez mais as camadas trabalhadoras as mais atingidas por esta discriminação, o que quer dizer que, em termos de eleições, são os que trabalham e contribuem activamente para criar as riquezas nacionais que ficam privados de escolher o Governo que melhor os represente e defenda os seus interesses.

Referindo depois que a mulher portuguesa, durante o regime fascista vítima de discriminação violenta como cidadã e como trabalhadora, é, como não podia deixar de ser, a mais atingida pelo analfabetismo. Do total de analfatetos, mais de metade — 58,5 por cento — são mulheres o que significa que, a não ser reconhecido o direito de voto aos analfabetos, continuam a ser as mulheres as maiores vítimas da discriminação.

Por último, o Movimento Democrático das Mulheres chama a atenção da Comissão da Lei Eleitoral para a injustiça que tal discriminação representa e para a necessidade urgente de serem tomadas medidas que tenham em consideração este problema.

Os discos voadores existem

"(...) Um xerife e quatro guardas do Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos, viram espantados, um objecto "em forma de disco" (...) com faróis rotativos, emitindo luzes vermelhas, verdes e amarelas (...)".

No ano de 1974 os telespectadores portugueses puderam ver com os seus próprios olhos, o primeiro disco voador a ser filmado, em Portugal.

De onde virão? Para onde voltam?

Leia no último número das Seleções do Reader's Digest, os relatos das testemunhas e a opinião dos cientistas.

ANÚNCIO

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE «AMPLIAÇÃO DO RESERVATÓRIO DE TELHEIRAS»

Faz-se público que no dia 5/9 de 1974, pelas 15 horas, na sede da Companhia das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24, se procederá perante a comissão para esse fim nomeada, ao concurso público para a arrematação da empreitada de ampliação do reservatório de Telheiras.

Para ser admitido ao concurso é necessário ter-se efectuado na sede ou em qualquer filial, agência ou delegação da Caixa Geral de Depósitos, o depósito provisório de esc. 1 000 000$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo o modelo que figura no processo do concurso, ou substituir esse depósito por depósito de títulos, garantia bancária ou apólice de seguro de caução, conforme dispõe o Artigo único do Decreto-Lei 411/73 de 20 de Agosto.

Os concorrentes deverão ser titulares do alvará de empreiteiro de obras públicas, de 1.ª categoria, terceira subcategoria e classe correspondente ao valor de proposta a que se refere a Portaria n.º 357/71 de 30 de Junho de 1971.

O processo de concurso encontra-se patente na sede da Companhia das Águas de Lisboa, onde poderá ser examinado todos os dias úteis (excepto sábados), durante as horas de expediente.

Lisboa, 2 de Agosto de 1974.

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
A Comissão de Fiscalização

CONCURSO FOTO TORRALTA

CLASSIFICAÇÃO GERAL 36ª SEMANA

	ARTE POPULAR/ARTESANATO			ARQUEOLOGIA			MONUMENTOS			
	1ºPRÉMIO	MENÇÃO HONROSA	TOTAL PONTOS	1ºPRÉMIO	MENÇÃO HONROSA	TOTAL PONTOS	1ºPRÉMIO	MENÇÃO HONROSA	TOTAL PONTOS	TOTAL GERAL
1º . ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS	7	6	27	2	4	10	6	8	26	63
2º . HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ	6	14	32	1	6	9	3	4	13	54
3º . GERTRUDES COSTA	3	5	14	7	7	28	-	4	4	46
4º . VITOR FIGUEIREDO	-	2	2	1	-	3	6	5	23	28
5º . MANUEL AIRES VENTURA	3	-	9	-	-	-	3	5	14	23
6º . LUIS ANTÓNIO CANGUEIRO	1	3	6	3	6	15	-	1	1	22
7º . MANUEL JOSÉ NASCIMENTO MAGALHÃES	-	-	-	-	-	-	4	4	16	16
8º . JOSÉ MORAIS	-	-	-	4	3	15	-	-	-	15
9º . ARTUR RAFAEL DIAS NEVES	-	-	-	-	-	-	4	2	14	14
10º . ANTÓNIO MARIA DE SOUSA SILVA	2	2	8	-	-	-	1	2	5	13
11º . FILOMENA DE ALMEIDA RODRIGUES	-	-	-	1	2	6	1	2	5	10
12ºs. CARLOS COUTINHO	1	1	4	1	1	4	-	1	1	9
MANUEL E. A. SOUSA	1	3	6	1	-	3	-	-	-	9
13ºs. M. de FREITAS e SILVA	-	-	-	1	1	4	1	-	3	7
NUNO MANUEL OLIVEIRA MIRANDA MAYA	2	1	7	-	-	-	-	-	-	7
14ºs. JOÃO MANUEL BERNARDO	1	-	3	1	-	4	-	-	-	6
JOÃO MANUEL RODRIGUES COUTINHO	1	3	6	-	-	-	-	-	-	6
BLIEBERMICHT LEITÃO	-	-	-	-	3	3	1	-	3	6
15º . EDGAR REI	1	1	4	-	-	-	-	1	1	5
16ºs. FERNANDO EDUARDO DE OLIVEIRA NEVES	1	1	4	-	-	-	-	-	-	4
JOSÉ PEREIRA JUNIOR	-	-	-	1	1	4	-	-	-	4
17ºs. AIDA MARIA PEREIRA	-	-	-	-	-	-	1	-	3	3
ANIBAL SEQUEIRA	1	-	3	-	-	-	-	-	-	3
ANTÓNIO J. de SOUSA ALMEIDA	1	-	3	-	-	-	-	-	-	3
ANTÓNIO JOÃO TOMATAS DA ROCA	-	-	-	-	-	-	1	-	3	3
CARLOS MANUEL VERÍSSIMO CRUZ	1	-	3	-	-	-	-	-	-	3
J. O. M.	-	-	-	-	-	-	1	-	3	3
JOÃO FRAGOSO	-	-	-	-	-	-	1	-	3	3
LUIS MANUEL VASCONCELOS DIAS	-	-	-	-	-	-	1	-	3	3
ORLANDO DA SILVA CAVACO	-	1	1	-	-	-	-	2	2	3
18ºs. ANTÓNIO SOARES DA ROCHA	-	-	-	-	1	1	-	1	1	2
JOÃO DE JESUS FERNANDES MANUEL	-	1	1	-	1	1	-	-	-	2
JOSÉ ALVES MARTINS	-	-	-	-	1	1	-	1	1	2
JOSÉ ANTÓNIO SANCHES RAMOS	-	-	-	-	-	-	-	2	2	2
19ºs. AMÂNDIO MORIM SILVA	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
ANTÓNIO AUGUSTO DINIS CARRINHO	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1
ANTÓNIO FRANCO RIBEIRO	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1
ANTÓNIO FRANCO VIEIRA	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
ARMANDO J. N. MENDES	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1
CHRISTA KOOP	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1
DOMINGOS MANUEL SILVA FARINHA	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
JOÃO ANTÓNIO MARQUES VALENTIM	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
JOÃO MANUEL MERUJE DIAS	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1
JORGE DA CONCEIÇÃO JACINTO	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
JORGE MEXEDO DA GUERRA MAIO	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1
JORGE DA SILVA MARQUES	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1
JOSÉ ANASTÁCIO	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
JOSÉ ANTÓNIO GOMES MARTINS	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
LUIS DE ALMEIDA COSTA	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1
VIRIATO DIAS	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1
VITOR MANUEL FERNANDES SOARES	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1

CLASSIFICAÇÃO POR TEMAS

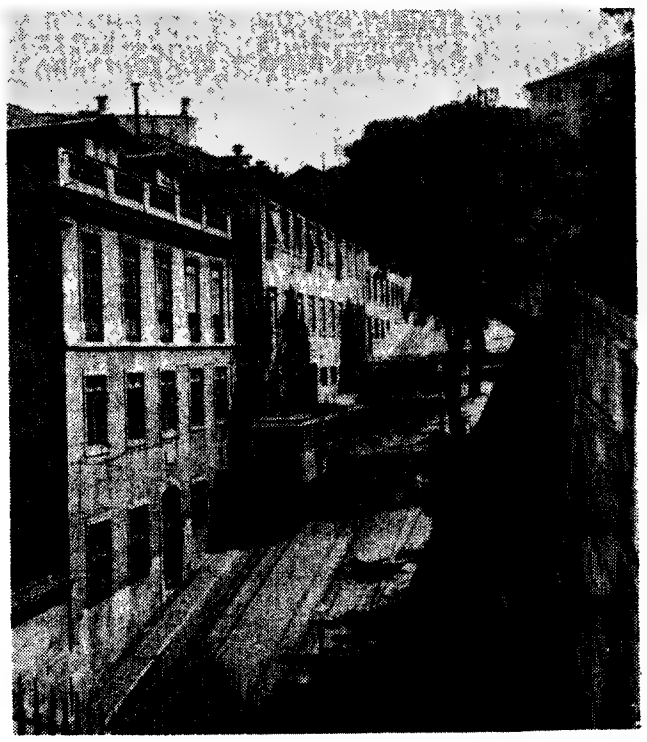
ARTE POPULAR/ARTESANATO 1º . HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ

ARQUEOLOGIA 1º . GERTRUDES COSTA

MONUMENTOS 1º . ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS

PONTOS: CADA 1º PRÉMIO - 3 pontos

CADA MENÇÃO HONROSA - 1 ponto



FÉRIAS PARA O ELEVADOR DA GLÓRIA

O elevador da Glória vai descansar durante todo o mês de Agosto. Férias? A simpatia que o veículo nos merece levar-nos-á a responder afirmativamente... Mas a realidade é a realidade: o elevador encontra-se pura e ùnicamente paralisado por motivo da reparação geral a que é submetido por esta época do ano. «A sua inactividade — informa um comunicado da Companhia Carris de Ferro de Lisboa — prolongar-se-à até 4 de Setembro».

Sindicato de Professores na Zona Norte

PORTO — A direcção provisória da Delegação do Sindicato de Professores da zona norte propõe-se realizar o seguinte plano imediato de trabalho:

«Elaboração de um regulamento interno do Sindicato a comunicar à classe e a vigorar até à aprovação definitiva do Estatuto do Sindicato.

As secções sindicais, no início do próximo ano escolar, deverão proceder à eleição de delegados segundo a seguinte norma geral de proporcionalidade: de . a .0 — um delegado, de .. a 30 — dois delegados de 31 a 50 — três delegados etc., por estabelecimento de ensino para o ciclo preparatório, ensino secundário, médio, superior, particular e especial; por zona geográfica para os ensinos primários, infantil e monitores da telescola.

O resultado dessa eleição deverá constar de acta e enviar imediatamente à sede do sindicato.

Quanto ao estado sindical, será constituída uma comissão nacional para elaboração de um projecto de Estatuto do Sindicato a apresentação à discussão da classe durante o mês de Outubro.

As alterações e acrescentamentos saídos da discussão do projecto nas escolas devem ser enviadas à comissão que, até Dezembro, elaborará o projecto final.

A aprovação do estatuto será feita logo a seguir à elaboração do projecto definitivo de forma a determinar oportunamente.

Logo após a aprovação de o Estatuto Sindical marcar-se-ão as eleições para o órgão directivo.

Para uma eficaz discussão e consciencialização do sindicalizado, a direcção provisória promoverá a realização de colóquios e sessões de esclarecimento sobre sindicalismo, com a colaboração da União dos Sindicatos, Intersindical e organismos sindicais estrangeiros.

Sem prejuízo de uma futura modificação a introduzir no Estatuto do Sindicato, estabelecer-se-á, desde já uma quota mensal de 0,8 por cento do vencimento.»

PRECISAMENTE...
quando se fala de precisão
trata-se de Nikon F

Um verdadeiro laboratório de precisão!

A NikonF oferece as suas INIGUALÁVEIS QUALIDADES TECNICAS e a sua vasta GAMA DE ACESSÓRIOS DE CLASSE para obter fotografias ainda mais perfeitas.
4 visores intermutáveis entre os quais figura o famoso PHOTOMIC Tn com medida preferencial da luminosidade do assunto no centro da lente de campo e medida compensatória das zonas adjacentes.
32 objectivas de alto poder de definição com comprimentos focais desde 7,5 mm a 1000 mm famosas em todo o mundo.
Focagem através da objectiva, graças a 8 lentes de campo, intermutáveis, correspondendo a todas as situações fotográficas.
2 motores eléctricos e dispositivos para reprodução, fotografia de perto, macro e microfotografia.

Nikon a expressão fotográfica sem limites!
Dirija-se sòmente às casas especializadas em material Nikon
REPRES. EXCLUSIVOS: ESTAB. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Divisão FOTO-CINE — LISBOA - PORTO

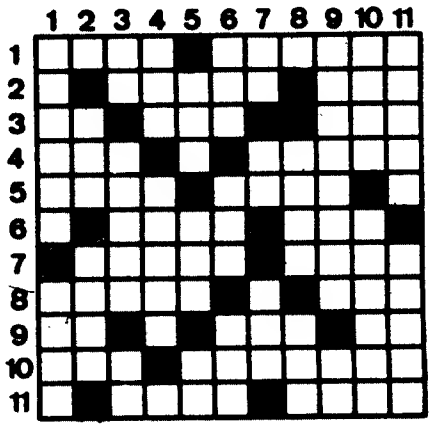
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10853

HORIZONTAIS:

1 Mãe na linguagem infantil Mulheres sujas
2 Brancas. Organização das Nações Unidas
3 Em a Oásis Rio da Europa central que atravessa a Austria e desagua no Dravo, na Hungria
4 Rio da Rússia. Cobrir
5 Pegas. Chupa.
6 Move os remos Pedra de altar.
7 Azedos. Pá para levantar a terra cavada.
8 Pronome relativo (pl). Freguesia do concelho de Penafiel
9 Nome antigo da nota musical dó Pronome pessoal Galio (s.q.)
10 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Libertar
11 Canseiras Nome de flor



VERTICAIS:

1 Governar. Procura
2 Preposição e artigo definido (pl). Composição dramática
3 Ruim. Fronteira. Em a.
4 Fileira. Sensata
5 Desprezível. Espaço de trinta dias. Oferece
6 Igual. Saudáveis. Preposição (inv.).
7 Ósmio (s.q.). Pronome pessoal. Lírio.
8 Nome de letra (pl). Abismo.
9 Comfrontar. Porco.
10 Aprova Destróis
11 Bate. Guarnecer de asas.

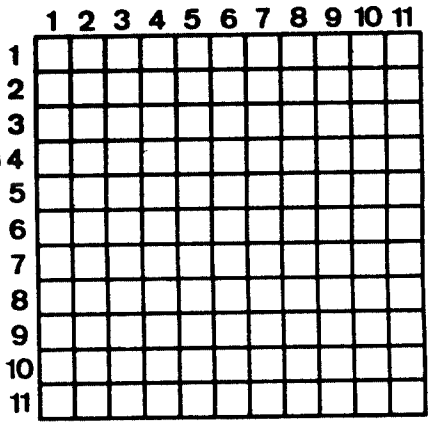
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7011

HORIZONTAIS:

1 Dá massagens. Anui.
2 De alto preço. Levantar
3 Encadeado
4 O mesmo que vasconço Enganos.
5 Atmosfera Campeão. Catedral Solitário
7 Pedaço ou resto de uma vela. Nome de letra (pl)
8 Malogrou Versos
9 O mais Abismo. Aqui
10 Pequenos barcos de recreio Estimar
11 Armadilha para pássaros Pecado



VERTICAIS:

1 Terminar Solta lamentos.
2 Pisar Unir
3 Anéis Tempo do verbo ir. Porco
4 Corrego (Prov) Beberrão (Fig)
5 Murmurou. Apelido
6 Lê
7 Nome de fruto
8 Leito de viagem Observar
9 Prender com elos Preposição Nota musical
10 Indícios Extraem
11 Furiosos Cure

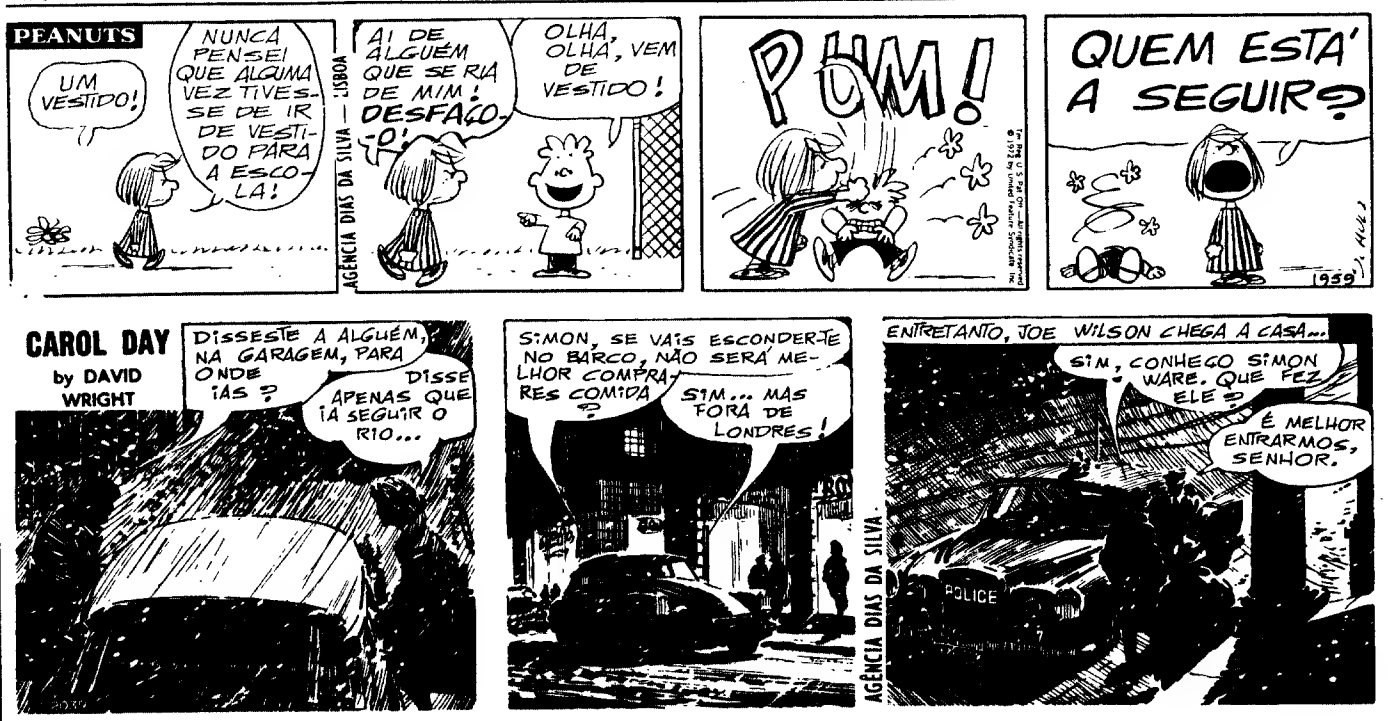
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10852

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cada. CHÃO.	1 Caspa Tisna
2 Ala Par Ali	2 Aleita Miar
3 Se. Modas Ar	3 Da. Sima Aos
4 PISADO ERVA	4 Marotas.
5 Atiras. Luar	5 Podar Sa.
6 Amor. Caim	6 Lados. Apelo
7 At Ar	7 Rã Cre
8 Im. Pecara	8 Sela Ca
9 Siasse Asar.	9 Ha Ruinas
10 MÃO. Alo Ir	10 Alavam Raio
11 Arse Broa	11 Orar Parra

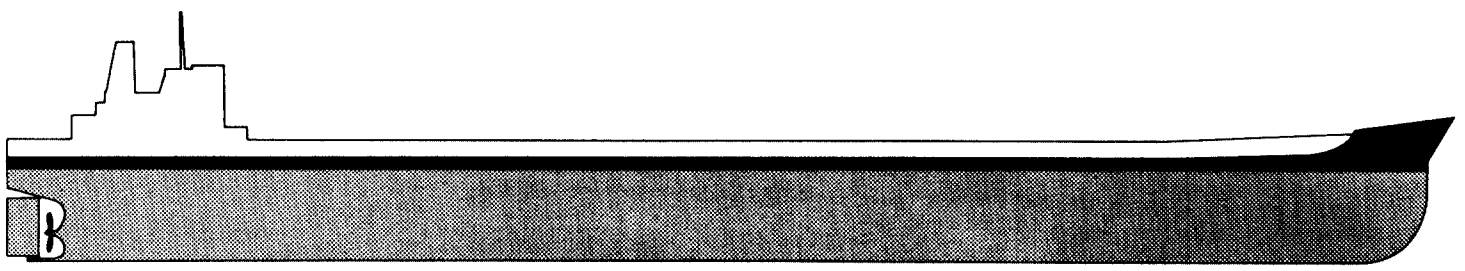
Provérbio: CHÃO PISADO, ERVA NÃO DÁ.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7010

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Parto Praça	1 Paras Marma
2 Alai. Siam	2 Alara. Areal
3 Rãs Pua Ato	3 Ras Boiarei
4 Ar Grato Al	4 Ti Gatas
5 Sabão Antro	5 Proas Gao
6 Ota CDI	6 Tua Vi
7 Maias Oasis	7 Ataco
8 Aras Saco	8 Rs Ondas SS
9 Rer. Gim Nas	9 Aia Tisanas
10 Mãe Sari.	10 Catar Icaro
11 Alito Assoa	11 Amolo Sósia



A SETENAVE ARRANCA COM A CONSTRUÇÃO DUM GIGANTESCO NAVIO TANQUE DE 316.000 T.



Surgimos num tempo novo.
Seremos um dos maiores estaleiros da Europa.
Arrancamos com a capacidade dos nossos homens e a tecnologia dos nossos serviços para cumprirmos integralmente os planos rigorosos dos nossos empreendimentos.
Orgulhamo-nos de comunicar que procedemos ao assentamento da quilha do primeiro navio-tanque de 316 000 tdw, construído nos nossos estaleiros, e destinado à frota da Soponata.
Na data prevista. Pontualmente.

setenave
ESTALEIROS NAVAIS DE SETÚBAL, S.A.R.L.

PFNTA SET 74/5

NACIONAL

A dinamização dum bairro de lata por jovens socialistas

Os militantes do Grupo Autónomo do Partido Socialista estão a desenvolver no bairro de latas do Casal do Pinto (Chelas) uma actividade de apoio à população, que revela características modelares, não apenas pela generosidade empenhada mas sobretudo pelos processos de mentalização que estão sendo utilizados Na sede popular do G A P S., instalada numa barraca construída pelos habitantes do bairro, têm sido promovidas reuniões com grupos de mais de cinquenta pessoas, e daí surgiram iniciativas que se concretizaram em diligências junto da Companhia do Gás e Electricidade e da Polícia Municipal para solução de problemas imediatos Entretanto a população está a congregar esforços para a construção de um balneário público Mas a grande meta de todo este trabalho seria a destruição das barracas, a perfeita integração das pessoas no lugar que lhe cabe na sociedade nova e portanto a sua instalação em casas decentes, cuja construção eles próprios querem promover

Após uma reunião de esclarecimento na «Tuna» de Chelas levada a efeito pelos jovens do Grupo Autónomo do Partido Socialista (G.A.P.S.), concluiu-se que a participação realmente entusiasta dos habitantes denunciava condições objectivas de mobilização para um trabalho colectivo em vista de melhores condições de alojamento. Verificou-se, com efeito, não apenas que as pessoas se lamentavam da sua situação como revelavam perfeita consciência dos seus direitos e real vontade de participarem na reconstrução de uma sociedade nova. Na origem de todas as deficiências denunciadas, os habitantes deram-se conta de uma situação de isolamento social que transforma num «ghetto» o bairro de latas em que têm vivido. Acusam de surdez colectiva uma estrutura social fascista cujas «autoridades» sempre fugiram a responder às suas queixas e inquietações.

Perante esta análise breve da situação, os jovens do G.A.P.S. decidiram iniciar um trabalho de apoio à população do bairro do Casal do Pinto, tendo inclusivamente aberto uma sede provisória numa barraca cedida pelo povo. No decurso de uma segunda assembleia, ficou eleita uma comissão promotora que efectuou um inquérito habitacional a 442 famílias, sendo 192 do Casal do Pinto, todas alojadas em barracas de madeira, sem água nem luz e com esgotos rudimentares abertos para o exterior. Em algumas destas barracas, vivem dez e mais pessoas, amontoadas na maior promiscuidade.

As crianças são evidentemente as principais vítimas desta situação de violência das estruturas. As creches são insuficientes e não oferecem o mínimo de condições de higiene nem de assistência competente. Iguais condições foram detectadas pelos militantes do G.A.P.S. nas outras famílias inquiridas da Quinta do Pinheiro, da Estrada de Chelas, e da Calçada da Picheleira, nos quais se encontravam muitas crianças com epilepsia, doenças de ossos, atraso mental e mesmo cólera, de mistura com inúmeros casos de alcoolismo dos pais.

Passado o 25 de Abril, as pessoas começaram a esperar que finalmente podiam ser ouvidas e depuseram a descrença nas autoridades, a que tinham sido conduzidas por tantos anos de fascismo. Hoje querem denunciar a situação injusta em que sempre viveram, na expectativa de melhores dias que decididamente querem construir por suas próprias mãos. Dessa atitude de consciente é sintoma a disposição que estes moradores revelam de contribuirem com o seu trabalho ou com o seu sacrifício económico na edificação de novas casas. Eles acreditam na possibilidade de uma sociedade nova em Portugal. Bem desejamos que eles não sejam desiludidos e lutaremos para que isso não aconteça. Entretanto, como contributo modesto, apresentamos alguns dos seus depoimentos, sem pretensões de originalidade mas na convicção de que nunca será de mais insistir na vergonha nacional que constitui a existência do baixo-mundo da miséria.

HÁ CURRAIS COM MAIS CONFORTO

A maior parte das queixas incide sobre as condições de habitação. Tudo o que pudéssemos dizer ficaria aquem da realidade expressa pela voz dos moradores. Por isso lhes damos a palavra:

Maria Odette Ildefonso

Aqui já houve quatro casos de cólera, de pessoas que foram para o hospital. Tosse convulsa e ataques epilépticos há muito por aí. Tudo depende da limpeza. O pior é que há muita bicharada e não pode haver limpeza. A minha casa não está arranjada nem dividida nem forrada. A minha filha dorme num canto, em que o cheiro é uma desgraça. Já arredei a cama, arranquei tábuas à procura da coisa malcheirosa, mas não vi nada. Agora tenho de deitar a miúda na minha cama, com medo que ela apanhe aquele cheiro.

Maria da Saudade Gonçalves

Não se pode aguentar o cheiro dos ratos. Por isso já pus a miúda a dormir na sala e o meu filho de onze anos a dormir na nossa cama, comigo e o meu marido. Falta de limpeza há muita, mas, por mais que a gente limpe, o cheiro nunca desaparece.

A gente tem um «petromax», o petróleo espalha-se por aqui e por ali, há perigo de incêndio. Aquilo que de que a gente precisava era de limpeza e de uma casa com água e luz. Eu ainda tenho casa de banho no quintal, que a gente fez com madeira há nove anos, quando a gente veio para aqui.

Maria Fernandes Pinto — Há muitas barracas sem casa de banho e as pessoas fazem as necessidades em bacios que vão despejar ali na fossa. Há duas pias de esgotos. Quando chove, aquilo entope tudo, porque os miúdos deitam para lá porcarias e brincam na água. Na Quinta do Gago, que é da Câmara, é onde se deitam mais os despojos mas também deitam para lá animais mortos que apodrecem com varejeiras e toda a bicharada. Outras vezes, o lixo incendeia-se e temos o fogo nas barracas. Água canalizada não temos. Vou acarretá-la, da fonte, depois do trabalho, à noite ou ao domingo, para poder lavar a casa. Isto é horrível: tenho uma doença dos olhos e já paralisei e por isso custa muito andar a acarretar água. E depois a gente acaba de limpar a barraca e daí a pouco já está tudo na mesma.

Maria de Lurdes Tavares — Eu quero e não posso. Se o meu marido cá estivesse, ele é epiléptico, já tinha caído para o chão, porque ele enerva-se muito com estas coisas. As camas não as posso abrir e os filhos dormem encolhidos, chegam a cair para o chão e depois vão ter comigo à cama. O meu rapaz tem nove anos e também dorme encolhido porque não há espaço para abrir a cama. O miúdo está a crescer, mas aqui na cama está a mingar, porque não pode estender-se em condições... A minha miúda às vezes tenho de a deitar na minha cama, porque chove na cama dela. Mas depois também chove na minha, porque a casa está coberta com plástico.

O menino tem quatro anos, é doente da bexiga, apodrece-me os colchões e a roupa toda e ainda por cima não há espaço para estender os colchões e ele tem de dormir quase sentado.

Maria Celeste Pinto — O meu marido bebe, mas estou convencida de que é de propósito para se esquecer que vive nesta miséria. Ele tem um desgosto de viver aqui.

Dália Neves Lopes — Tenho cinco filhos e estou em vésperas de outro. Só tenho três divisões e uma espécie de casinha de banho. Lavamo-nos num alguidar.

Comentário do militante

A casa de banho é quarto inqualificável, de meio metro de largura e talvez dois de comprimento. Uma sanita pequena e um balde. O alguidar de banho é de pequena dimensão, porque se fosse maior não caberia na largura do quarto. No quarto das crianças chove e vêem-se os ratos... E uma barraca sem janelas. Uma «casa» que desonra a dignidade humana. Há currais de porcos com melhor conforto. Tem apenas um buraco no tecto por onde entra a luz. Um cheiro insuportável e imundo.

Algumas famílias tentaram construir casa de banho, ao lado da barraca, mas foram impedidas pela Câmara. No entanto foram construídas algumas, mas os fiscais pelo menos em alguns casos (disseram-me os habitantes) ferraram multas de 7600$00.

Não se pode dizer que durante estes anos de miséria os habitantes de Casal do Pinto tenham ficado inactivos. Fizeram pelo menos a guerra do papel selado, mas foram ultrapassados pelo que souberam utilizar processos mais eficazes.

Os meus filhos brincam lá em casa com brinquedos «quaisqueres», porque eu não posso comprar para eles brinquedos caros. O ordenado do meu marido é pequeno, só três contos e quinhentos e isso não chega para sustentar quatro peseoas.

Fernando Lopes Teixeira — No bairro dos Olivais há pessoas que tomaram as casas de assalto e que antes já moravam nos prédios. Eu sei de pessoas que moravam no Barreiro, nos prédios, e para não pagarem rendas altas assaltaram estas casas dos Olivais e vieram agora para lá. Mas nós que precisávemos de casa e estamos na barraca... nada! Eles é que estão dentro de casas que não deviam de ser deles.

Maria Fernanda Pinto — A Câmara Municipal tinha casas feitas, mas só as davam a quem ficava sem barraca, quando vinha um incêndio e queimava tudo. Tirando isso, havia pedidos e mais pedidos e só se a gente entrasse com quinze ou vinte contos... Eu também fui pedir uma casa à Câmara, mas o polícia pediu-me vinte contos para ma dar. Ele disse-me: Eu arranjo-lhe uma casa, mas a senhora tem de entrar com vinte contos, que não são só para mim. Aos que pagavam esse dinheiro arranjavam-lhes logo a casa.

CRIANÇAS AO DESAMPARO

Quem não tem casa nem dinheiro tem muitos filhos em geral. E como se pode educar as crianças no meio do lixo? E como se pode ir para o emprego sem ter uma creche para deixar as crianças? Ouçamos a queixa dos pobres:

Maria Celeste Girão — Tenho duas filhas, uma de dois anos e esta não a quero pôr na ama. Por isso, chamei uma minha irmã de dezasseis anos para tomar conta das duas, mas ela faz falta em casa dos meus pais e também é como se eu tivesse três filhas. Na semana passada, um dia já eram quatro horas quando vim para casa almoçar, mas tive de andar a apanhar trampa por todo o lado, porque o cano tinha rebentado e estava tudo estragado dentro de casa.

Fernanda Lopes Teixeira — Eu tenho um miúdo que vai fazer seis anos e às vezes começa assim: ó mãe, quando é que a gente tem uma casa nova para a mãe ter as coisas assim-assim?

Eu trabalho a dias e ele vai comigo e vê as coisas lá e começa assim: ó vizinha, se a minha mãe tivesse assim uma casa linda, até punha a televisão e tudo ali em cima...»

Maria Alice Teixeira Morão — Tenho uma vizinha que anda a trabalhar porque precisa e tem uma data de filhos. O marido é doente dos pulmões. Não tem dinheiro para pôr os filhos em sítio nenhum e deixa-os na rua. Há tempos, quando ela chegou do trabalho, um dos pequenos já estava no hospital. E assim... Há por aí crianças com uma perna partida, outros com o braço ao peito, porque andam todo o dia na rua.

Maria Odete Ildefonso — Disseram que a creche do bairro estava melhor e eu, agarrei, fui lá pôr os miúdos. A menina tem ataques epilépticos e um dia, porque ela não queria comer, meteram-lhe medo, dizendo que lhe iam enfiar a cabeça na sanita e puxar o autoclismo, para ela ir ter ao Tejo e ser comida pelos bichos. Não está certo meterem medo assim a uma criança.

Tratavam-nas mal. Só as deixavam ir duas vezes por dia à casa de banho! E depois, as crianças faziam no chão, faziam nas cadeiras, faziam em todo o lado. E quando estava tudo sujo, as pessoas da creche mandavam buscar as mães a casa, esquecendo-se que as mães estavam a trabalhar. Eu por mim deixei de trabalhar e fiquei em casa a tomar conta dos miúdos. Podia lá vê-los assim?

A miúda não dormia de noite, estava a piorar por causa da creche e as análises eram piores.

As mães nunca podiam estar sossegadas, deixando as crianças lá quando iam para o trabalho. Há lá uma menina de dois anos que já desapareceu cinco vezes da creche, ora para o lado de cima, ora para o lado de baixo. A gente vai trabalhar e deixa os filhos na escola, com recado para irem para a creche no fim das aulas, mas às vezes os miúdos ficam na rua a brincar, eles vêem-nos mas não os chamam.

É o que eu digo: o pessoal não tem competência. Se a criança come, come; se não come, não come. Pode estar duas horas agarrada ao prato, que ninguém lhe mete uma garfada na boca. As crianças passam lá o dia, deitadas para cima duma cama, cheias de chichi, até ficarem a cortar-se todas. Às mais crescidas, a partir dos três anos, põem-nas numa sala com uns livros, uns papéis e uns lápis, para escreverem. Mas não lhes ensinam nada. Como não estamos descansadas com uma creche assim, temos de abandonar o trabalho, porque também não se pode pagar 15 ou 20 escudos por dia por cada filho. O que era que nos ficava para comer e para dar aos miúdos?

Maria Fernanda de Almeida — As professoras tanto lhes faz que os miúdos passem como não. Elas vêem que as crianças são criadas neste meio e não lhes dão importância nenhuma.

Comentário da militante: *«Aqui ao lado, há uma estrumeira inqualificável, onde as crianças fazem o recreio. Todo o género de detritos é aqui despejado, desde ratos mortos até dejectos humanos. E as crianças brincam com isto tudo, arriscando-se a contrair doenças que se reflectem na vida futura.*

A creche é um barracão de madeira pintada com melhor aspecto que as outras barracas. As condições são nulas. O jardim é um terreno, onde as ervas crescem a esmo. As crianças brincam, mas não têm brinquedos. Ao lado, corre um riacho com água imunda, ao alcance de qualquer criança. Sem dúvida nenhuma é um foco de doenças, que minam as crianças e toda a população. Também existe ali perto uma estrumeira, local predilecto para as brincadeiras da miudagem. Junto à creche encontra-se uma ravina, com barracas escoradas em traves de madeira podre, num evidente perigo de derrocada. Estas barracas são de difícil acesso, mas vemos as crianças a brincar por cima delas.

COMO SE RESPEITA O DIREITO À SAÚDE?

Maria Odete da Silva — Os médicos são da Caixa, a assistência é assim-assim, atendem conforme... Por vezes é preciso fazer fita. Uma vez levei a minha menina à médica e contei-lhe o que ela tinha. Toca a aviar e nem sequer «escutou» a miúda. E vai eu disse: então é assim? Eu estou a ser mais médica que a senhora e para passar receitas como essa nem precisava de vir aqui, passo-as eu! E também não vou dar esses remédios à inocente porque a senhor nem sequer a viu. A menina nessa altura tinha dois anos e já tinha ido 15 vezes à Estefânia, e eu ainda disse à médica: «A senhora está aí nesse serviço porque o meu marido e muitos mais dão os descontos dos ordenados.

Avelino do Carmo Ildefonso — Desejamos uma boa habitação e não desejamos casas de lata. Durante quinze anos de pagamento, a casa devia ser nossa. Desejamos uma creche infantil com pessoal competente e espaço para as crianças. Desejamos umas pessoas que tenham sinceridade e competentes para tomarem conta das crianças. Portanto peço agora ao «gape», que olhem pelas necessidades humanas que tanta miséria se está passando no caso da habitação e sem necessidade nenhuma porque os fascistas só contavam com eles e não tinham piedade de quem trabalha. Desejamos um posto de socorros no bairro, para sermos socorridos quando haja aflições e não seja preciso pagar 180$00 pelos primeiros tratamentos, que nem todos têm tanta importância para pagar esse dinheiro.

GERAL

Saneamento em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 6 (ANI) O Centro de Informação e Turismo de Cabo Verde distribuiu uma nota [illegible]sa da qual registamos:

«Vai brevemente proceder-se a um extenso movimento do pessoal do quadro administrativo, especialmente administradores de concelho (...)

Há conveniência em substituir os elementos da administração, desvinculando-os de ligações já existentes e que podem (sem culpa própria, mas dum sistema que é excrecência do colonialismo) prejudicar a democratização e descolonização em curso.

«Esta medida antecipa-se e cria melhores condições para a democratização das autarquias locais e a correspondente separação do poder judicial do poder executivo, cuja efectivação se pretende executar no mais curto prazo.»

União dos Sindicatos do Norte

PORTO, 6 — De acordo com o projecto de reorganização sindical, aprovado no Plenário da Intersindical dos dias 13 e 14 em Lisboa, foi criada a União Regional dos Sindicatos do Norte, da qual fazem parte as Uniões Regionais de Braga, Porto e Aveiro.

A União Regional, agora criada, engloba cerca de 100 Sindicatos, que representam cerca de 800 mil trabalhadores, e cobre uma área que vai da Beira Litoral ao Minho e Alto Douro.

Foi aprovado o projecto de normas mínimas de funcionamento e designado o Porto como local de instalação do Secretariado desta união.

Para além da coordenação da acção sindical das uniões sub-regionais já aderentes, tem por objectivo imediato fomentar a constituição de uniões sub-regionais em Viana do Castelo, Bragança, Vila Real, Covilhã e Castelo Branco.

Festas de Borba

BORBA — Decorrem nesta vila, de 15 a 20 do corrente, as tradicionais festas em honra do Senhor Jesus dos Aflitos. Do programa fazem parte, além das cerimónias religiosas, arraial, bailes, espectáculos folclóricos e de variedade, largada de touros e outras diversões.

A C. P. INFORMA:

Festas a Nossa Senhora dos Remédios em Lamego

Serviço especial para RÉGUA

Por ocasião das Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 28 de Agosto a 9 de Setembro, estão à venda em todas as estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) até Barca de Alva, Duas Igrejas-Miranda, Bragança, Chaves e Arco de Baúlhe, bem como nas estações de Famalicão, Barcelos, Viana do Castelo e Braga, bilhetes especiais de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de RÉGUA.

Diz o Povo
Diz o Povo
Diz o Povo e com razão...
Só compra barato «baratíssimo
Quem compra no

A. SANTOS & FERRÃO

Também você deve aproveitar destes fabulosos PREÇOS!

Cartridges e Cassetes gravadas, desde 65$00, Lâminas SHICK, desde 1$30, Colchões em lona de Campo e Praia, desde 110$00. Relógios de Pilhas para cozinha, desde 195$00. Rádios, desde 110$00, Pilhas Secas, Sabonetes, Pastas para a Barba, Água de Colónia, etc., etc.

DEFENDA-SE A SI AJUDANDO-NOS A NÓS

Rua Pascoal de Melo, 7-B, 1.º Fte., Esq. — LISBOA
(Por cima do B. B. & Irmão)

AMENDOIM DE ISRAEL

GRADO
SABOROSO
NUTRITIVO

Com Amendoim de Israel mais
VITALIDADE

OPEL 1604/1904 Para o rali que se enfrenta diariamente

A aderência excepcional de uma suspensão já famosa, a facilidade de manobra de uma direcção precisa e a resposta pronta de um motor nervoso, oferecem-lhe o prazer de conduzir um campeão. Provadamente um vencedor de ralis. Incluíndo o que se enfrenta diariamente.
Pergunte a quem tem um.
Escolha para si um dos motores Opel 1.6S nas versões 2, 4 portas e caravan "voyage" ou 1.9S nas versões 2 e 4 portas. *Consumo a 80 km/h 6,31 por 100 km. Capacidade do depósito 45 litros. E viva a satisfação de uma autonomia de mais de 700 km a 80 km/h.

* Os consumos apresentados, são oficializados pela Adam Opel A.G. para o motor 1.6S a uma velocidade constante de 80 km/h em 4.ª velocidade, em pista, com o motor perfeitamente afinado.

OPEL GM

OPEL: para mais quilómetros de autonomia

DESPORTOS

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

UM DIA MONÁRQUICO

Abriu de manhã: para Lousada ganhou um rapaz de «azul e branco». Fechou à noite: em Vidago o melhor também foi um «portista». Como começou de manhã? Custódio Gomes arrancou em Lordelo, à porta da casa do malogrado Ribeiro da Silva, ganhando oito contos de prémios (só dois contos em dinheiro, o resto foi em material para bicicleta). À tarde acabou com Albano Costa (18 anos, primeira «Volta») a chegar como triunfador.

E não vou ficar por aqui. Outros amadores com mais nome do que eu tenho. Viajaram. Foram à França, foram ao Brasil. Mas eu quero provar que não preciso de repescagens, nem de favores de ninguém para estar nesta «Volta».

Antes da partida, em Espinho, já se pensava que era impossível dar ali o tiro de largada. Partimos, portanto, fora do risco, já na estrada, em lançamento louco, com Joaquim Sousa Santos a furar antes do momento crucial. A primeira tentativa pertenceu a Manuel Sousa, do Porto, que chegou a ter trinta e cinco segundos de avanço. Anulada a sua fuga, chegou uma avaria de José Lobo, chegou a meta Philishave: Custódio Gomes (Porto), Joaquim Leite (Benf.) e António Guedes (Âmbar).

Logo a seguir a mesma fuga: Custódio Gomes, Joaquim Leite e António Guedes acompanhados por Jorge Fernandes (Tavira) cilindraram dois pelotões, que ficaram para trás, na berma da estrada, impávidos, a vê-los fugir.

Sucedeu então que se estava a correr a 60 à hora em plano, o que pudemos confirmar pelo conta-quilómetros do nosso carro, e a meta «Lençois Coelima» foi atingida em primeiro lugar por Fernando Vieira (Âmbar) que aliás viria a ser muito salientado por dois nomes da «Volta».

Diz-nos Carlos Carvalho:

— Este rapaz vai longe. Tem condição, tem brio e tem honestidade.

Na berma da estrada outra antiga vedeta: Império dos Santos. Disse-nos:

— Considero Fernando Vieira um dos bons elementos que andam aqui. E mais ainda: daqueles que andam perdidos...

Atinge-se a montanha. Cheio de força, Joaquim Leite é o primeiro («Quero mostrar o meu valor a quem disse que eu não servia para o Porto»). Depois dele Pedro Rodrigues (Coelima) e António Castro (Âmbar).

LEITE: O ORGULHO FERIDO

— Veja você, desde o momento que souberam que eu era primo do cardeal patriarca de Lisboa (D. António Ribeiro), a partir do instante que souberam que eu não era um analfabeto total, começaram a entender-me mal. Eu nasci aqui perto. Sou do Porto. Quero ganhar corridas para o clube que me paga. Não quero nunca ser entendido como um peso morto. Então fui para Lisboa.

Joaquim Leite alinha agora pelo S. L. Benfica. É realmente dos seus primeiros elementos e um dos preponderantes: a camisola amarela tem esvoaçado, mas só entre nomes do Benfica.

CONTINUA

A etapa desenrola-se. Furo do José Pereira (Coelima), atrasa-se Manuel Gomes (Sporting), Manuel Rego fica à espera de José Pereira, a Coelima aparece desmantelada.

Em Lordelo, exactamente na meta «Ribeiro da Silva», colocada à porta do mais saudoso ciclista da «Volta», o primeiro a passar é Custódio Gomes (Porto): cobra oito contos, ou seja, duas notas de mil e seis contos em material que bem falta lhe faz para aquele que se considera ciclista profissional e que representa para cada corredor a entrada para o trabalho com o seu material de ofício. Imaginem agora os leitores se tanto Eusébio, como Yazalde, tivessem de comprar as botas, a camisola, os calções, as meias, a truce e também a bola as traves e as bandeirolas, para irem jogar futebol para o Estádio da Luz ou de Alvalade.

Apanham 59 segundos um grupo de foragidos. E como? Apenas porque, exactamente no Lordelo, os rapazes que abalaram para a meta «Ribeiro da Silva» resolveram puxar pelas pernas e atacar a estrada. Emiliano Dionísio (Sporting), José Diogo (Sang.), António Martins (Benf.), Jorge Fernandes (Tav.), Joaquim Colaço (Loul.), Manuel Oliveira (Âmbar), César Aires (Tav.) e Pedro Rodrigues (Coelima) estão a um passo de um minuto, mas depois, quando chega a descida para Lousada, quando se aproxima o tal prémio, que representa (e não é pouco) vinte e cinco notas de mil, quando atingimos Paços de Ferreira já só há um minuto e treze segundos de avanço sobre o pelotão. É só então, Pedro Rodrigues, César Aires, Custódio Gomes, Manuel Oliveira, António Martins, Emiliano Dionísio e Jorge Fernandes, pensam na vida e imaginam a meta próxima. Lousada é atingida no meio do delírio da multidão. Realmente nunca ali tinha chegado a «Volta» e a prova maior da satisfação do público foi, realmente, o rodear a caravana de uma amizade tão grande que teremos aqui de fazer uma citação à «Estofex» que nos prodigalizou toda a soma de gentilezas, de simpatia e de carinho, e que, sobretudo, contribuiu para a chegada a esta terra de Custódio Gomes, Pedro Rodrigues, António Martins, Jorge Fernandes e depois do resto do pelotão. A festa da «Volta» tinha chegado a uma aldeia ignorada. Aldeia que será vila. Vila que será cidade. Cidade que fica desde agora no roteiro da «Volta», exactamente como isso mesmo, como uma cidade.

DEPOIS DO ALMOÇO

Abalámos da «Estofex» (Lousada) a caminho de Vidago.

Esperava-nos uma dura íngreme, difícil, árdua caminhada para Vidago. Por vezes subia-se, por vezes descia-se. Foi nas subidas que apareceu o problema: a primeira contagem de montanha deste dia. Contagem de quarta categoria que teve, como classificação oficial, apenas a seguinte: Américo Vieira (Coelima), Firmino Bernardino (Sp.), Joaquim Leite (Benf.), José Martins (Coelima), Pedro Rodrigues (Coelima), Fernando Mendes (Bf.) e António Teixeira (Sp.).

— Se não me derem o primeiro prémio hoje já não corro.

Quem nos diz isto é Firmino Bernardino. Indignado. Rubro. Abismalmente caído de si próprio. E adianta isto:

— Foi uma vergonha. Eu fui o primeiro e afirmam que não ganhei. E a terceira vez que me enganam nesta «Volta». Nunca mais vão fazer isso com o rapaz que se chama Firmino Bernardino e que não precisa nada disto.

Por
NEVES DE SOUSA
Nosso enviado especial

PARA VIDAGO

Estivémos atrás como a coisa se processou na meta da montanha. Mas se voltarmos um pouco mais para trás, recuando no tempo, encontramos a meta «Lençóis Coelima» a ser ultrapassada por Fernando Mendes, Eusébio Pereira e José Diogo e logo a seguir Joaquim Leite a furar e quatro homens do Benfica a ficarem para trás para o puxarem. Tarefa bem pensada. Um minuto e meio depois, exactamente sobre a ponte que fica por cima do rio Tâmega, chocavam quatro carros: Sangalhos, Benfica, Louletano e Sporting. Maiores ou menores avarias, ninguém com feridas graves, mas todos a pensarem no seguro. E mais adiante também o carro do Salgueiros (pessimamente comandado) quase a atropelar Manuel Costa (Porto).

Tudo agarrado a carros. José Lobo reboca Júlio Duarte. Furos. O médico a ser solicitado instante a instante. Toda a gente a pedir água, toda a gente a olhar não se sabe para onde e Manuel da Silva (Porto) com uma hemorragia nasal muito forte. Os furos são uma fartura, as avarias mecânicas repetem-se a todo o momento, só toda a gente pensava numa hipótese: irmos para águas...

CHEGADA

Depois do prémio da azelhisse que foi conferido (unanimemente) ao condutor do carro do Salgueiros, bem pior que Maximiano Rola (que nos perdôe) a má memória como condutor, chegamos à descida para Vidago. Aí, o que sucederia? Um «sprint» longo lançado a partir de uma curva, com Albano Costa, Fernando Mendes e Eusébio Pereira, seguidos por Fernando Vieira, João Sampaio, António Castro, Pedro Rodrigues, José Martins, Joaquim Leite e Jorge Fernandes a suplantarem-se aos maiores e a fazerem uma média final de 34,123, bom tempo, aliás, para o desgaste da tirada.

ACIDENTE

A trinta metros da chegada uma maçã perde um homem. Gabriel Azevedo, que estava entretido a trincar uma maçã lembrou-se de atirar o fruto para a frente de si próprio. Uma roda da sua máquina (vamos imaginar que fosse a traseira), pisou a maçã e obrigou a sua bicicleta a guinar para a esquerda, embatendo em César Aires e Américo Vieira. Gabriel Azevedo, o ciclista que já no Circuito de Vila do Conde, no ano transacto sofrera um grave acidente, caiu prostrado. O pelotão passava por ele.

Tem uma ferida na região interparietal que vai ser suturada. Leva alguns pontos, mas eu penso que, ainda que com o princípio de comoção cerebral, ele possa alinhar hoje.

Quem nos conta é o dr. Barreiros de Magalhães que passou boa parte da noite à cabeceira do rapaz do F. C. do Porto. Também aqui, o Porto. Vencedor de manhã, vencedor à tarde, sentiu o travo amargo da derrota. Gabriel Azevedo está neste momento entre o sim e o não. Pensamos que irá pelo sim. Pensamos também que não sentirá nas próximas jornadas o acidente que sofreu. Mas, para além de tudo, foi realmente pouca sorte, tão grande como aconteceu com César Aires, igualmente marcado nas pernas e nos braços, num acidente muito parecido com aquele que ocorreu no ano transacto com o seu amigo e colega Carlos Vitorino, (seleccionado então para o «Mundial» de estrada), também aqui em Vidago bateu de encontro à madeira. No outro ano aconteceu que Carlos Vitorino bateu de cabeça de encontro ao podium que estava mal colocado à esquerda e após a chegada. Desta feita César Aires completou a sua prova, mas fê-lo muito intranquilamente, completamente banhado em sangue e a partir deste instante, muito debilitado para o resto da prova.

Quatro ciclistas chegaram fora de tempo. Não vamos falar da razão ou do sem motivo da repescagem, mas vamos dizer que tanto para os sportinguistas José Amaro e Fernando Ferreira, como, por exemplo, para Perna Coelho, a medida foi de excepcional benevolência, porque, mais dia, menos dia, aconteça o que acontecer, eles vão persistir na cauda do pelotão.

CONTRA-RELÓGIO

Atacamos o contra-relógio da manhã. Vidago-Pedras Salgadas, regresso neutralizado a Vidago, não para tomar banho ao Palace, porque o melhor hotel destes sítios só tem um quarto de banho comum. E como a sauna familiar ainda não se processa aqui por estas terras ficamos à espera de uma revolução e de dar para aí o tempo de chegada do primeiro que, logicamente, neste momento tem por si o maior favoritismo: chama-se Fernando Mendes e prepara-se para apanhar a camisola amarela que até agora tem viajado, não monarquicamente, como ontem, mas sempre de vermelho. De Mendes para Leite, de Leite para António Martins. E o Benfica é que conta nesta luta de cristas em que um partido episodicamente (Porto: azul e branco) entra para jogar a sua cartada. Mas o grupo unido jamais será vencido...

António Martins, do Benfica, camisola amarela a partida para o contra-relógio desta manhã

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/52870, do arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Alvito, de uma linha aérea a 30 kV, com 289 metros, do poste n.º 66, da linha Alcáçovas-Cuba, ao posto de transformação no Monte do Bento da Serra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Julho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de OLHÃO em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/53417, do arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Pechão, concelho de Olhão, de uma linha aérea a 30 kV com 1372 metros do posto n.º 3 da linha para Manuel Rufino Correia ao posto de transformação da Sulbetão Secil).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Julho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

DESPORTOS

VOLTA E MEIA

PROTESTO

José Martins, da Coelima, insurge-se contra o massagista Vidal: Quem lhe dá o dinheiro que ele (José Marins) acha que ganhou num «Tour» em que esteve presente! Até hoje ninguém falou nisso.

JUVENTUDE

José Sousa Santos cumpre a sua segunda Volta aos 19 anos. O ano passado foi 16.º. E agora!

— Espero fazer o melhor. E para mim o melhor já é acabar.

O irmão chama-se Joaquim: Aos vinte anos poderá ser um futuro médico. Começou como amador popular no Nogueira (16 anos). Agora cumpre a sua terceira Volta.

— Que acha disto!

— Acha que nunca deveriam ter vindo para aqui, amadores misturados com profissionais. E profissionais, acha que nós somos!

PROTESTO

(«O senhor considera que pode ser alguém profissional ganhando meia dúzia de tostões que nem chegam para o material?»)

REGRESSO

Américo Silva em 1968 ganhou a «Volta». Depois, mal preparado ainda e, sobretudo, mal preparado para a vida, abalou para França. Andou por lá, esteve na Hoover (de Gribaldy) e depois passou a alinhar por uma equipa de amadores denominada OBonanza» (da Suíça).

— Depois de profissional eu fui amador e o melhor que consegui foram dois quintos lugares. Ofereci-me ao Porto, não quiz. O Benfica foi compreensivo, estou aqui para ver se consigo alguma coisa e o melhor que eu penso é ganhar algum dinheiro. Se não volto outra vez para França, não sei já se como pedreiro, mas penso que não voltarei mais a Portugal.

CLASSIFICAÇÕES

Geral-individual "à partida para o contra-relógio"

		H	M	S
1.º	A. Martins (Benf.)	9	45	09
2.º	J. Fernandes (Tav.)		45	18
3.	César Aires (Tav.)		m. t.	
4.º	P. Rodrigues (Coel.)	9	45	23
5.º	M. Oliveira (Amo.)		45	57
6.º	J. Leite (Benf.)		47	13
7.º	J. Martins (Coel.)		47	37
8.º	J. Anorade (Porto)		47	41
9.º	C. Vitorino (Tav.)		47	47
10.º	F. Mendes (Benf.)		47	52
11.º	A. Guedes (Amb.)		47	57
12.º	Dinis Silva (Benf.)		m. t.	
13.º	V. Fernandes (Ben.)	9	48	02
14.º	J. Pacheco (Benf.)		m. t.	
15.º	J. Madeira (Benf.)		m. t.	
16.º	Luís Dores (Tav.)	9	48	06
17.º	M. Silva (Porto)		48	11
18.º	G. Azevedo (Porto)		m. t.	
19.º	A. Teixeira (Sp.)	9	48	12
20.º	F. Bernardino (Sp.)	9	48	12
21.º	Vítor Rocha (Sp.)		m. t.	
22.º	L. Miranda (Sp.)		m. t.	
23.º	F. Vieira (Amb.)	9	48	18
24.º	J. Sampaio (Coel.)		48	21
25.º	Mário Silva (Coel.)		m. t.	
26.º	A. Vieira (Coel.)		m. t.	
27.º	V. Cardoso (Amb.)		m. t.	
28.º	A. Tamames (Coel.)		m. t.	
29.º	J. Silva (Amb.)	9	48	23
30.º	J. S. Santos (Sang.)		48	28
31.º	A. Costa (Porto)		48	37
32.º	M. Costa (Porto)		48	41
33.º	A. Castro (Amb.)		49	03
34.º	L. Vale (Salg.)		49	04
35.º	M. Oliveira (Porto)		49	53
36.º	A. Roque (Amb.)		50	05
37.º	M. Rego (Coel.)		52	50
38.º	H. Oliveira (Sang.)		53	52
39.º	J. S. Santos (Sang.)		m. t.	
40.º	Aldomiro N. (Tav.)	9	54	01
41.º	A. Silva (Benf.)		57	34
42.º	C. Gomes (Porto)	9	57	44
43.º	M. Gonçalves (Tav.)		57	56
44.º	J. M. Nunes (Tav.)		59	28
45.º	J. Freire (Amb.)		59	35
46.º	José Pereira (Coel.)	10	00	41
47.º	M. Gomes (Sp.)	10	01	06
48.º	A. Barradas (Sp.)	10	01	21
49.º	João Marta (Sang.)	10	02	51
50.º	H. Santos (Loul.)	10	03	46
51.º	M. Sousa (Porto)	10	04	06
52.º	F. Ferreira (Sp.)	10	04	21
53.º	V. Cabrita (Loul.)	10	05	05
54.º	V. Pereira (Salg.)	10	05	38
55.º	B. Fernandes (Sg.)	10	05	45
56.º	A. Lopes (Sang.)	10	06	21
57.º	N. Duarte (Sang.)	10	08	34
58.º	Valdemar Sá (Salg.)	10	11	13
59.º	A. Lopes (Loul.)	10	11	37
60.º	J. Colaço (Loul.)	10	12	20
61.º	C. Farramacho (Tv.)	10	12	51
62.º	J. Amaro (Sp.)	10	15	02
63.º	A. Santos (Salg.)	10	16	43
64.º	R. Martins (Salg.)	10	17	56
65.º	José Silva (Salg.)	10	18	16
66.º	José Diogo (Sang.)	10	19	49
67.º	P. Coelho (Loul.)	10	25	16

MONTANHA

		Pts.
1.º	Joaquim Leite	24
2.º	José Martins	22
3.º	Américo Vieira	15
4.º	Firmino Bernardino	15
5.º	Carlos Vitorino	9

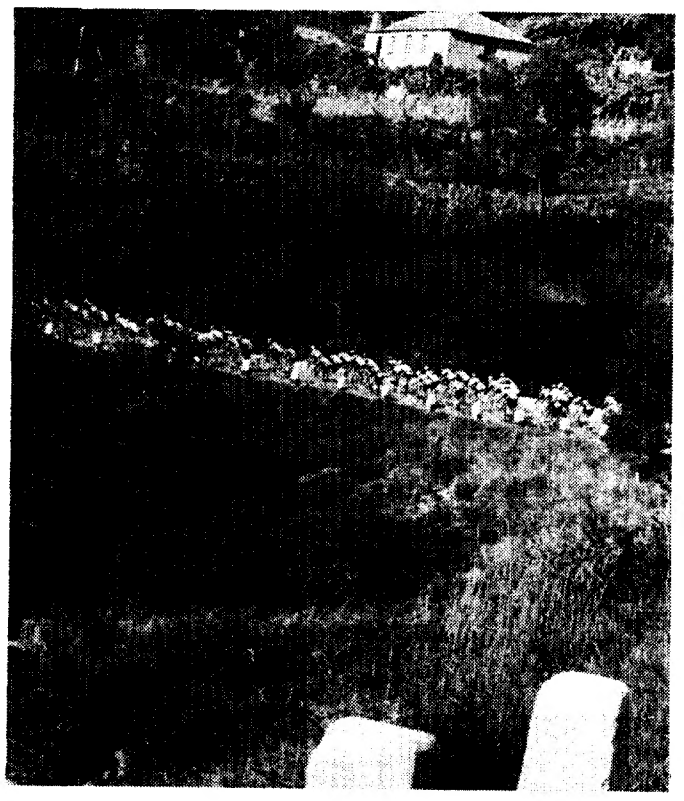
PONTOS

		Pts.
1.º	Custódio Gomes	22
2.º	Joaquim Leite	13
3.º	Custódio Guedes	12
4.º	Albano Costa	10
5.º	José Martins	7

GERAL-EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.º	Tavira	29	18	17
2.º	Benfica	29	20	13
3.º	Porto	29	20	30
4.º	Coelima	29	21	25
5.º	Sporting	29	21	46
6.º	Ambar	29	21	54
7.º	Sangalhos	29	30	48
8.º	Salgueiros	30	03	33
9.º	Louletano	30	13	13

CAMISOLA VERDE
Prémio Philishave



Di Stefano (à esquerda) fala aos jogadores do Sporting na presença dos directores

Di Stefano ao trabalho

O Sporting começou o trabalho no seu Departamento de Futebol com vista à próxima época. Os jogadores foram, ontem, apresentados ao novo técnico, o antigo e famoso futebolista Di Stéfano, e sujeitaram-se aos exames médicos da praxe. Hoje já treinaram no Estádio Nacional (o relvado de Alvalade está para obras) com botas e tudo. Di Stefano anunciou um começou de trabalho no duro, talvez para recuperar o tempo perdido. Enquanto Benfica e Vitória de Setúbal já ensaiam no estrangeiro, fazendo jogos vários, o Sporting só dá as primeiras corridas de treino.

Como novidades em Alvalade apenas o ex-barreirense Valter e o anúncio, por parte de Yazalde de que tinha chegado a acordo com o Sporting devendo assinar nos próximos dois dias um novo contrato por três anos. Vagner também confessou que pensa revalidar o seu contrato por estes dias, embora, e para já, não haja acordo.

Quanto a Damas e Chico, e segundo informação do guarda-redes, o inquérito anunciado ainda não começou. Eles, pelo menos, ainda não foram ouvidos. Aliás, o próprio Damas garantiu que vai cumprir o contrato de dois anos que lhe falta cumprir no Sporting.

Laranjeira já ultrapassou a fase maior de incertezas: principiou os treinos com bola e julga-se que poderá recuperar a força demonstrada antes da extração da rótula de um joelho.

Chico e Damas: dois casos de pretensa indisciplina que seriam sujeitos a inquéritos. Ontem, estiveram, tranquilamente, em Alvalade e parece que nada há contra eles devendo continuar no Sporting sem complicações de maior

Cubillas multado

O peruano Cubillas, que ainda não se apresentou no seu clube, o F.C. do Porto, a fim de participar nas sessões de treino, com vista à preparação para a próxima temporada, vai ser multado pelos dirigentes azuis-brancos. O motivo invocado é exactamente a tardia apresentação ao trabalho.

O defesa lateral esquerdo do F.C. do Porto, Guedes, que se encontra a prestar serviço militar, ainda não renovou o contrato com o clube, pois pretende ser emprestado. Não indicou, porém, qual o clube que está interessado nos seus serviços, pelo que dirigentes e atleta ainda não resolveram definitivamente o assunto.

SECÇÃO NÁUTICA DO CLUBE ORIENTAL DE LISBOA

Relativamente a uma notícia que publicámos àcerca da secção náutica do Clube Oriental de Lisboa, enviou-nos a Sociedade Comercial José Domingos Barreiro, SARL, uma carta em que esclarece:

«Nunca o armazém referido foi oferecido ao C.O.L. A ocupação grátis verifica-se desde há cerca de 25 anos. Desde 7 de Dezembro de 1973 que existem negociações para a desocupação do referido armazém que culminaram com o compromisso tomado pela actual direcção do C.O.L. em 15 de Janeiro de 1974, no sentido de o desocupar em 15 de Julho último, frisando o C.O.L. a possibilidade de uma antecipação desta última data. Logo de início, esta sociedade propôs-se suportar o encargo das benfeitorias feitas pelo C.O.L. no aludido armazém. Esta sociedade, verbalmente, pôs à disposição do C.O.L. até à obtenção pelo clube das suas novas instalações, um local coberto para recolha dos barcos.»

VAUXALL – OPEL
BEDFORD
os carros oficiais da «Volta» são da GENERAL MOTORS

especialmente para si
OLYMPUS OM-1

Com a OM·1, você tem a mais pequena, a mais leve e também a mais versátil câmara reflex da actualidade.
OM·1, é resultado de cinco anos de estudo... uma máquina fotográfica, elegante e de fácil manejo.
OM·1 uma óptica excepcional; uma câmara de sonho...

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO
sonipol · LISBOA · PORTO · FARO · DEPARTAMENTO FOTO-CINE · R. António Enes, 9 C

VENDE-SE
ALFA ROMEO
2000 GTV
c/ novo
Tel. 761991

PHILIPS
Rádios e Gravadores

NEVOAR, LDA.
Tudo para Karting
R. Actor Robles Monteiro, 1-A — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Islandia» FEIJÓ

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 115/74

Concessão do domínio público para a ocupação com barracas destinadas à venda de sumos de frutos, no Largo Martim Moniz e Praça Luís de Camões.

PROCESSO N.º 5/74/HP/DSTE

Faz-se saber que no dia 9 de Agosto de 1974, às 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171 (a Alcântara), a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal» e o processo encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 26 de Julho de 1974.

PELO PRESIDENTE

João António Lopes da Conceição
Tenente-Coronel

VÍTOR DOS SANTOS BRITO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Augusta dos Santos Brito Lopes Mendes e seu marido João Manuel Lopes Mendes e mais família, participam o falecimento ocorrido no passado dia 29, do seu muito querido pai, sogro e parente e que amanhã, dia 7 às 10 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA BARATA

VÍTOR DOS SANTOS BRITO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

SANTOS BRITO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido no passado dia 29 do seu Director e que amanhã, dia 7 às 10 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

VÍTOR DOS SANTOS BRITO

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

OS EMPREGADOS DA FIRMA SANTOS BRITO, LDA., com profundo desgosto participam o falecimento ocorrido no passado dia 29, do seu querido Chefe e grande Amigo, sr. Vítor dos Santos Brito e que amanhã, dia 7 às 10 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

Campanhas de alfabetização

No Instituto Superior Técnico, efectuou-se ontem um plenário informativo a todos os participantes de Lisboa na campanha de Alfabetização e Educação Sanitária. No decorrer do plenário foram distribuídos cartões de identidade de participantes nas campanhas. Em Coimbra e no Porto, os participantes poderão adquirir hoje os seus cartões. Em Coimbra, na Associação Académica de Coimbra. No Porto, no Centro Universitário do Porto (Rua da Boa Hora).

Se estiver garantida a entrega de cartões hoje e amanhã, o encontro dos participantes nos respectivos pontos de encontro (Câmaras Municipais) deve ser assegurado pelos próprios participantes na quarta-feira, entre as 14 e as 18 horas.

Veiga Macedo aposentado

Um despacho de 29 de Julho passado do ministro do Trabalho mandou aposentar imediatamente, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 277/74, o dr. Henrique Veiga de Macedo.

No despacho, inserido hoje na II Série do «Diário do Governo», é usado o considerando de que aquele diploma «estabelece as normas do saneamento das instituições e impõe a imediata reestruturação dos serviços públicos em função da ordem democrática, em termos de os dotar de maleabilidade e eficiência.

Corporativista acérrimo, Veiga de Macedo fez parte de governos presididos pelo dr. Oliveira Salazar e também da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa. Como influente político no regime deposto, a sua região era a de Aveiro.

S. R.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de LAGOA em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/53574, do arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Estombar, concelho de Lagoa, de uma linha aérea a 15 kV com 553 m, do poste n.º 26 da linha Subestação de Lagoa-Ferragudo ao posto de transformação de Calvário.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 26 de Julho de 1974.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

---

televisão

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
12.45 Abertura e Laurel e Hardy	12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 Escrever é lutar	13.00 Do médico para toda a gente
13.15 O Rapaz do elefante	13.15 A tal rapariga
13.45 Telejornal — ª Edição	13.45 Telejornal — ª Edição
14.00 Almanaque	14.00 Fronteiras do amanhã
14.15 Logo à noite	14.20 Logo à noite
14.25 Fecho.	14.25 Fecho.
2.º Período	2.º Período
19.30 Mini-jornal	19.30 Mini-jornal
19.35 TV Infantil	19.35 TV Infantil
19.45 Concerto	20.00 Em defesa da saude
20.25 Os movimentos políticos e a ecenomia	20.15 Das artes e ofícios
21.00 Telejornal — 2.ª Edição	21.00 Telejornal — 2.ª edição
21.30 Noite de cinema «Desde que tu partiste»	21.30 Biografia de Mussolini
23.30 Volta a Portugal em Bicicleta	22.15 Os Boussrdel
23.40 Telejornal — 3.ª edição	23.15 O Teatro e as máscaras
2.º Programa	23.35 Telejornal — 3.ª Edição
20.00 Abertura e Desenhos animados	23.50 Fecho.
20.15 O Rapaz do elefante	2.º Programa
20.40 Escrever é lutar	20.00 Abertura e Desenhos Animados
21.00 As Grandes Batalhas do Passado	20.15 A tal rapariga
22.00 Concerto	20.40 Do médico para toda a gente
22.30 Telejornal	21.00 Encontro com o Mundo
23.00 Fecho	21.50 A Mala de Hamburgo
	22.40 Telejornal
	23.15 Fecho.

baterias TUDOR pilhas
NOVOS SERVIÇOS DE VENDAS E ARMAZÉM
R. PROF. REINALDO DOS SANTOS 28-A — TELEF. 75[illegible]

LEIA O JORNAL motor

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

---

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro no Litoral Oeste a Norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15
P. DOURADAS	23
COIMBRA	15
PORTALEGRE	26
LISBOA	21
FARO	26
FUNCHAL	24

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 38,0º

MONTALEGRE
Mínima 9,4º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17,5
Atmosfera	22,5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.51	*3,6 m*	11.18	*0,9 m*
18.02	*3,8 m*	23.41	*0,9 m*

Dia 7

6.19	*3,6 m*	11.51	*1,0 m*
18.31	*3,7 m*		

Dia 8

6.49	*3,5 m*	0.16	*1,0 m*
19.03	*3,6 m*	12.28	*1,1 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco, neblina ou nevoeiro matinal a Norte do Cabo Carvoeiro.

— AMANHÃ —

NASCER ÀS *6.42*
OCASO ÀS *20.42*

DIA 11	DIA 17	DIA 24	DIA 1

---

rádio

EMISEORA

1.º Programa

16.00 Noticiário - onda musical
17.00 Música coral
17.20 Temas de educação
18.00 Cantos de luta
18.30 «Forças Armadas»
19.05 Programa infantil música variada
20.00 Jornal da noite
21.30 «Que quer ouvir?
22.00 «A grande música negra»
23.05 Música erudita
23.05 Música erudita
23.15 De um dis para o outro
23.30 Formação política
23.50 De um dia para o outro
00.00 Junção (entrada do MF de Lisboa)
23.00 Programa em MF de Lisboa Rádio estudantil
00.00 Junção com o programa

2.º Programa

16.00 Uma obra duas interpretações.
17.01 Sinfonia n. 4, em lá maior, k. 4, de Mozart, pela Orquestra de Câmara da Rádio Dinamarquesa, dir. por Mogens Woldike.
17.15 Curiosidades musicais: música de piano, de Wagner.
17.45 Música francesa contemporânea, pela Orquestra Filarmónica da ORFT, dir. pelos respectivos compositores
18.30 Gravações históricas
19.00 Música de Ballet
19.30 Música sinfónica
20.00 Jornal da noite
21.30 Concerto para Harpa e orquestra (Boieldieu)
21.45 Recital de canto, por Natália de Matos, com a colaboração da pianista Noémia Brederode
22.15 O gosto pela música
22.45 Música sonfónica
23.45 Oratórias do período barroco
01.00 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF2

21.30 Música ligeira variada
22.00 Opera e 2. Actos da ópera «Guilherme Telll» de Roseini
00.20 Música de Câmara.
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

ONDA MÉDIA

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
20.40 Programa movimento Rádio teatro
21.03 Alegria na trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.03 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Tri's

TV

18.23 Palavra do Dia no final Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Pagina
21.04 Igreja é Plural
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 3
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 06.00 às 0.00 e das 4.30 às 7.00

RÁDIO GRAÇA
Das 0.00 às 2.00 e das 22.00 às 02.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 2.00 às 4.30 e das 7.00 às 9.30

RÁDIO PENINSULAR
Das 9.30 as 22.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Lopes, Rua do Cruzeiro 117 (Telef. 633288)
ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 56-C (Telef. 863940)
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Praça D. Afonso III) (Telef. 843439)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (Telef. 712070); **Gasparinho**, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Telef. 710465); **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (Telef 726848)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B (Telef. 770776); **Universal**, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158)
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental), Telef. 842152)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122)
BAIXA
Centro Farmacêutico, Ruas das Portas de Santo Antão, 86 (Telef. 321211)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429-A (Telef. 780027 e789965)
CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Teled. 650760)
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (Telef 665196)
LAPA
Silva, Rua S. João da Mata, 72 (Telef. 661010)
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)
MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612)
OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Telef. 310026)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703 e 728395)
REGO
Pratas e Mora, Rua da Beneficiência, 91 (Tel. 773728)
RESTELO
Tânara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à Encosta do Restelo) (tlef. 611814)
SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-çB (tlef. 637020)
S. MAMEDE
S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Telef 660280)
SOCORRO
Tavares, Rua da Palma 194 (Telef. 863350)

TURNO H 2
(TODA A NOITE)

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25 (Telef. 637777)
ALTO DO PINA
Zonal, Rua Mora e Soares, 56-C (Telef. 847708)
ALVALADE
Neurotera pia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682); **Ideal**, Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803)
ANJOS
S. José, Rua dos Anjos, 41 (Telef. 50730)
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. João de Deus) (Telef. 724941)
ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079)
AVENIDAS NOVAS
Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (Telef. 43495)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Telef. 849448); **Zira**, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)
BAIXA
Unifa, Rua da Vitória, 21 (Telef. 323793)
BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-B (Telef. 702532)
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 50 (Telef. 663349)
CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa 33 (Telef. 790161)
CONDE REDONDO
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (à Rua Gomes Freire) (Telef. 533411)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704)
S. BENTO
S. Bento, Rua dos Prazeres de S. Bento, 73 (Telef. 679673)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (Telef. 47213)
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 8 (T. 2 2048)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, -A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435 47)
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485)
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-A (T. 247 785)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260 9)
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 9, 4 (T. 280 4); **Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485); **clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 93855)
DAMAIA
Confiança, E. Militar, lote D (T. 97 023)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 7-C (T. 974 6)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 5 (T. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 23-A (T. 95 84)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034)
MEM MARTINS
Química, E. Mem Martins, 285 (T. 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Jfonso Albuquerque (T. 29300 58)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. Antonio dos Santos Jorge, 5 (T. 234 00)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote (T. 27 297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040 4)
BARREIRO
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 230 56)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETUBAL
Soromenho, P. Machado Santos (T. 2269); **Alice**, P. do Quebedo (T. 23743)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 5 (T. 22 8580)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Martino, Sucr., Praça Marq. de Pombal, 122; **Pombeiro**, C. Mártires da Pátria, 152; **Prelada (da)**, Rua Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, Rua S. Roque Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO A

Ameal, Rua do Ameal, 1227; **Campo Alegre (do)**, Rua do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos M. da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100-102; **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297.

COIMBRA

TURNO L

S. Sebastião, Rua António Jardim; **Silcar**, Rua Ferreira Borges; **Paiva**, Praça do Comércio.

cinemas ● cinemas ● cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Um pesadelo erótico de torturante desejo ... AS AMANTES DO VAMPIRO um filme de Roy Ward Baker

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no écran «The Sun»

ESTUDIO APOLO 70 (T. 763314)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª Semana!
Uma sátira de partir a moca! OS GRANDES ALCRABOES com os Irmãos Marx

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
Carlo Giuffre e Marisa NMell na comédia BELA, RICA COM PEQUENO DEFEITO FISICO PROCURA CAVALHEIRO

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Charles Bronson em O CASO VALACHI com Lino Ventura e Walter Chiari

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
INQUERITO A UM CRIME AO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA um filme de Elio Petri com Gian Maria Volonte e Florinda Bolkan

IMPÉRIO (T. 555 34)
5, 5, 8.30 e 2.30
Grupo D (8 anos)
Alain Delon e Annie Girardot TRATAMENTO DE CHOQUE um filme de Alain Jessua

RESTELO (T. 610375)
21.15
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana!
IRMA LA DOUCE com Jack Lemmon e Shirley Mac Laine
Atenção devido à longa metragem na sua versão integral o filme tem início às 21.15

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Um filme de mistério e terror alucinante UMA HISTORIA PERVERSA com Marisa Mell e Jean Soler Faltavam dez horas para morrer na câmara de gás No ultimo minuto o condenado salvou-se

ALVALADE (T. 717480)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
O novo filme de Sam Peckinpan PAT GARRETT E BILLY THE KID (DUELO NA POEIRA) com James Coburn Bob Dylan e Kris Kristofferson
Amanhã
18.30
Grupo D (18 anos)
«Sessão Clássica»
Um filme de Vittorio de Sica O JARDIM EM QUE VIVEMOS

ESTUDIO 444 (T. 774045)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana!
«ESTRANHO AMOR» com Peter Sellers e George C. Scott num filme de Stanley Kubrick

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O filme de Luis Bunuel finalmente em Portugal BELLE DE JOUR com Catherine Deneuve

PATHÉ (T. 82 923)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Scope
A extrema violência da mais brutal forma de luta IRMÃOS DE SANGUE

SATÉLITE (T. 562632)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia
LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)
Este filme contem cenas eventualmente chocantes
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
O SILÊNCIO

S. JORGE (T. 54151)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Gregory Peck e (Jesi) Arnaz Jr. em AMIGOS ATÉ AO FIM «western»

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
2.ª Semana!
Grupo C (14 anos)
CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA com Jim Kelly

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo B (10 anos)
002 E O CEREBRO ELECTRONICO com F. Franchi e Ciccio Ingrassia
Temperatura ideal

MONUMENTAL (T. 5[illegible])
15.00 e 21.30
Grupo B (10 anos)
70 m/m
A obra-prima de Stanley Kubrick 2001 ODISSEIA NO ESPAÇO

CASINO ESTORIL (T. 264521)
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Telecolor
OS HEROIS com Rod Steiger e Rosanna Schiaffino

BERNA (T. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
A história de um amor livre e total ONTEM AO FIM DO DIA

TIVOLI (T. 570[illegible])
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (18 anos)
Eastmancolor
Os inconfessáveis desejos de um quarentão A BEBOLONA

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
3.ª Semana! 70 m/m
Jack Lemmon Natalie Wood Ten. Curtis e Peter Falk A GRANDE CORRIDA A VOLTA AO MUNDO
Ar condicionado

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
AS IBERICAS FUTEBOL CLUBE em complemento AS DUAS PISTOLAS DE BILL

EDEN (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (18 anos)
2.ª Semana!
CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA com Jim Kelly e Gloria Hendry

ESTÚDIO (T. 555135)
21.45
Grupo D (18 anos)
Estreia
LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)
Este filme contem cenas eventualmente chocantes
15.30 e 18.30
Grupo D (18 anos)
OS HERDEIROS

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
A mais divertida audacia em sensualidade EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzaca e muitas beldades

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO? realização de Vittorio de Sisti

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
10.ª Semana! Color
MALICIA com Laura Antonetti e Alessandro Momo

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»

CAPITÓLIO
21.45 (14 anos)
«Homem, Escravo ou Animal?»

LISBOA/Cinemas

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Aventura e Aventura»

PARIS
21.00 (14 anos)
«Muito Novo Para Matar»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Os Detectives»

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«Get Carter»

CASTANHEIRA
21.45 (18 anos)
«Os Ratoneiros»

SACAVEM
S. José
21.00 (18 anos)
«A Vingança do Dragão Negro»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O Enigma da Cadeira de Rodas»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
2 .30 (8 anos)
«Segredos proibidos»

OEIRAS
Oeiras-Cine
2 .00 (8 anos)
«O circo dos vampiros»

ESTORIL
Casino
5.30, 8.30 e 2 .30
(4 anos)
«Os Heróis»

Palácio
21.30 (18 anos)
«Cães de Palha»

Esplanada
2 .30 (8 anos)
«Encontro com uma Mulher de 30 Anos»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

Oxford
«O Caso Valachi»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
2 .30 (4 anos)
«A Amante de Nelson»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Casa dos Desejos»

QUELUZ
Queluz Cinema
2 .5 (4 anos)
«Até mesmo os anjos comem feijões»

SINTRA
Carlos Manuel
2 .30 (4 anos)
«Paixão cigana»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
2 .5 (4 anos)
«O Forasteiro Invencivel»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
2 .5 (4 anos)
«Ele ai Está»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
2 .30 (8 anos)
«O Filtro do Amor»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Os Jovens Guerreiros» e «O Homem Orquestra»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«A Balada do Soldado»

COLISEU
2 .30 (4 anos)
«O Canalha»

JÚLIO DINIS
2 .30 (8 anos)
«Vêm Aí Os Cabeloudos»

OLÍMPIA
2 .30 (4 anos)
«A Espada Relâmpago»

BATALHA
21.30 (-8 anos)
«Segredos Proibidos»

ESTÚDIO FOCO
2 .30 (4 anos)
«Amarcord»

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«Mulher Felina»

AGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Homem de Ferro»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Aquele Inverno em Veneza»

S. JOÃO
2 .30 (8 anos)
«O Filtro do Amor»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Outono Escaldante»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«O Hotel da Barafunda»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«A Balada do Soldado»

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (18 anos)
«007 — Os Diamantes São Eternos»

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 4 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pinturas de Camila Loureiro (das 15 às 3 h).

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS (CASCAIS) — Desenhos e colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.as e 6.as-feiras, das 21.30 às 24h.)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Oleos de Inês Barahona.

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.as e 5.as das 15 às 24 h; outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Rosária (das 15 às 19 e das 21 às 24h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h)

PALACIO VALENÇAS (SINTRA) — Oleos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20h.)

QUADRANTE — «Uma proposta estetica — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sabados, das 15 às 19).

RUMO — Colectiva de pintura, escultura, desenho e gravura (das 10 às 20h.; aos sábados até às 13h.).

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

BARS BOITES estabelecimentos diversos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/385167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy».

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Vanedades internacionais. T. 26461/264526/264586/264621/264946.

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto. «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate no Estado de Angola o 1.º cabo RE-603526/73, Jeremias Alberto António, natural de Malanje, filho de Alberto António e de Lourença Nhanga; o soldado RE-610884/70, Adão Filho Tomé, natural de Luanda, filho de Adão Tomé Francisco e de Catarina Manuel; o soldado RE-610418/71, Paulino Iupole, natural de Janda, filho de Barnabé Njika e de Avelina Njika; e o soldado RE-603038/71, Madureira Sajaló Cacinda Epalanga, natural de Vila Nova, filho de Frederico Epalanga e de Florinda Cacinda; e no de Moçambique, o soldado GEP-684/72, Inchide Cabil, natural de Mutivasse, filho de Cabil e de Mudia; e o soldado RE-718106/70, Lázaro Viegas, natural de Namapa, filho de João Máquina e de Maria.

Suspeitas de sabotagem na linha do Douro

PORTO, 6 — No último sábado, entre Pala e Mosteiró (km 7,60) desapareceram barretas de ligação numa junta de carris e ainda «tire-fonds» na fila baixa numa extensão de 5 metros para cada lado da junta. A anomalia foi descoberta pelo maquinista Horácio Soares, duma composição procedente de S. Bento que se dirigia à estação de Pocinho transportando mais de 000 passageiros e cerca de 300 toneladas de tara.

O maquinista deu conhecimento ao chefe da estação de Mosteiró, não podendo explicar a origem da anomalia. Segundo informam, o «trabalho» parece ter sido feito por pessoa não entendida na matéria, havendo ainda a registar o facto de na noite anterior duas chaves de parafusos terem desaparecido do depósito de obras da C.P. em Mirão. O local onde a linha foi danificada é zona de albufeira com precipícios, tudo indicando que as coisas tenham sido feitas durante a noite. O caso foi comunicado à G.N.R. de Baião e à P.J.

RESTAURANTE
dom Jaime

CALÇADA DO CARRICHE
LOTE 45

LISBOA T. 795051

EMENTA SEMANAL

Domingo — Cozido à Portuguesa
Segunda-feira — Filetes à Regional
Encerrado à Terça-feira para descanso
Salas próprias para Banquetes, para 300 pessoas
Quarta-feira — Cabrito recheado à Dom Jaime
Quinta-feira — Feijoada à Transmontana
Sexta-feira — Bacalhau à Dom Jaime
Sábado — Caril de marisco
Todos os dias — Coelho à Dom Jaime
—— AR CONDICIONADO ——

SEM DELONGAS

Estados africanos pedem a entrada da Guiné na ONU

É provável que a República da Guiné-Bissau seja formalmente admitida nas Nações Unidas a tempo de participar nos trabalhos da Assembleia Geral da Organização, que se iniciam no dia 17 de Setembro. Esta a opinião dos observadores, citados pela agência Reuter em telegrama de Nova Iorque, após o pedido dos 4 Estados africanos membros da O.N.U. ao Conselho de Segurança para que considere e aprove a admissão da Guiné-Bissau com rapidez.

Aqueles países dirigiram-se por carta ao presidente do Conselho de Segurança deste mês, o soviético Jacob Malik, pedindo que o assunto fosse tratado «o mais rapidamente possível».

Como se sabe, a Guiné-Bissau é já membro de diversas agências especializadas da ONU e membro observador da Organização. O Governo português, por seu lado, afirmou já estar pronto a apoiar a entrada do jovem país nas Nações Unidas.

AGRADO EM LONDRES

O Governo trabalhista britânico manifestou ontem o seu «agrado sem reservas» pela decisão portuguesa de chegar a acordo para a transferência de poderes na Guiné-Bissau.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou na sua conferência de imprensa diária: «O Governo de sua Majestade acolhe com agrado e sem reservas o comunicado das Nações Unidas, a seguir à visita do sr. Kurt Waldheim a Lisboa, dizendo que Portugal está pronto para chegar a acordo acerca de uma transferência de poderes na Guiné Portuguesa.

«Espera que a concessão da independência não será demorada e aguarda para breve uma comunicação do Governo português nesse sentido. Logo que a concessão se registe, o Governo de sua Majestade tomará certamente logo em consideração o reconhecimento da República da Guiné-Bissau como um Estado independente».

O informador do Foreign Office acrecentou hoje que o Governo britânico acolhia com agrado novas diligências no sentido de se achar uma solução para os problemas de Angola e Moçambique.

MÁRIO SOARES EM SALVATERRA:

O P.S. ESTÁ NO GOVERNO PARA DEFENDER O POVO

Encheu-se a Praça de Touros de Salvaterra de Magos com uma multidão calculada em mais de cinco mil pessoas que participou vivamente no comício socialista organizado ontem pelo núcleo local do P.S. Foram muito aplaudidas as palavras de Lopes Cardoso, quando este orador sustentou que o P.S. lutará para que seja dada a terra a quem a trabalha, acrescentando que os pequenos agricultores das explorações familiares são sobretudo trabalhadores e por isso não podem ser tratados nos mesmos termos dos grandes lavradores que vivem da exploração do trabalho alheio. Por esta razão — explicitou — enquanto o P.S. propõe a nacionalização dos latifúndios e sua distribuição em parcelas rentáveis pelos rendeiros e trabalhadores, apoia por outro lado a pequena exploração familiar, que já é de quem a trabalha, ao mesmo tempo que luta pelo associativismo dos pequenos agricultores.

Falaram também um representante da Juventude Socialista e um representante de Santarém, Manuel Castela, além de Maria Barroso e Rui Cordeiro.

Mário Soares encerrou o comício explicando o sentido da democracia e os atentados que ela sofreu durante o salazarismo: burla das eleições de 958 realmente ganhas por Humberto Delgado mas roubadas em favor de Américo Tomás; eleição fantoche de Tomás em 965 e em 972, sem participação do povo, etc. O secretário-geral do P.S. afirmou então que uma das razões do M.F.A. foi justamente dar o Poder aos representantes do povo, tornando possível a democracia.

Seguidamente acentuou que «só merece ser governante quem tiver o voto do povo», para acrescentar que este Governo não representa ainda a vontade popular porque não resultou de uma escolha do povo, o qual terá a possibilidade de exprimir-se nas eleições de Março, porque o M.F.A. libertou o País dos burlões que o manietavam. Entretanto — afirmou — o P.S. está no Governo Provisório para defender os interesses do povo e só lá estará enquanto o povo quiser.

O dr. Mário Soares falou depois largamente do fim das guerras coloniais e da necessidade de organização das forças democráticas para defesa da democracia e da liberdade contra as tentativas da reacção, terminando por apelar para o sentido do trabalho numa sociedade em que não haja exploradores, que é a sociedade socialista para a qual o País terá de encaminhar-se.

NO PRÓXIMO DOMINGO

Manifestação de emigrantes em Lisboa

Por iniciativa de trabalhadores portugueses emigrados em França e outros países europeus, realiza-se no próximo domingo, dia 11, em Lisboa, uma grande manifestação de apoio ao Movimento das Forças Armadas, ao novo Governo Provisório e às Forças Democráticas. Nessa iniciativa tem papel destacado a «Emissão dos Trabalhadores Portugueses» da Radiotelevisão Francesa.

Os organizadores da manifestação contactaram o M.D.P. para que este movimento apoiasse a iniciativa. Por sua vez, a C.D.E. de Lisboa dirigiu um convite aos três partidos da coligação governamental — P.C.P., P.S. e P.P.D. — e ainda à Intersindical, no sentido de colaborarem na recepção aos emigrantes, no próximo domingo. A manifestação terá lugar no Estádio 1.º de Maio, partindo os emigrantes da Alameda Afonso Henriques, onde se concentra às 13 e 30.

Estão a ser organizadas excursões em diversos países, regiões e empresas. Sabe-se, por exemplo, que virá uma numerosa delegação da Renault. Apelam os organizadores para a presença dos trabalhadores emigrantes que já se encotram em Portugal, em férias, e para a colaboração da população de Lisboa.

Os emigrantes interessados em obter informações podem entrar em contacto com a C.D.E. de Lisboa (Telef. 681034, 680898, 697672) ou com as sedes dos movimentos democráticos distritais.

TEMPO PARA COMER BEBER E ROUBAR

O desempregado Amorim comeu e bebeu sem pagar numa cervejaria da Rua das Portas de Santo Antão e ainda teve tempo para roubar uma carteira, mas na altura em que lhe foi apresentada a conta do lauto jantar, orçado em 54 escudos, tudo se precipitou.

Ao dizer que estava «teso», o gerente chamou um polícia e, revistado mais tarde na esquadra, foi-lhe encontrada uma carteira com 500 escudos que ele confessou ter roubado durante a refeição da algibeira do casaco de um cliente.

viagens apolo 74

EM AVIÃO
MADEIRA 8/15 dias desde 2.900$00
MAIORCA 8/15 dias desde 3.240$00
CANÁRIAS 8/15 dias desde 3.320$00
EM AUTOCARRO
PRAIAS DO MEDITERRÂNEO 8/15 dias desde 2.290$00
NO SEU CARRO
BENIDORM 8 dias desde 525$00
TORREMOLINOS 8 dias desde 1.770$00

LONDRES 8/15 dias desde 2.990$00
LONDRES E ESCÓCIA 8 dias desde 6.230$00
(Viagens em avião)

VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11/ Telef. 563401/ Lisboa

NOTAS VÁRIAS

SECRETÁRIO DAS PESCAS

Portugal encontra-se numa posição peculiar, pois é um país da Europa em vias de desenvolvimento, mas que apresenta afinidade com os países do Terceiro Mundo. E nesse sentido, estabelecemos contactos bilaterais e negociações de forma a possibilitar o desenvolvimento do sector piscatório, tão importante para o nosso País. Estas palavras são do secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, no seu regresso de Caracas, onde foi chefiar a delegação portuguesa à 3.ª Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, ao que participaram 50 países, incluindo a República da Guiné-Bissau e alguns movimentos de libertação.

O dr. Mário Ruivo, que na Venezuela teve contactos com as entidades oficiosas e a Comunidade portuguesa, relativamente às perspectivas internacionais abertas do nosso País, pelo 25 de Abril sublinhou: **Posso dizer que, pela primeira vez, neste contexto, foi possível defender os interesses de Portugal num sector de tanta importância como é o do Direito do Mar**

PINHEIRO DE AZEVEDO NO ALFEITE

O chefe do Estado-Maior da Armada esteve na Base Naval, no Alfeite, em visita às fragatas «Pêro Escobar» e «Almirante Gago Coutinho», que acabam de regressar da viagem de instrução dos aspirantes do 2.º ano da Escola Naval. Nessa digressão percorreram-se 12.000 milhas e foram visitados os portos de Ponta Delgada, Hamilton (Bermudas), Puerto Cabelo (Venezuela), Belém, Fortaleza, Rio de Janeiro, Recife, Porto Grande, Praia e Funchal.

UM MORTO E CINCO FERIDOS

Morreu a caminho do Hospital de S. José, Florinda Rosário Santos, de 50 anos, residente no Monte da Caparica, por o automóvel em que seguia se ter despistado na Avenida de Ceuta, tendo os outros ocupantes do veículo, num total de cinco, ficado internados com vários traumatismos. Os feridos são: o marido da vítima, Alberto António Inácio, de 5 anos, que conduzia o automóvel; o filho de ambos, Vítor Santos Inácio, de 29 anos; sua mulher, Maria Conceição Pereira Inácio, de 23 anos; e os filhos deste casal, Carlos Alberto e Maria Luísa, de cinco e três anos, respectivamente, residentes no Casal Ventoso de Cima.

LIBERTÁRIOS NO ROSSIO

Não queremos vanguardas, nem partidos. Nem classes dirigentes. Pomos tudo em causa. Atacamos tudo. Desacreditamos tudo. Queremos transformar tudo (...) Somos todos «eus». Estas são algumas das frases contidas num texto distribuído no Rossio por elementos de grupos autónomos de tendência libertária. Estes grupos, reunidos em festa, ofereceram vinho às pessoas que passavam.